

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

FABIANO DALCIM

**RÁDIOS COMUNITÁRIAS DO INTERIOR GAÚCHO:  
UM ESTUDO DE CASO DA MICRORREGIÃO  
DE SANANDUVA**

Porto Alegre

2011

FABIANO DALCIM

**RÁDIOS COMUNITÁRIAS DO INTERIOR GAÚCHO:  
UM ESTUDO DE CASO DA MICRORREGIÃO  
DE SANANDUVA**

Dissertação apresentada como requisito para a  
obtenção do grau de Mestre pelo Programa de  
Pós-Graduação em Comunicação da Pontifícia  
Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Dra. Doris Fagundes Haussen

Porto Alegre

2011

D138r Dalcim, Fabiano

Rádios comunitárias do interior gaúcho: um estudo de caso da microrregião de Sananduva / Fabiano Dalcim. – Porto Alegre, 2012.

178 f.: il. tab.

Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) –  
Faculdade de Comunicação Social, PUCRS.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Doris Fagundes Haussen

1. Comunicação Social. 2. Rádio Comunitária - Rio Grande do Sul. 3. Rádio Comunitária - Sananduva. I. Dalcim, Fabiano. II. Haussen, Doris Fagundes. III. Título.

CDD 070.19

**Bibliotecária Responsável: Elisete Sales de Souza, CRB 10/1441**

FABIANO DALCIM

**RÁDIOS COMUNITÁRIAS DO INTERIOR GAÚCHO:  
UM ESTUDO DE CASO DA MICRORREGIÃO  
DE SANANDUVA**

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Aprovada em: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA:

---

Profa. Dra. Doris Fagundes Haussen - PUCRS

---

Profa. Dra. Ilza Girardi - UFRGS

---

Profa. Dra. Beatriz Dornelles - PUCRS

Porto Alegre  
2011

*Dedico este trabalho*

*A todos aqueles e aquelas que não têm voz nem vez.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da fé e da esperança, que me permitem seguir acreditando na força dos pequenos atos de bondade, mas, que somados, podem contribuir na edificação de uma nova sociedade, cada vez mais justa e igualitária, sem exclusões nem divisões, mesmo que isso possa parecer apenas uma utopia.

Aos meus pais, Valdir e Salete, pelo carinho, amor e dedicação em todos os momentos de minha vida.

Ao meu irmão e amigo Afrânio, pelo carinho e afeto que nos une sempre, mesmo no silêncio e na distância.

À Professora Doutora Doris Fagundes Haussen, minha orientadora, pela sua competência, dedicação, paciência e valorização. Agradeço, especialmente, seu estímulo à reflexão e seus questionamentos preciosos e precisos.

A todos os professores e professoras, colegas e funcionárias do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social (PUC/RS), pela acolhida e convivência, com quem tive a oportunidade de troca e construção de conhecimento.

À Diocese de Vacaria pela oportunidade e aos colegas presbíteros que estimularam o estudo.

À Professora Selina Maria Dal Moro, pela sua bondade, generosidade e solidariedade, que, ao ceder o seu apartamento, possibilitou-me um ambiente propício para o estudo durante os dois anos do curso de mestrado.

À Léia Tatiana, que demonstrou ser uma ótima amiga e companheira de todos os momentos, pelo carinho, apoio e incentivo, e por suas valiosas contribuições.

À CAPES, que possibilitou o acesso, tornando possível a concretização deste estudo.

Aos diretores, coordenadores e responsáveis pelas Rádios Comunitárias estudadas, pela abertura e atenção dispensadas durante a pesquisa de campo.

*“O rádio seria o mais fabuloso meio de comunicação imaginável na vida pública,  
constituiria um fantástico sistema de canalização,  
se fosse capaz, não apenas de emitir,  
mas também de receber.  
O ouvinte não deveria apenas ouvir,  
mas também falar:  
não isolar-se,  
mas ficar em comunicação com o rádio.  
A radiodifusão  
deveria afastar-se das fontes oficiais  
de abastecimento e transformar  
os ouvintes nos grandes abastecedores.”*

(Bertolt Brecht)

## RESUMO

Esta dissertação estuda a organização das Rádios Comunitárias do interior do Estado do Rio Grande do Sul. O objetivo principal é traçar um panorama atual das emissoras instaladas em oito municípios que integram a microrregião de Sananduva, no noroeste do Estado. A pesquisa procurou identificar o perfil dessas emissoras, verificando se as mesmas correspondem ao conceito de “Comunitária” conforme definição apresentada pela Lei 9.612/98 e por pesquisadores que tratam do tema. A pesquisa é do tipo analítico-descritiva. A coleta de dados, de natureza qualitativa, foi realizada através de técnicas de pesquisa variadas unindo entrevistas semi-estruturadas, pesquisa em documentos/arquivos, observação direta e análise da programação. A classificação e análise das emissoras possibilitou confirmar a hipótese inicial apresentada pelo autor: as Rádios Comunitárias da microrregião de Sananduva, em sua maioria, não correspondem à definição apresentada pela Lei de radiodifusão comunitária e à conceituação dos autores pesquisados.

**Palavras-chave:** Rádios Comunitárias. Rio Grande do Sul. Microrregião de Sananduva.



## **ABSTRACT**

This dissertation studies the organization of Community Radio in the state of Rio Grande do Sul. The main objective is to draw a panorama of the current stations installed in eight counties that comprise the micro region of Sananduva in the northwest of the state. The research sought to identify the profile of these stations, checking whether they correspond to the concept of "Community" as defined by Law 9.612/98 and presented by researchers who deal with the subject. The research is descriptive-analytical type. Data collection, qualitative, was carried out using various research techniques combining semi-structured interviews, research papers / files, direct observation and analysis of programming. The classification and analysis of the stations allowed confirming the initial hypothesis presented by the author: the Community Radio of micro region of Sananduva, mostly not match the definition given by the law of community broadcasting and the concept of the authors researched.

**Keywords:** Community Radio. Rio Grande do Sul. Micro region of Sananduva.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Referente a área de cada município, número total de habitantes e distribuição da população por domicílio – 2010.....	38
Tabela 2 – Valor do Apoio Cultural – Rádio Ibiacá FM.....	70
Tabela 3 – Grade de Programação Rádio Ibiacá FM – Segunda a Sexta.....	72
Tabela 4 – Grade de Programação Rádio Ibiacá FM – Sábado.....	73
Tabela 5 – Grade de Programação Rádio Ibiacá FM – Domingo.....	73
Tabela 6 – Valor do Apoio Cultural - Rádio Apuaê FM .....	80
Tabela 7 – Grade de Programação Rádio Apuaê FM – Segunda a Sexta.....	82
Tabela 8 – Grade de Programação Rádio Apuaê FM – Sábado .....	83
Tabela 9 – Grade de Programação Rádio Apuaê FM – Domingo .....	83
Tabela 10 – Valor do Apoio Cultural – Rádio Amiga FM.....	89
Tabela 11 – Grade de Programação Rádio Amiga FM – Segunda a Sexta .....	90
Tabela 12 – Grade de Programação Rádio Amiga FM – Sábado .....	91
Tabela 13 – Grade de Programação Rádio Amiga FM – Domingo .....	91
Tabela 14 – Valor do Apoio Cultural Rádio Cidade FM – Segunda a Sábado .....	96
Tabela 15 – Valor do Apoio Cultural Rádio Cidade FM – Domingo .....	97
Tabela 16 – Grade de Programação Rádio Cidade FM – Segunda a Sexta .....	99
Tabela 17 – Grade de Programação Rádio Cidade FM – Sábado .....	100
Tabela 18 – Grade de Programação Rádio Cidade FM – Domingo .....	100
Tabela 19 – Valor do Apoio Cultural – Rádio Araucária FM .....	105
Tabela 20 – Grade de Programação Rádio Araucária FM – Segunda a Sexta .....	106
Tabela 21 – Grade de Programação Rádio Araucária FM – Sábado .....	107
Tabela 22 – Grade de Programação Rádio Araucária FM – Domingo .....	108
Tabela 23 – Valor do Apoio Cultural – Rádio Paim FM .....	112
Tabela 24 – Grade de Programação Rádio Paim FM – Segunda a Sexta .....	114
Tabela 25 – Grade de Programação Rádio Paim FM – Sábado .....	115
Tabela 26 – Grade de Programação Rádio Paim FM – Domingo .....	115
Tabela 27 – Valor do Apoio Cultural – Rádio Inhandava FM .....	120
Tabela 28 – Grade de Programação Rádio Inhandava FM – Segunda a Sexta .....	121
Tabela 29 – Grade de Programação Rádio Inhandava FM – Sábado .....	122
Tabela 30 – Grade de Programação Rádio Inhandava FM – Domingo .....	122
Tabela 31 – Valor do Apoio Cultural – Rádio Interativa FM .....	129

Tabela 32 – Grade de Programação Rádio Interativa FM – Segunda a Sexta .....	129
Tabela 33 – Grade de Programação Rádio Interativa FM – Sábado .....	130
Tabela 34 – Grade de Programação Rádio Interativa FM – Domingo .....	131
Tabela 35 – Perfil Geral das Emissoras.....	160

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Mapa do Estado do Rio Grande do Sul que apresenta a divisão das sete mesorregiões e que destaca a microrregião de Sananduva.....	34
Figura 2 – Logotipo da Rádio Comunitária Ibiacá FM 104.9.....	68
Figura 3 – Logotipo da Rádio Comunitária Apuaê FM 104.9.....	78
Figura 4 – Logotipo da Rádio Comunitária Amiga FM 104.9.....	87
Figura 5 – Logotipo da Rádio Comunitária Cidade FM 105.9 .....	95
Figura 6 – Logotipo da Rádio Comunitária Araucária FM 104.9 .....	103
Figura 7 – Logotipo da Rádio Comunitária Paim FM 104.9 .....	111
Figura 8 – Logotipo da Rádio Comunitária Inhandava FM 104.9 .....	119
Figura 9 – Logotipo da Rádio Comunitária Interativa FM 104.9 .....	126
Gráfico 1 – Perfil das Rádios Comunitárias da Microrregião de Sananduva.....	160
Gráfico 2 – Freqüência das Emissoras Comunitárias da Microrregião de Sananduva.....	161

## LISTA DE SIGLAS

ABRAÇO Associação Brasileira de Rádios Comunitárias  
ABRAÇO/RS Associação Brasileira de Rádios Comunitárias do Rio Grande do Sul  
AGERT Associação Gaúcha de Rádio e Televisão  
AM Amplitude Modulada  
ANATEL Agência Nacional de Telecomunicações  
Arpub Associação das Rádios Públicas do Brasil  
CELAM Conselho Episcopal Latino-Americano  
CESAP Centro de Elaboração, Assessoria e Desenvolvimento de Projetos  
CNBB Conferência Nacional dos Bispos do Brasil  
DEE Departamento Estadual de Estatística  
EBC Empresa Brasil de Comunicação  
ECT Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos  
FEE Fundação de Economia e Estatística  
FM Frequência Modulada  
FNDC Fundação Nacional de Democratização das Comunicações  
IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IHU Instituto Humanitas Unisinos  
INSS Instituto Nacional de Seguro Social  
KHz KiloHertz  
LDE Liberação Definitiva Expedida  
LPE Liberação Provisória Expedida  
MHz MegaHertz  
MSN Messenger  
OCLACC Organização Católica Latino-Americana e Caribenha de Comunicação  
OCIC Organização Católica Internacional do Cinema  
PUCRS Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
RCR Rede Católica de Rádio  
UCBC União Cristã Brasileira de Comunicação  
UFRGS Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
UNDA-BR União de Radiodifusão Católica  
UNISINOS Universidade do Vale do Rio dos Sinos

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>CAPÍTULO 1 - CONTEXTO, ORGANIZAÇÃO SOCIAL E RÁDIO COMUNITÁRIA.....</b>	<b>33</b>
<b>1.1 O interior gaúcho: alguns aspectos da constituição da Microrregião de Sananduva.....</b>	<b>33</b>
<b>1.2 O global e o local na Rádio Comunitária.....</b>	<b>41</b>
1.2.1 Conceito de Comunidade .....	43
1.2.2 Rádios Comunitárias, organização social e a democratização dos meios de comunicação.....	45
<b>1.3 As Rádios Comunitárias no Brasil.....</b>	<b>49</b>
1.3.1 Rádios essencialmente comunitárias.....	50
1.3.2 Uma programação essencialmente comunitária.....	54
<b>1.4 Rádios Comunitárias e a opinião pública.....</b>	<b>59</b>
<b>CAPÍTULO 2 – AS OITO EMISSORAS COMUNITÁRIAS DA MICRORREGIÃO DE SANANDUVA .....</b>	<b>65</b>
<b>2.1 Características e particularidades de cada emissora .....</b>	<b>65</b>
2.1.1 Rádio Ibiacá FM 104.9 de Ibiacá.....	65
2.1.1.1 Da gestão coletiva da emissora.....	68
2.1.1.2 Das estratégias de sustentação.....	69
2.1.1.3 Da programação da emissora.....	72
2.1.2 Rádio Apuaê FM 104.9 de Sananduva.....	75
2.1.2.1 Da gestão coletiva da emissora.....	78
2.1.2.2 Das estratégias de sustentação.....	79
2.1.2.3 Da programação da emissora.....	82
2.1.3 Rádio Amiga FM 104.9 de Santo Expedito do Sul.....	85
2.1.3.1 Da gestão coletiva da emissora.....	87
2.1.3.2 Das estratégias de sustentação.....	88
2.1.3.3 Da programação da emissora.....	90
2.1.4 Rádio Cidade FM 105.9 de Barracão .....	93
2.1.4.1 Da gestão coletiva da emissora.....	95
2.1.4.2 Das estratégias de sustentação.....	96
2.1.4.3 Da programação da emissora.....	98
2.1.5 Rádio Araucária FM 104.9 de São José do Ouro.....	101
2.1.5.1 Da gestão coletiva da emissora.....	103
2.1.5.2 Das estratégias de sustentação.....	104
2.1.5.3 Da programação da emissora.....	105

2.1.6 Rádio Paim FM 104.9 de Paim Filho.....	108
2.1.6.1 Da gestão coletiva da emissora.....	111
2.1.6.2 Das estratégias de sustentação.....	112
2.1.6.3 Da programação da emissora.....	114
2.1.7 Rádio Inhandava FM 104.9 de Maximiliano de Almeida.....	117
2.1.7.1 Da gestão coletiva da emissora.....	119
2.1.7.2 Das estratégias de sustentação.....	120
2.1.7.3 Da programação da emissora.....	121
2.1.8 Rádio Interativa FM 104.9 de Machadinho.....	124
2.1.8.1 Da gestão coletiva da emissora.....	126
2.1.8.2 Das estratégias de sustentação.....	128
2.1.8.3 Da programação da emissora.....	129
<b>2.2. Nos demais municípios .....</b>	<b>132</b>
2.2.1 São João da Urtiga.....	132
2.2.2 Cacique Doble.....	134
2.2.3 Tupanci do Sul .....	134
<b>CAPÍTULO 3 - O PERFIL DAS OITO RÁDIOS COMUNITÁRIAS.....</b>	<b>136</b>
<b>3.1 Análise da programação.....</b>	<b>136</b>
3.1.1 Rádio Comunitária Apuaê FM.....	137
3.1.2 Rádio Comunitária Ibiacá FM.....	139
3.1.3 Rádio Comunitária Amiga FM.....	142
3.1.4 Rádio Comunitária Interativa FM.....	145
3.1.5 Rádio Comunitária Araucária FM .....	148
3.1.6 Rádio Comunitária Paim FM .....	150
3.1.7 Rádio Comunitária Cidade FM .....	153
3.1.8 Rádio Comunitária Inhandava FM .....	156
<b>3.2 O Perfil das Emissoras.....</b>	<b>157</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>163</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>170</b>
<i>Sites e Blogs consultados.....</i>	<i>174</i>
<b>Entrevistas realizadas pelo autor.....</b>	<b>176</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>177</b>
<b>Anexo I – Questões para entrevistas com diretores das Rádios Comunitárias.....</b>	<b>177</b>

## INTRODUÇÃO

A presente dissertação tem como tema central o estudo da organização das Rádios Comunitárias existentes no interior do Estado do Rio Grande do Sul, de modo especial na microrregião<sup>1</sup> de Sananduva<sup>2</sup>, no que diz respeito à origem, desenvolvimento e situação atual das emissoras. Essa microrregião é formada por 11 municípios, a saber: Barracão, Cacique Doble, Ibiaçá, Machadinho, Maximiliano de Almeida, Paim Filho, Sananduva, Santo Expedito do Sul, São João da Urtiga, São José do Ouro e Tupanci do Sul.

A presença e a importância do rádio na região noroeste do Rio Grande do Sul tem sido marcante desde o seu surgimento, principalmente, através das antigas rádios comerciais, como: a Rádio Cacique 630 AM de Lagoa Vermelha, fundada em 1948, uma das emissoras mais antigas da região norte do Estado; a Rádio Fátima<sup>3</sup> 580 AM (1967) de Vacaria com 10 quilowatts, um alcance que vai além das fronteiras do Rio Grande do Sul, chegando em 36

---

<sup>1</sup> Neste trabalho será adotada a divisão geopolítica proposta pela Fundação de Economia e Estatística (FEE) uma instituição de pesquisa, vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Foi instituída em 1973 (Lei n.6.624 de 13/11/1973), tendo origem no antigo Departamento Estadual de Estatística (DEE). A FEE é responsável pela elaboração das séries estatísticas do Rio Grande do Sul, incluindo o Sistema de Contas Regionais, e pela realização de estudos e análises sobre a realidade socioeconômica gaúcha. De acordo com o site da FEE uma microrregião “é definida como parte das mesorregiões que apresentam especificidades quanto à organização do espaço. Essas especificidades referem-se à estrutura de produção, agropecuária, industrial, extrativismo mineral ou pesca. A organização do espaço microrregional é também identificada pela vida de relações em nível local, isto é, pela interação entre as áreas de produção e locais de beneficiamento e pela distribuição de bens e serviços de consumo freqüente. Assim, a estrutura da produção para identificação das microrregiões é considerada em sentido totalizante, envolvendo a produção propriamente dita, distribuição, troca e consumo, incluindo atividades urbanas e rurais”. São 35 as microrregiões do Estado do Rio Grande do Sul. Ao todo, existem sete mesorregiões no Estado, a saber: Centro Ocidental Rio-Grandense; Centro Oriental Rio-Grandense; Metropolitana de Porto Alegre; Nordeste Rio-Grandense; Noroeste Rio-Grandense; Sudeste Rio-Grandense; Sudoeste Rio-Grandense. Uma mesorregião “é entendida como uma área individualizada, em uma unidade da Federação, que apresente formas de organização do espaço definidas pelas seguintes dimensões: o processo social, como determinante; o quadro natural, como condicionante, e a rede de comunicação e de lugares como elemento da articulação espacial. Essas três dimensões deverão possibilitar que o espaço delimitado como mesorregião tenha uma identidade regional. Essa identidade é uma realidade construída ao longo do tempo pela sociedade que aí se formou”. Fonte: [http://www.fee.rs.gov.br/feedados/consulta/unidades\\_geo\\_mesos.asp](http://www.fee.rs.gov.br/feedados/consulta/unidades_geo_mesos.asp). Consulta realizada dia 10 de dezembro de 2010.

<sup>2</sup> A microrregião de Sananduva é uma das 35 microrregiões que compõem a divisão geopolítica do Estado do Rio Grande do Sul e faz parte da mesorregião do noroeste Rio-Grandense.

<sup>3</sup> Tanto a Rádio Cacique quanto a Rádio Fátima pertencem a Fundação Educativa Nordeste. Fazem parte da Rede Sul de Rádio. Ligadas a Província dos Freis Capuchinhos do Rio Grande do Sul, da Igreja Católica. Marcadas historicamente por estarem a serviço da evangelização, formação, informação, entretenimento e lazer.



municípios do Estado e mais sete de Santa Catarina, com boa qualidade de som; Rádio Sananduva AM 990 (1979) de Sananduva; Rádios Tapejara AM 1530 Khz (1982) de Tapejara; Rádio Sananduva FM 97.7 (1989) de Sananduva; Caiobá FM 100.7 (1992) de Tapejara; Rádio Educadora AM 1400 (1995) de São João da Urtiga.

Essas emissoras, de modo especial, Cacique, de Lagoa Vermelha, e Fátima, de Vacaria, foram as primeiras a se instalarem na região, numa época em que as comunidades praticamente não tinham acesso a outras fontes de informação. Desse modo, marcaram profundamente a história e o desenvolvimento de toda a região, exercendo grande influência social e cultural durante longos anos. O envolvimento com as comunidades respaldando suas atividades sociais, culturais, esportivas e recreativas, são marcas importantes que permanecem na lembrança e no imaginário de grande parte da população da microrregião de Sananduva.

Nos primeiros tempos da presença do rádio na referida região, suas ondas sonoras alcançavam até mesmo os ouvintes mais afastados da vida social e política daquele período. Muitas pessoas viviam distantes, quase em situação de isolamento, fosse, dentre tantos outros motivos, pelas grandes distâncias ou pelas dificuldades de locomoção. Nesse contexto, o rádio tornou-se um companheiro especial para a vida de grande parte da população. Com uma programação onde predominava o jornalismo e a prestação de serviços, com espaços para musicais identificados com seu público ouvinte, proporcionavam momentos exclusivos de entretenimento e lazer, formação e informação, sendo para muitos o único elo com o resto do mundo.

Também podem ser apontadas outras características que contribuíram para que o rádio marcasse profundamente a vida dessas comunidades e que estão associadas aos fatores culturais, presentes na formação dessas populações: a forte tradição oral herdada pelos povos destas comunidades, as distâncias territoriais que faziam do veículo um elemento unificador das comunidades isoladas, como já foi referido acima e os altos índices de analfabetismo. Esses fatores fizeram com que a difusão radiofônica possuísse uma forte penetração (PEREIRA DE SOUZA, 2005). Tais características, levando em consideração as mudanças e transformações ocorridas com o passar do tempo, ainda estão presentes em parte da população dessa região, de modo especial nos idosos e nas populações que vivem no meio rural ou em pequenas cidades. Assim, em parte, justifica-se a grande penetração e a importância que este meio de comunicação ainda possui na atualidade, até mesmo no que se refere ao surgimento de diversas Rádios Comunitárias em toda a região.

Nas últimas duas décadas, no território que compõe a microrregião de Sananduva, surgiram Rádios Comunitárias em oito dos onze municípios, sendo que nos demais (três) estão com o processo de implementação em andamento. Este fenômeno não ocorreu de forma isolada, já que em todo o país se tem notícia de que o mesmo se repetiu, chegando inclusive a ser promulgada legislação<sup>4</sup> a respeito do tema<sup>5</sup>.

As emissoras que compõem o recorte geográfico desta pesquisa, atualmente, são em número de oito: Rádio Apuaê FM 104.9 de Sananduva; Rádio Cidade FM 105.9 de Barracão; Rádio Inhandava FM 104.9 de Maximiliano de Almeida; Rádio Interativa FM 104.9 de Machadinho; Rádio Amiga FM 104.9 de Santo Expedito do Sul; Rádio Araucária FM 104.9 de São José do Ouro; Rádio Paim FM 104.9 de Paim Filho; Rádio Ibiacá FM 104.9 de Ibiacá. No site do Ministério das Comunicações<sup>6</sup> consta que já foi expedida a liberação definitiva<sup>7</sup>

---

<sup>4</sup> Lei 9.612, de 1998, que institui o Serviço de Radiodifusão Comunitária e dá outras providências; Lei 9.472, de 1997; Decreto 2.615, de 1998, que aprova o Regulamento do Serviço de Radiodifusão Comunitária; Norma Complementar do Serviço de Radiodifusão Comunitária no. 02/98; Portarias 83, de 1999, e 131 e 244, de 2001, que dão nova redação à Norma Complementar do Serviço de Radiodifusão Comunitária; Portaria 83, de 2003, que institui o Grupo de Trabalho para Acompanhamento e Análise de Processos de Rádios Comunitárias; Norma Complementar no 1/2004, que complementa as disposições relativas ao Serviço de Radiodifusão Comunitária.

<sup>5</sup> Sobre o tema é possível verificar na leitura da obra de RUAS (2004, p. 49), que “em 19 de fevereiro de 1998, a radiodifusão comunitária teve sua legitimidade reconhecida pelas autoridades do nosso país, pela Lei nº 9.612 – publicada no Diário Oficial da União em 20 de fevereiro de 1998, que trata especificamente desse tipo de radiodifusão. Essa lei permite à rádio comunitária assumir a condição de ser um veículo democrático de comunicação, com a finalidade de atender aos anseios e necessidades de uma comunidade específica e facilitar seu processo à informação, provocando maior integração e união entre os integrantes da comunidade. Foi complementada e regulamentada no Decreto 2615, pela norma complementar nº 2/98 e pela medida provisória nº 2.143-32, de 02 de maio de 2000.”

<sup>6</sup> O Ministério das Comunicações é o órgão do poder Executivo Federal encarregado da elaboração e do cumprimento das políticas públicas do setor de comunicações. Tem como missão, proporcionar à sociedade brasileira acesso democrático e universal aos serviços de telecomunicações, radiodifusão e postais, privilegiando a redução das desigualdades sociais e regionais, o desenvolvimento industrial-tecnológico competitivo, a expansão do mercado de consumo de massa e a gestão sustentada do meio ambiente. Suas atividades abrangem: 1) Política nacional de telecomunicações e de radiodifusão; 2) Regulamentação, outorga e fiscalização de serviços de telecomunicações e de radiodifusão; 3) Controle e administração do uso do espectro de radiofrequência; 4) Serviços Postais. Com a Secretaria de Serviços de Comunicação Eletrônica, o Ministério das Comunicações administra as concessões de rádio e de TV aberta, desde o processo licitatório até o seu funcionamento, baseado na legislação específica. Fiscaliza a exploração dos serviços de radiodifusão nos aspectos referentes ao conteúdo de programação das emissoras, bem como a composição societária e administrativa, instaura procedimento administrativo visando a apurar infrações de qualquer natureza referentes aos serviços de radiodifusão e adota as medidas necessárias ao efetivo cumprimento das sanções aplicadas aos executantes do serviço. Com a Secretaria de Telecomunicações, o Ministério das Comunicações formula políticas e diretrizes, objetivos e metas, regulamentação e normatização técnica, relativas aos serviços de telecomunicações. A Secretaria auxilia também na orientação, acompanhamento e supervisão das atividades da Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL. Planeja e coordena, normativamente, as atividades e os estudos que orientam a formulação de programas e projetos visando a universalização dos serviços de telecomunicações, inclusão digital e a implementação de medidas voltadas ao desenvolvimento tecnológico e industrial brasileiro. Cabe a Subsecretaria de Serviços Postais, subsidiar a formulação de políticas, diretrizes, objetivos e metas relativos aos serviços postais. Também é responsável por realizar estudos visando a proposição de novos serviços, bem como a regulamentação e normatização técnica e tarifária, para a execução, controle e fiscalização dos serviços postais existentes. Além disso, controla e acompanha o desempenho da Empresa

(LDE) para o município de São João da Urtiga, e a liberação provisória<sup>8</sup> (LPE) para o município de Cacique Doble. Nestes dois últimos casos as emissoras ainda não estão funcionando.

Dos onze municípios da microrregião somente Tupanci do Sul está fora da lista de outorgas de Rádios Comunitárias do Ministério das Comunicações. Mas, também nesse município já se iniciaram as articulações de grupos da sociedade civil e está sendo encaminhado ao Ministério das Comunicações pedido de licença.<sup>9</sup> Desse modo, pode-se dizer num primeiro momento, que a grande maioria, ou mesmo a totalidade dos municípios da microrregião de Sananduva, através de suas entidades e associações próprias, estão envolvidos de maneira concreta na temática das Rádios Comunitárias.

Das oito Rádios Comunitárias em atividade, acima citadas, todas estão de alguma maneira presentes na internet. A presença dessas emissoras comunitárias na internet pode variar por meio de *sites* próprios, *blogs* ou hospedagens em *sites* de terceiros. A mesma programação que vai ao ar através do *dial* é disponibilizada na internet em *sites* ou *blogs*, simultaneamente, por todas as emissoras. Ao visitar tais páginas da internet, verifica-se que em todos eles o principal canal para participação do internauta é via *e-mails* de contato ou pelo MSN.

O referencial teórico utilizado para elaboração desta dissertação é composto por obras científicas de autores da área da comunicação e das ciências sociais como Cicilia M. Krohling Peruzzo, Denise Cogo, Cláudia Ruas, José Ignacio López Vigil, Lilian Claret Mourão Bahia e outros autores que abordam o tema. O trabalho foi desenvolvido através de pesquisas bibliográficas e de campo, buscando apresentar um panorama atual da situação dessas emissoras e traçar um perfil das mesmas. Para tal, procurou-se coletar dados e informações junto aos responsáveis pela fundação, administração e organização das Rádios Comunitárias e das associações que respondem por essas emissoras.

---

Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT). Fonte: <http://www.mc.gov.br/o-ministerio>. Consulta realizada em 15 de abril de 2011.

<sup>7</sup> Fonte: [http://www.mc.gov.br/images/radio-omunitaria/licenciamento/Rel\\_radcom\\_licenca\\_definitiva-brasil\\_2010-12-10.pdf](http://www.mc.gov.br/images/radio-omunitaria/licenciamento/Rel_radcom_licenca_definitiva-brasil_2010-12-10.pdf). Consulta realizada em 10 de dezembro de 2010.

<sup>8</sup> Fonte: [http://www.mc.gov.br/images/radio-comunitaria/licenciamento/Rel\\_radcom\\_licenca\\_provisoria-brasil\\_2010-11-30.pdf](http://www.mc.gov.br/images/radio-comunitaria/licenciamento/Rel_radcom_licenca_provisoria-brasil_2010-11-30.pdf). Consulta realizada em 12 de dezembro de 2010.

<sup>9</sup> Conforme informações colhidas pelo autor da pesquisa junto a alguns membros da comunidade envolvidos no processo de articulação de uma associação comunitária para concorrer à concessão de outorga de canal de radiodifusão comunitária.

A motivação para desenvolver a presente dissertação surgiu da necessidade de pesquisar e trazer para a academia e para a sociedade um conhecimento produzido de forma científica, sobre esse fenômeno de tão grande relevância, mas ainda pouco explorado<sup>10</sup>, que é o surgimento de grande número de Rádios Comunitárias no Rio Grande do Sul, especialmente na última década. A propagação dessas emissoras no Brasil, no final dos anos 1990, está relacionada às ações de mobilização pela democratização da comunicação e às condições em que se deram alguns movimentos pela conquista dos direitos e busca da plena cidadania. Aprofundar o conhecimento sobre as realidades dessas emissoras, como elas foram criadas e organizadas, as motivações que provocaram a criação delas, as dificuldades e facilidades no desenvolvimento de suas atividades nas comunidades locais onde estão estabelecidas é, sem dúvida, algo merecedor de atenção.

O tema da democratização da comunicação, de modo especial através do movimento<sup>11</sup> das Rádios Comunitárias, foi assumido na região noroeste do Estado e microrregião de Sananduva, a exemplo do que vinha ocorrendo em grande parte do país, por organizações populares e não governamentais, tais como os movimentos e as pastorais sociais e demais entidades da sociedade civil. O objetivo seria o de viabilizar espaços para uma comunicação que fosse diferenciada do modelo tradicional de comunicação de massa, “[...] a qual se resume na participação de moradores locais como planejadores, produtores e intérpretes dos

---

<sup>10</sup> Especificamente sobre as Rádios Comunitárias do interior do Estado do Rio Grande do Sul, após vasta pesquisa bibliográfica, foram encontrados poucos trabalhos ou pesquisadores que tenham aprofundado esse assunto. Foram encontrados apenas alguns TCC voltados para o estudo de uma ou outra emissora, ou trabalhos Monográficos de Especialização como o de: CAMARGO, Dagmar Silnara. **Direito à Comunicação Social na formação e exercício da Cidadania:** As rádios comunitárias do Rio Grande do Sul. 2008. Monografia Especialização. Curso de Especialização em Direitos Humanos. Porto Alegre, RS: UFRGS. Na Região metropolitana encontramos estudos recentes como: FINGER, Paulo Oscar Beheregarai. **O comunicador de rádio comunitária:** estudo de caso da Rádio Ipanema Comunitária em Porto Alegre. 2010. Dissertação de Mestrado (Mestrado UNISINOS). Faculdade de Ciências da Comunicação. São Leopoldo, RS: Unisinos, Disponível em: [http://bdt.unisinos.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=1345](http://bdt.unisinos.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1345).

<sup>11</sup> Esse “movimento” articulado em torno da criação e organização de Rádios Comunitárias surgiu, na maioria dos municípios da região nordeste Rio-Grandense, bem como nas demais regiões, fortemente influenciado pelos movimentos sociais, sindicatos e entidades da sociedade civil ligadas por interesses comuns. Inicialmente, surgiu de maneira discreta e com características próprias de forma individualizada em cada pequeno município. Muitas dessas associações foram organizadas especificamente com o objetivo de fundarem uma Rádio Comunitária e eram compostas por entidades ligadas, direta ou indiretamente, a movimentos sociais e/ou aos seus militantes. Essa afirmação não exclui, nem nega o fato de outras associações terem sido organizadas por grupos diversos, sem nem uma ligação com os movimentos sociais, como é o caso de grupos religiosos ligados a Igreja Católica ou outras religiões e seitas; por partidos políticos considerados de direita e/ou pessoas motivadas por interesses comerciais, etc, e que nada tinham a ver com os movimentos sociais. Em nível de Brasil, há um movimento muito forte pela democratização das comunicações que congrega diversas entidades nacionais e que é reconhecido como Fórum Nacional de Democratização da Comunicação (FNDC) que se dedica a enfrentar problemas na área das comunicações mais abrangentes, para além das Rádios Comunitárias. Para saber quais entidades fazem parte da FNDC e conhecer mais sobre a entidade consultar o site: <http://www.fndc.org.br/>.

meios de comunicação [...], caracterizando-se por um intercâmbio de idéias, de notícias, de conteúdo” (RUAS, 2004, p. 47).

O surgimento das Rádios Comunitárias não se deu de forma isolada. Fez parte de um amplo movimento nacional que pressionava pelo direito à comunicação e pela democratização dos meios de comunicação e que cobrava do Estado o reconhecimento legal das experiências comunitárias em rádio. Este movimento buscava, através de sua articulação e organização, garantir o acesso dos movimentos populares, organizações e instituições da sociedade civil local a um meio de comunicação relativamente barato, através do qual pudessem multiplicar o trabalho de conscientização política, a luta por direitos, cidadania e a construção de contra-hegemonia a partir do espaço local.

No entendimento de Ruas (2004), é possível referir que a organização das Rádios Comunitárias surge como uma expressão da sociedade organizada buscando estabelecer uma relação de igualdade e justiça dentro do âmbito da comunicação, já que as práticas e conteúdos dos meios de comunicação de massa, na leitura dessas organizações populares, se mostravam problemáticas. Para a autora,

No Brasil, as práticas e os conteúdos alienantes dos meios massivos de comunicação possibilitaram a organização de movimentos sociais que lutaram contra as injustiças e iniquidades do poder da classe dominante e do monopólio sobre esses meios, na perspectiva de criar um tipo de comunicação, em que o conteúdo da programação pudesse ser tudo o que realmente interessava, pois o que é difundido pode determinar a aproximação da emissão da recepção (2004, p. 45-46).

Com esse propósito muitas Rádios Comunitárias foram sendo criadas, com ou sem autorização<sup>12</sup>, articulando-se com vários setores da sociedade civil, imprimindo um novo estilo e se tornando um novo referencial nos processos comunicacionais não só da região nordeste, mas de todo o interior do Estado.

A grande capacidade de comunicar-se com a comunidade local e o poder que envolve os meios de comunicação comunitários merecem, indiscutivelmente, atenção e observação por parte da academia, mais ainda quando as comunidades assumem o protagonismo sobre esse mecanismo e de certa forma forçam o Estado a posicionar-se através das leis.

Desde o início do rádio, a comunicação pela palavra rompe limites e fronteiras atribuindo a esse meio de comunicação uma força ainda maior, pois “[...] a palavra falada

---

<sup>12</sup> A iniciativa articulada de alguns grupos, formados por organizações da sociedade civil e movimentos populares de instalar Rádios Comunitárias sem autorização do Ministério das Comunicações, era uma forma de pressionar o Governo para que o mesmo agilizasse os processos de aviso de habilitação e autorização para execução do serviço de radiodifusão comunitária no país. Esses casos são bem diferentes das iniciativas isoladas de indivíduos que instalavam emissoras sem autorização, apenas movidos por interesses particulares.

tem valor indiscutível, desempenhando sempre um papel fundamental nos processos, colaborando para a integração nacional e tornando-se o meio de comunicação mais popular e de maior alcance, em termos geográficos, culturais ou econômicos” (RUAS, 2004, p. 38). Cada vez mais, estabelecendo um contato imediato entre o acontecimento, o fato, a informação e a notícia.

O fato é que apesar do significativo aumento de internautas no Brasil<sup>13</sup> “[...] ninguém duvida da importância do rádio hoje na sociedade brasileira, nem de sua capacidade de influenciar o comportamento das pessoas, de criar novos hábitos de consumo e de atender às demandas simbólicas por lazer, entretenimento, informação e companhia” (MEDITSCH, 1998, p. 17). Cientes disso, a quase totalidade das rádios, inclusive as comunitárias, disponibilizam acesso via internet. Assim, é comum que internautas que navegam pela internet estejam sintonizados em suas emissoras de preferência. No entanto, o que justificou o presente trabalho foi a necessidade de conhecer melhor a realidade dessas emissoras de caráter comunitário da região selecionada e esboçar um panorama geral e atual desse conjunto, além de traçar o perfil, ou os perfis das emissoras envolvidas. Para tanto, foi realizada uma investigação de todos os casos concretos de emissoras existentes e que adotam este caráter comunitário (ou se denominam como tal) para conhecer suas trajetórias e organizações.

O rádio, apesar das novas tecnologias de comunicação e informação disponíveis e de suas facilidades de acessibilidade, ainda possui papel social de grande importância, sendo que sua atividade de radiodifusão implica no envolvimento de uma rede complexa de relações em que está envolta a pessoa humana. Há, por detrás das ondas do rádio, uma força capaz de interferir e até mesmo desencadear relações e processos interligados em outros espaços de poder. Nesse sentido, refere Ruas:

O desenvolvimento do meio radiofônico, bem como dos demais, interligaram-se de formas complexas com os poderes econômico, político e social, além de se constituírem em agentes facilitadores do processo da globalização, aproximando as partes mais distantes do globo, por meio de um intercâmbio tenso e complexo, que agiliza o volume e a velocidade das informações, recriando as relações em processos que vão desde a simples aproximação à interdependência funcional (2004, p. 38-39).

---

<sup>13</sup> Pesquisa realizada pela comScore constatou que o Brasil lidera o tempo de navegação na América Latina. O internauta brasileiro gastou cerca de 25,8 horas na internet, acessando 2.077 páginas e realizando 55,5 visitas mensais. Ficam atrás do Brasil, a Argentina (25,5 horas por mês) e o México (25,3 horas por mês). A média de tempo online na região é de 24 horas. Durante o tempo considerado na pesquisa, de janeiro de 2010 a janeiro de 2011, o Brasil registrou crescimento de 20% na base de usuários, enquanto o número absoluto de internautas latino-americanos teve um crescimento de 15%. As nações que tiveram os maiores aumentos foram: Venezuela (27%), Colômbia (24%), México (21%) e Brasil (20%). Fonte: <http://www.midiabsb.org.br/?cat=1&paged=2>. Consulta realizada em 14 de abril de 2011.

Do ponto de vista do movimento que defende as Rádios Comunitárias o serviço de informação, de repasse de notícias e divulgação de realidades distantes – ainda que geograficamente – e/ou distintas, a promoção desmesurada de interesses de alguns, o interesse puramente mercantilista, por exemplo, não deveriam ser sobrepostos às vozes da comunidade local, sob pena de constituir-se esse tão importante meio de comunicação, em mais um instrumento de poder e opressão da democracia participativa e da cidadania.

Assim, ao tratar de Rádio Comunitária é necessário compreender que:

[...] a questão não é concorrer com as emissoras comerciais para disputar audiência, mas sim, diferenciar-se pela qualidade dos conteúdos e pelo envolvimento popular. [...] Pode-se criar condições para que as pessoas se desenvolvam proporcionando-lhes a oportunidade de serem protagonistas da comunicação e não apenas consumidores de mensagens (PERUZZO, 2007, p. 91).

Dessa forma, preocupadas com esses elementos que se entendem necessários dentro do serviço de radiodifusão, buscando assegurar a dignidade dos indivíduos e sua formação para a cidadania através dos meios de comunicação, algumas instituições lutam de modo efetivo, por meio da organização e articulação com diversos grupos e movimentos sociais com interesses afins, para democratizar a informação e a participação no uso dos meios de comunicação. Nesse sentido, Souza (1996) escreve que:

São inúmeros movimentos, grupos e experiências sociais e culturais que se desenvolvem na sociedade brasileira com o intuito de expressar diversas vozes, culturas e ideologias que não têm chance de se manifestar livremente ou são ignoradas pela mídia brasileira. São centenas de grupos de comunicação, cultura popular e sindical, que se articulam em complexas redes de movimentos sociais. Estas redes de movimentos que vêm se formando articulam-se e comunicam-se politicamente, visando democratizar a comunicação no Brasil e lutar por mudanças na legislação nacional neste aspecto (1996, p. 24).

O movimento das Rádios Comunitárias defende que os meios de comunicação podem ajudar de forma significativa como instrumento de promoção da participação no processo de educação da cidadania, para a conscientização e organização dos setores excluídos e marginalizados dos processos econômicos e políticos da sociedade. Entende que uma nova comunicação, solidária e atenta às necessidades do cidadão, voltada para o bem comum, preocupada com a humanização do ambiente social, poderá criar novas relações, viabilizando em sua metodologia de desenvolvimento a participação efetiva da sociedade como elemento fundamental de sua própria existência, contribuindo assim para uma possível globalização da solidariedade. Essa é a forma de comunicação que pauta a construção das Rádios Comunitárias em sua essência.

Sobre o tema, elucida Comassetto (2007), ao referir que:

[...] o rádio comunitário, ao menos nos países em desenvolvimento, é resultado do processo de abertura política e do fortalecimento das instituições democráticas, após décadas de luta em favor da inclusão social e da liberdade de expressão. Em princípio, visa, basicamente, à manifestação democrática de todos os setores da comunidade em que atua e ao desenvolvimento local, entendido em sua amplitude, desde a promoção de valores artísticos e culturais, até a discussão de problemas e reivindicações de melhorias em benefício do bem-estar social, diferente, portanto, dos meios comerciais, que têm por princípio primeiro o lucro (2007, p. 149).

Tais emissoras de rádio, de caráter comunitário, se organizam “[...] caracterizadas pela participação popular em sua administração, na elaboração da programação e na pluralidade cultural, representando, assim, as mais diversas tendências presentes num grupo social” (PERUZZO, 2007, p. 95).

A comunicação realizada através do rádio é, portanto, articuladora de culturas, de práticas comunicativas e de novos processos sociais. Tão importante é a importância desse veículo de comunicação, que merece destaque o fato de o mesmo ser a primeira tecnologia de comunicação a inserir-se no espaço doméstico, desempenhando o papel de articulador fundamental de uma identidade local/ regional<sup>14</sup>. Esse processo se instalou pelo mundo afora, sendo que na região nordeste do Rio Grande do Sul não foi diferente.

Ocorre que o referido fenômeno que se desenvolveu na microrregião de Sananduva, fazendo surgir muitas e novas emissoras de rádio não foi, até então, objeto de estudo e pesquisa. Passados alguns anos desde o início do surgimento dessas rádios, sem que ninguém tenha desenvolvido um estudo sobre as mesmas, acreditou-se que este seria o momento oportuno de se fazer um levantamento geral e um mapeamento dessa realidade, objetivando traçar um perfil dessas emissoras.

É importante, ainda, lembrar que o rádio está entre os meios de comunicação que se colocam mais próximos dos cidadãos. O rádio é a mídia que tem uma capacidade especial para mediar culturas massivas e populares, por ter a maior possibilidade de acesso no tempo e no espaço, e ser um lugar especial de “reconhecimento” das classes populares (MARTIN-BARBERO, 1988).

As funções social e comunitária estão presentes nos processos radiofônicos, onde o rádio atua como agente de informação e formação, tendo um amplo alcance no contexto comunitário. O veículo apresenta características que favorecem a preocupação com a

---

<sup>14</sup> Sobre esse assunto ver RUAS, Cláudia Mara Stapani. **Rádio comunitária: uma estratégia para o desenvolvimento local.** Campo Grande: UCDB, 2004.



cidadania. Sabedores disso, muitos grupos sociais de caráter popular têm buscado nos últimos anos a apropriação desse meio. Não restam dúvidas de que o rádio tem um papel profundamente ligado à educação e à cidadania. No entanto, encontrava-se ainda, muita dificuldade em afirmar que as Rádios Comunitárias - especialmente as localizadas dentro do limite geográfico da região nordeste do Estado - tenham realmente assumido essa posição.

Ou seja, a questão que se apresenta às Rádios Comunitárias não é a concorrência com as emissoras comerciais para disputar audiência e não raras vezes poder político e econômico para determinadas pessoas e/ou grupos, mas sim a diferenciação pelo envolvimento e pela participação popular como elemento essencial no exercício da cidadania, tornando a comunidade protagonista da comunicação. Questiona-se se é esse mesmo o perfil das rádios que se autodenominam comunitárias? Em contrário qual será então o seu perfil?

Observando esse processo de busca da democratização dos meios de comunicação questiona-se, se, no processo de instalação, organização e atuação dessas rádios não ocorreram conflitos e choques de interesses e de ideologias, que levaram ao enfrentamento com as rádios comerciais tradicionais e seus representantes. Temendo perder espaço na comunidade, essas não reagiram colocando-se contra esse processo? Nesse sentido, Paulo Freire diz que “a experiência histórica, política, cultural e social dos homens e mulheres jamais pode se dar ‘virgem’ do conflito entre as forças que obstaculizam a busca da *assunção* de si por parte dos indivíduos que trabalham em favor daquela *assunção*” (FREIRE, 1996, p.42). Sabe-se que de alguma maneira, a criação das Rádios Comunitárias enfrentou diversos obstáculos que tentavam impedir a livre assunção destas emissoras. Mediante esta pesquisa, buscou-se descobrir também de que maneira esses conflitos foram enfrentados.

Apesar da importância e do papel social da comunicação comunitária, o fato de colocar a disposição da comunidade o controle e o acesso de um meio de comunicação, como uma Rádio Comunitária, por exemplo, não oferece garantias de que efetivamente vai se desenvolver um processo coletivo de articulação e constituição de uma comunidade mais democrática e cidadã. Se não houver organização e participação significativa e qualitativa dos membros da comunidade isso pode ser insuficiente. Nesse sentido, há que se considerar, ainda, que ocorre na sociedade atual um fenômeno de desarticulação comunitária que, segundo Bauman (2003), iniciou com o surgimento do capitalismo moderno. Bauman chama a atenção sobre isso quando se refere a certa “decadência” e “desaparecimento”, ou “eclipse” da comunidade.

Diante disso, é possível perceber também, que ao lado das organizações que ainda se fundam na força organizativa dos grupos pertencentes às comunidades locais, paradoxalmente, a cada dia que passa pode ser encontrado certo enfraquecimento no que diz respeito à participação e à organização dos indivíduos na vida da comunidade. Com isso, surgem dificuldades no engajamento e na organização das pessoas no processo de participação, o que pode ser verificável também junto às Rádios Comunitárias, implicando no distanciamento das mesmas de seus princípios fundantes.

Assim, este trabalho pretendeu adentrar nesse ambiente, de certo modo, ainda desconhecido, para elucidar a realidade no que diz respeito ao tema abordado, contribuindo com o debate acadêmico e social. O tema já mencionado foi abordado aliando elementos trazidos pela pesquisa empírica a conhecimentos teóricos. Ao dirimir dúvidas e levantar novas questões pretende-se possibilitar a ampliação do debate dentro e fora da academia.

Pode-se destacar ainda, a título de justificação pessoal do autor, que a escolha do tema desse trabalho, também levou em consideração a importância e a influência exercida pelo rádio no seu próprio processo de desenvolvimento identitário, especialmente, no que diz respeito ao imaginário. Recordações da infância apresentam-se de modo inseparável das lembranças dos momentos mágicos proporcionados pela escuta do rádio, uma vez que no período da vida infantil do autor, o rádio apresentava-se como o meio de comunicação mais próximo possível e imaginável. Tempos, em que o ainda menino, filho de pequenos agricultores, mesmo nas manhãs frias do rigoroso inverno dos campos de cima da serra, acordava muito cedo para ouvir, atentamente, através da rádio Fátima de Vacaria, um programa chamado “Clube da Amizade”.

O sacrifício de ter que despertar muito cedo, era compensado pela simples e ingênua satisfação de ouvir, através do rádio, o nome de algum familiar ou conhecido. Alegria que era multiplicada quando o mesmo ouvia o seu próprio nome soando na voz amiga do locutor. O programa Clube da Amizade anunciava, diariamente, os nomes dos aniversariantes que eram sócios do “Clube da Amizade”. Para as pessoas se associarem a esse clube, bastava contribuir com uma taxa anual. O rádio possuía a magia de conduzir a imaginação e os pensamentos daquele pequeno ouvinte para mundos distantes e completamente novos. Sem dúvida, foi daí que surgiu a sua paixão pelo rádio. Paixão essa, que anos mais tarde se reavivava, por meio de duas experiências marcantes: Como locutor, entre os anos 2000 a 2006, quando teve a oportunidade de elaborar e apresentar seus próprios programas radiofônicos, inicialmente semanais e posteriormente diários, através da Rádio Sananduva AM 990 Khz, no município

de Sananduva/RS. E novamente como ouvinte, em Moçambique, durante os anos 2006 a 2008, quando teve como única alternativa e fonte diária de informações provenientes de sua pátria, aquelas que eram trazidas pelas ondas sonoras, fracas e instáveis, das Rádios Globo (SP) e Inconfidência (MG). As ondas emitidas por essas rádios, ao atravessarem o oceano, rompiam o isolamento e o silêncio das madrugadas africanas.

Todas essas experiências ajudaram a perceber com mais clareza o valor sócio-cultural desse meio de comunicação e alimentam a confiança de que o rádio, se guiado por princípios e objetivos voltados ao bem comum, tem poder de aproximar as pessoas, promover a integração, devolver a auto-estima, a esperança e a capacidade de sonhar com um mundo melhor.

Para uma maior compreensão do problema de pesquisa proposto para este trabalho, dividiu-se o tema em dois blocos:

No primeiro, debate-se a questão de estudo fundamental: As Rádios Comunitárias da região estudada inserem-se no conceito que as define?

No segundo, procura-se dar respostas às perguntas que detalham o problema de estudo: Quantas e quais são as Rádios Comunitárias presentes e atuantes na microrregião de Sananduva? A partir de que tipo de organização elas surgem? De que forma a comunidade e seus legítimos representantes participaram do processo de criação e implantação das Rádios Comunitárias? Como surgiram e quais caminhos percorreram para se tornarem reais? Atualmente, quantas estão dentro da legalidade e quantas não estão? Quais as maiores dificuldades e facilidades encontradas na organização de uma Rádio Comunitária na região? Quais são os principais conflitos enfrentados neste processo? Qual o entendimento dos diretores e/ou responsáveis pelas emissoras da microrregião quanto ao modo mais adequado de atuação das Rádios Comunitárias?

Para o enfrentamento de tal problema de investigação partiu-se da seguinte hipótese inicial: as Rádios Comunitárias da microrregião de Sananduva, em sua maioria, não se enquadram no conceito de “comunitária” apresentada pela Lei 9.612/98 e difundido por autores como Peruzzo, Cogo, Ruas, López Vigil e Bahia entre outros.

A partir de tal hipótese definiu-se o objetivo geral da pesquisa nos seguintes termos: traçar um panorama das Rádios Comunitárias do interior do Estado do Rio Grande do Sul, de modo particular, as que compõem a microrregião de Sananduva no noroeste do Estado. Esta intenção maior foi detalhada nos seguintes objetivos específicos: enumerar, localizar e

caracterizar as Rádios Comunitárias da microrregião de Sananduva; identificar o perfil ou os perfis (Essencialmente Comunitárias, Mistas, Particulares) das emissoras comunitárias presentes na região e realizar a classificação; mostrar de que maneira se deu o processo de implantação de cada uma e qual a situação atual dessas emissoras; analisar a grade de programação das emissoras e o nível de organização e participação da comunidade na elaboração das mesmas, buscando verificar se ela se caracteriza como protagonista da comunicação radiofônica local; observar como se estabelece a relação entre as Rádios Comunitárias e a comunidade; identificar as principais ações comunitárias das rádios estudadas; conhecer o sistema de gestão e as formas de sustentação adotadas pelas emissoras comunitárias estudadas; verificar possíveis dificuldades e/ou conflitos no engajamento e na organização dos indivíduos no processo de participação da comunidade junto às Rádios Comunitárias; analisar como fatores econômicos, políticos, culturais, ideológicos, jurídicos e institucionais influenciam na constituição das emissoras que fazem parte do estudo.

Para a realização desta pesquisa, levou-se em consideração o contexto social da região, apresentando assim, de forma descritiva, as situações espaço-temporais específicas, os campos de interação, as instituições sociais (associações comunitárias) e as estruturas sociais existentes (diferentes organizações que representam a sociedade civil) nos quais estão envolvidos os mecanismos que abrangem o fenômeno das oito Rádios Comunitárias da microrregião de Sananduva, localizadas no interior do Estado do Rio Grande do Sul<sup>15</sup>.

Para tal, foi necessário realizar, após observação atenta da realidade e aplicação de técnicas apropriadas para coleta de dados, uma descrição cuidadosa dos elementos concretos que envolvem o problema abordado. Tais técnicas correspondem ao método de investigação e reconstrução, constituindo-se numa primeira etapa da análise dos dados. Esperava-se que o conjunto destas operações de caráter dedutivo, que foi empregado, possibilitasse realizar uma conexão entre o dado e o fato, entre o conceito (teoria) e o fato empírico (realidade) (LOPES, 1990).

Visando a coleta de dados qualitativos foram utilizadas técnicas de pesquisa variadas, tais como: estudos bibliográficos e análise de documentos/arquivos, complementados por entrevistas semi-estruturadas com diretores ou coordenadores responsáveis pelas rádios e alguns operadores de radiodifusão. Na mesma ocasião das entrevistas foram efetuadas observações “*in loco*” quanto à organização interna da emissora. Além disso, prestou-se

---

<sup>15</sup> As oito emissoras serão descritas detalhadamente no segundo capítulo.

atenção às falas, às expressões manifestas, aos comportamentos, às técnicas, aos métodos de trabalho e ao modo de elaboração da programação.

As entrevistas foram realizadas com aplicação de um mesmo questionário para todas as emissoras (Anexo I). A coleta e análise de dados documentais foi realizada em todas as emissoras que permitiram o acesso a documentos e arquivos. Também se procurou considerar os contextos, colhendo os argumentos dos envolvidos durante o convívio nas emissoras, sempre prestando atenção a quaisquer questões que pudessem despertar interesse do pesquisador e ser objeto de análise e questionamento, possibilitando o debate e o entendimento dos fatos e acontecimentos do passado e da atualidade.

É importante salientar que a observação que o autor realizou neste trabalho, não foi a denominada participante, conforme propõem alguns autores como Howard S. Becker (1997). Tratou-se, na verdade, de uma observação direta, mais atenta aos elementos e evidências simples e que revelaram as diferentes concepções, implícitas através de expressões, gestos e atitudes, estruturas e acesso da população às rádios. Outros elementos, como a disponibilidade em fornecer informações, documentos, arquivos e outros materiais, ou, a resistência manifesta na imposição de dificuldades, para impedir o acesso a documentos e arquivos, também são reveladores.

A descrição constituiu a primeira etapa da análise dos dados da pesquisa e foi realizada em dois momentos. Num primeiro momento, conforme sugere Lopes, a descrição se desenvolveu através de procedimentos técnicos de organização, crítica e classificação dos dados através de “tabulações para encontrar concentrações, frequências e tendências a partir da documentação coletada; análise multivariada para efetuar relações e cruzamentos; a categorização de dados para encontrar campos de sentido” (1990, p.129). Buscou-se, desse modo, garantir o “domínio” sobre a massa de dados coletados, o que permitiu identificar e selecionar fatos de significação para o tratamento analítico ulterior.

Ainda conforme Lopes (1990, p.129), o segundo momento compreende procedimentos propriamente analíticos que têm em vista “a construção dos objetos empíricos e a reprodução do fenômeno nas condições de sua produção”. Essa construção do “objeto empírico” buscou ser uma reprodução do fenômeno concreto descrito através de seus atributos essenciais e interdependentes, ou seja, uma forma verdadeiramente sintética.

Essa metodologia, que pode ser denominada de analítico-descritiva, permitiu e possibilitou uma aproximação do pesquisador de seu objeto de estudo, viabilizando uma

imersão na realidade e na complexidade dos espaços e das relações que envolvem o ambiente das Rádios Comunitárias do interior do Estado do Rio Grande do Sul, especialmente da microrregião de Sananduva. Buscou-se, assim, adentrar neste ambiente, conhecer como ele é, como foram e como são as relações das Rádios Comunitárias com a comunidade local, como se organizaram e como se desenvolveram as atividades desde a criação e a articulação, buscando revelar quais foram e quais ainda são as principais ações das emissoras comunitárias.

A pesquisa desenvolvida junto às Rádios Comunitárias da microrregião de Sananduva no interior do Estado do Rio Grande do Sul também pode ser classificada como uma pesquisa exploratória<sup>16</sup>, visto que, como já foi mencionado anteriormente, o objetivo principal é proporcionar uma visão geral acerca do surgimento e organização das Rádios Comunitárias que estão dentro dos limites geográficos da região em questão.

Quanto à tipologia da pesquisa, devido a sua finalidade prática, pode-se categorizá-la como uma pesquisa aplicada, pois teve o propósito de oferecer uma visão de conjunto, panorâmica. Desse modo, esse trabalho procurou apontar novas formas de entendimento e compreensão dos processos de organização e articulação das emissoras comunitárias no Estado.

A pesquisa realizada também pode ser denominada de qualitativa, pois, procurou-se explorar as características de cada emissora e descrever o contexto em que as mesmas se organizam. Para que isso se consolidasse de maneira satisfatória e coerente com a realidade como já se referiu anteriormente, o pesquisador teve necessidade de ir ao encontro da realidade concreta, visitando as rádios, realizando entrevistas com os responsáveis, fazendo observações diretas e coletando informações em documentos/arquivos.

Também se caracteriza como sendo uma pesquisa do tipo levantamento<sup>17</sup>, pois, foi descritiva e utilizou um questionário para entrevistas conforme Anexo I, além de ser um estudo de caso. O objetivo foi “descrever a situação assim como ela existe” (MOREIRA;

---

<sup>16</sup> A pesquisa exploratória é definida por Moreira; Caleffe como “a que tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, com vistas à formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (2006, p. 69). As pesquisas exploratórias são desenvolvidas com “o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fenômeno. Para Moreira; Caleffe esse tipo de pesquisa, constitui, na maioria dos casos, na “primeira etapa de uma investigação mais ampla” (2006, p. 69).

<sup>17</sup> Para os autores Moreira; Caleffe, “esse tipo de pesquisa consiste em identificar ‘quem’ ou ‘o que’ será descrito por meio da seleção das fontes disponíveis de dados e da obtenção de dados de fontes consideradas confiáveis. Os dados obtidos são freqüentemente usados para tentar responder às perguntas de pesquisa” (2006, p. 78).

CALEFFE, 2006, p.78). Destaca-se que as principais fontes de informação foram as entrevistas realizadas com os diretores responsáveis, a análise bibliográfica e a análise dos dados coletados nos documentos e arquivos e as observações diretas, que foram realizadas pelo pesquisador por ocasião das visitas que aconteceram em todas as emissoras.

Conforme os dados coletados através das técnicas de pesquisa adotadas para este trabalho e acima mencionadas, foi elaborada a respeito de cada emissora uma descrição destas informações, organizadas da seguinte maneira: inicialmente apresentando o contexto sócio-histórico local, seguido da história de cada emissora e acréscimos de outras particularidades que foram julgadas importantes e necessárias para se compreender com mais clareza a situação estudada.

Além disso, foram estabelecidas *unidades de registro* comuns a cada emissora. Visando desse modo, demonstrar se existe ou não, e como estão sendo tratadas as seguintes questões:

1) *Gestão coletiva* – se analisou o nível de envolvimento e participação da comunidade no processo de administração e controle das emissoras comunitárias, na organização de estratégias políticas e na elaboração de projetos voltados ao funcionamento das mesmas;

2) *Estratégias de sustentação* - no que se refere ao modo como as associações buscaram recursos para estruturar e possibilitar o funcionamento das emissoras. Quais estratégias já foram empregadas, e quais ainda o são, para suprir as diversas despesas que são geradas pela emissora. Que compreensão os responsáveis pelas emissoras têm a respeito dos apoios culturais. Quais serviços que são realizados gratuitamente e quais são cobrados. Quem é responsável pela administração financeira e de que forma, se houver, são feitas as prestações de contas para os sócios e a comunidade.

3) *Participação popular na programação* – examinaram-se as oportunidades que a comunidade tem em ajudar na elaboração dos conteúdos, na produção, e edição dos programas que vão ao ar. Se há entrevistas, debates, elaboração e apresentação de programas de entidades, organizações e movimentos da comunidade, quantos e por quem são apresentados. Se a participação não se reduz a ser mero ouvinte ou espectador, participando apenas através dos pedidos musicais.

Na busca de algo mais tangível, que pudesse ser confrontado com as respostas dadas pelos responsáveis das emissoras, passou-se para uma *análise da programação* de cada uma

das emissoras, desde a abertura até o encerramento de suas transmissões, num período de dois dias para cada uma das Rádios Comunitárias. Para essa análise foram levadas em consideração as ocorrências e manifestações na programação das determinações previstas na Lei 9.612/98, especialmente no artigo 3º, no que diz respeito à finalidade das rádios comunitárias e à conformidade da programação de cada uma dessas emissoras ao artigo 4º, que presume o respeito aos princípios estabelecidos pela lei.

Acredita-se que estas *unidades de registro* e a *análise da programação* ajudaram a captar com maior discernimento o nível de inserção e participação das pessoas da comunidade no meio de comunicação em estudo. Estas unidades e o resultado da análise da programação foram tomados como base para a aplicação dos critérios que foram utilizados para a classificação das emissoras.

Para realizar a classificação e delinear o perfil das Rádios Comunitárias da microrregião de Sananduva, fez-se necessário estabelecer uma categorização que permitiu realizar o agrupamento das mesmas, conforme as características oferecidas por cada uma delas no decorrer da pesquisa.

A referida categorização proposta pelo autor deste trabalho levou em consideração o entendimento que considera ser de fundamental importância a participação da comunidade na administração e coordenação da emissora e/ou na produção de conteúdos e a articulação da rádio com outras organizações e entidades presentes e atuantes na comunidade em que está inserida. Deste modo, pretendeu-se chegar à seguinte classificação<sup>18</sup>:

- a) *Emissoras Essencialmente Comunitárias* - Foram consideradas como essencialmente comunitárias aquelas emissoras que demonstraram um maior nível de participação e articulação e possuem espaços coletivos de decisão. Emissoras que

---

<sup>18</sup> A exigência da participação da comunidade na administração e na elaboração da programação das Rádios Comunitárias, apresentada aqui como critério da proposta de categorização feita pelo autor, não é uma novidade, mas faz parte da essência das emissoras comunitárias e está contemplada na própria proposta de lei que define as rádios como tais. Também, baseada no critério de participação, Peruzzo (1998) ao tratar da *Participação nas Rádios Comunitárias no Brasil*, propõe um agrupamento das emissoras que, de certa forma, serviu de guia para o autor, mas que não é seguido à risca. Peruzzo (1998) apresenta cinco categorias que resumidamente podem ser assim apresentadas: 1) As eminentemente comunitárias, onde as organizações comunitárias são diretamente responsáveis por todo processo comunicativo das emissoras, desde a programação até a administração. Não apresentam fins lucrativos; 2) As que prestam algum serviço à comunidade, mas estão nas mãos de algumas pessoas, são privadas e visam lucro; 3) As estritamente comerciais, que se parecem com as rádios convencionais e não têm vínculos diretos com a comunidade; 4) As emissoras de cunho político-eleitoral, ligadas a políticos e a partidos políticos; 5) E as emissoras religiosas, vinculadas a alguma igreja e que funcionam como rádios comerciais. Algumas com programação estritamente religiosa e outras que se assemelham mais as comunitárias, tendo uma programação de caráter educativo, informativo e cultural. Acredita-se, que a categorização proposta pelo autor neste trabalho, dará conta de delinear o perfil das emissoras em questão neste estudo, além de estar mais adequada ao contexto em que estão inseridas.



apresentaram uma base social organizada e transparente. Que tenham surgido por iniciativa de algum grupo de pessoas ou entidades vinculadas a movimentos sociais, articuladas com os sindicatos, entidades da sociedade civil e pastorais sociais, ligadas por interesses comuns e que disponibilizam espaços em sua programação para pessoas da comunidade que queiram se manifestar;

b) *Emissoras Mistas* - Foram classificadas como emissoras mistas aquelas onde o nível de envolvimento da comunidade é menor e a administração se encontra centralizada em uma ou em poucas pessoas. Aquelas que demonstraram ter surgido de um projeto individual (de uma pessoa ou grupo restrito), mas, que ainda assim, possuem alguma abertura à participação comunitária, ou ainda, aquelas que inicialmente surgiram com aspiração de concretizar uma efetiva participação da comunidade e de suas entidades, mas que alcançaram esse envolvimento somente no início da experiência;

c) *Emissoras Particulares* - Foram classificadas como emissoras particulares aquelas que ofereceram indícios de terem surgido de uma iniciativa individual, de um grupo restrito de pessoas ou de uma entidade sem base social. As que no decorrer da pesquisa revelaram como motivação fundacional, interesses comerciais<sup>19</sup>, políticos<sup>20</sup> ou religiosos<sup>21</sup>. Aquelas que pelo seu modo de atuar demonstraram ser apenas um instrumento para abrir ou ampliar negócios e influências. E as que apresentaram a administração e a definição de conteúdos centralizados em uma, ou em poucas pessoas;

Desse modo, acredita-se que a pesquisa pôde desvendar, através da interpretação dos dados coletados nas entrevistas, nos documentos, na observação direta, e na análise da programação, intenções não reveladas nos processos de criação e utilização dessas Rádios Comunitárias. Intenções, que podem não ser mencionadas num primeiro momento, por serem contrárias à finalidade desse tipo de emissoras, mas que podem estar subjacentes aos interesses indiretos de alguns grupos envolvidos nesse processo.

---

<sup>19</sup> No sentido de visar ou gerar lucros a indivíduos ou grupos.

<sup>20</sup> Sentido político entendido aqui como aquele decorrente do pertencimento a um partido político e/ou como expressão de uma determinada ideologia político partidária.

<sup>21</sup> Emissoras cuja administração é feita diretamente e apenas por uma igreja, onde os conteúdos são predominantemente religiosos confessionais.

Na verdade a pesquisa proporcionou uma observação mais atenta e detalhada de cada caso, o que possibilitou esboçar uma adequada classificação dos perfis das emissoras em questão, a partir da categorização acima proposta.

## **CAPÍTULO 1**

### **CONTEXTO, ORGANIZAÇÃO SOCIAL E RÁDIO COMUNITÁRIA**

Neste primeiro capítulo da presente dissertação são trazidas reflexões sobre aspectos teóricos do contexto político-social-econômico da Microrregião de Sananduva no Estado do Rio Grande do Sul. Também se procurou esclarecer alguns aspectos da organização social, conceitos de comunidade, Rádio Comunitária e programação comunitária. Conceitos propostos, dentre outros, por autores como Peruzzo (1998, 2006, 2007), Paiva (2007), Cogo (1998), para realçar como ocorre a organização popular e comunitária das Rádios Comunitárias do interior gaúcho.

#### **1.1 O interior gaúcho: alguns aspectos da constituição da microrregião de Sananduva**

A microrregião de Sananduva está localizada na região Norte-Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, possuindo uma área territorial de 3.066 Km<sup>2</sup>. Sob o aspecto fisiográfico localiza-se nos Campos de Cima da Serra. Sua altitude em relação ao nível do mar varia de 600 a 800 metros. O clima é ameno, com temperatura anual média de 18 graus.

Conforme estimativa do censo de 2010<sup>22</sup> é composta por uma população de 60.634 habitantes. A população urbana dessa microrregião é de 34.880 habitantes e a rural de 25.754 habitantes. Muitas famílias estão migrando do interior para as cidades, sobretudo para os centros maiores e situados fora da microrregião, em busca de melhores condições de vida.

---

<sup>22</sup> Conforme o site: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Consulta realizada em 14 de fevereiro de 2011.

Dos milhares de índios que nessa região viviam desde antes da chegada dos colonizadores, hoje, restam alguns poucos confinados em uma pequena reserva indígena no município de Cacique Doble. Grande parte dos descendentes indígenas que aí tentam sobreviver, vivem perambulando pelas cidades da região vendendo artesanatos e cestos de taquara ou mesmo esmolando. Atualmente os municípios que ficam nos arredores da reserva indígena são habitados por descendentes de imigrantes italianos, em sua maioria, seguidos pelos imigrantes poloneses, alemães, portugueses e africanos.

**Figura 1** - Mapa do Estado do Rio Grande do Sul que apresenta a divisão das sete mesorregiões e em vermelho destaca a microrregião de Sananduva<sup>23</sup>.



<sup>23</sup> Fonte do mapa: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Microrregi%C3%A3o\\_de\\_Sananduva](http://pt.wikipedia.org/wiki/Microrregi%C3%A3o_de_Sananduva).

O processo de povoação dessa região, conforme relatos do escritor Loreno Luiz Zambonin (1975. p.19), fez parte de uma iniciativa das autoridades do município de Lagoa Vermelha a fim de ocupar o seu extenso terreno, até então, habitado pelos índios. Todos os 11 municípios da atual microrregião de Sananduva pertenciam ao município de Lagoa Vermelha. O “povoamento” teve início, a partir do ano de 1900, com a chegada de grandes levas de imigrantes em sua maioria de origem italiana, vindos das mais diversas colônias da região da serra gaúcha.

Os primeiros povoados que aí cresceram e se organizaram foram fortemente marcados pela presença da igreja católica e se desenvolveram sob a orientação do clero religioso dessa instituição (ZAMBONIN, 1975, p.27). Ainda hoje, a organização social de sindicatos e cooperativas, e a divisão geopolítica dos municípios está estreitamente associada à organização estrutural paroquial e se pauta em torno dessa estrutura funcional herdada da igreja local.

A intensa organização das comunidades ligadas ao pertencimento religioso continua sendo uma característica forte, apesar de também existirem e organizarem-se de maneira independente em relação à igreja. No início da organização social da região, a estrutura organizativa da igreja católica era “aproveitada”, pois favorecia a comunicação das localidades entre si. Esta estratégia de organização e mobilização gerou um senso de responsabilidade e pertença à comunidade local marcante na vida das pessoas, constituindo-se de certo modo em um traço cultural característico que passou a integrar a organização político-social local.

Atualmente, ainda que tenha se passado cerca de um século desde os primeiros registros históricos da estruturação das sociedades dessa microrregião, é possível constatar que mesmo diante de muitas mudanças que foram sendo operadas durante o passar dos tempos, a presença da igreja e de suas pastorais sociais ainda é forte. Conforme documentos e relatos de agentes da Cáritas Diocesana<sup>24</sup> estima-se que cerca de 40% da população conhece e está engajada em pastorais sociais<sup>25</sup> e movimentos populares, sendo que a maioria desta reside no meio rural (CÁRITAS, 2006, p. 02).

---

<sup>24</sup> Organismo ligado à Diocese de Vacaria que abrange um total de 25 municípios da região, inclusive todos os 11 municípios da microrregião de Sananduva.

<sup>25</sup> Pastoral Social, no singular, é a ação organizada da igreja católica em relação às questões sociais. O termo Pastorais Sociais constitui-se em ações voltadas concretamente para os diferentes grupos ou diferentes facetas da exclusão social. As pastorais sociais se preocupam com as questões relacionadas à saúde, à habitação, ao trabalho, à educação, enfim, às condições reais da existência, à qualidade de vida.

A Cáritas Diocesana, fundada na diocese de Vacaria, em 1961, contribuiu de maneira decisiva na organização de Sindicatos dos Trabalhadores Rurais em diversos municípios da microrregião de Sananduva (CESAP, 2007), consolidando um trabalho voltado para a organização social, a partir de uma concepção de igreja libertadora, intimamente ligada com a transformação da sociedade. Já “na década de 80, surgem na região as primeiras atuações dos Movimentos Sociais” (CESAP, 2007, p.42), que por sua vez também receberam forte colaboração e apoio da igreja e de algumas importantes lideranças, como Dom Orlando Dotti, bispo diocesano de Vacaria por mais de 30 anos, atualmente Bispo Emérito. Originaram-se assim os primeiros movimentos que se solidificaram na luta por direitos para a classe trabalhadora e que se fortaleceram como espaços importantes de discussão, como o PDRA (Projeto de Desenvolvimento Regional Alternativo)<sup>26</sup>. Mesmo com a urbanização e o êxodo rural essas forças continuam presentes e atuantes, muitas pessoas se reúnem e se organizam em forma de movimentos sociais sem vinculação partidária para defender e fomentar a efetivação de seus direitos (DIOCESE DE VACARIA, 2009).

A microrregião de Sananduva é eminentemente agrícola. Dividida em pequenas propriedades, seu desenvolvimento econômico depende quase que na totalidade da agricultura familiar<sup>27</sup>. A base da economia dos municípios da microrregião é a agropecuária. A região destaca-se pela produção de grãos como, milho, soja, trigo e feijão. Os agricultores das pequenas propriedades cultivam produtos de subsistência, muitos integrados aos sistemas de produção e criação de frangos, suínos, gado de corte e gado leiteiro. Parte do trabalho que antigamente era feito de forma braçal hoje pode ser realizado com auxílio de máquinas, o que, em algumas situações, levou à diminuição do número de pessoas trabalhando na agricultura.

Quase toda a produção é vendida *in natura* para médios e grandes empresários ou cooperativas de abrangência regional. Não há nenhuma grande indústria de transformação agrícola, portanto, resta prejudicada a agregação de valor ao produto primário, já que somente pequenas cooperativas e associações organizadas em forma de micro indústrias ou agroindústrias, ainda de forma tímida, vêm desenvolvendo a industrialização de alguns produtos, como o leite, a cana-de-açúcar e alguns hortigranjeiros. Assim, o fato de que a produção normalmente precisa sair da região para agregar valor, quando então é vendida para atravessadores, para posteriormente sob a intervenção e interesse de empresas externas ser transformada em produto de consumo e voltar - ou ser remetida para grandes centros - para o

---

<sup>26</sup> Cáritas Diocesana de Vacaria. Relatório das Atividades de 2006 p. 2.

<sup>27</sup> Entende-se por agricultura familiar o cultivo da terra realizado por pequenos proprietários rurais, tendo como mão-de-obra essencialmente o núcleo familiar.

destino final, constitui-se em um dos fatores que ajuda a explicar o fato de a região estar entre as de menor renda per capita do Estado. Como alternativa à falta de indústrias, os agricultores organizam-se em cooperativas<sup>28</sup>, e através de diversas associações de produtores criaram pequenas indústrias ecológicas<sup>29</sup>, o que importa em elemento de grande significado e valor diante do contexto, mas que ainda não tem alcançado um patamar considerável a ponto de interferir nos índices de produção de renda na região.

Atualmente, os produtores estão buscando outros ramos para desenvolver suas atividades. Tem-se observado investimentos na área da vitivinicultura<sup>30</sup> e na plantação de pinus/eucaliptos. A construção de barragens, como a de Machadinho e a construção de piscinas com águas termais, vêm valorizando o turismo que cresce em ritmo acelerado<sup>31</sup>.

Dez municípios que compõem a microrregião em questão, conforme o censo de 2010, o que representa 90,9 % dos municípios, apresentaram uma redução no número total de habitantes em relação ao censo anterior. Apenas Sananduva registrou aumento da sua população total nos últimos anos, sendo este o único município com população superior a 10 mil habitantes. Esse aumento aparece apenas na população urbana, enquanto que a rural também apresentou diminuição.

---

<sup>28</sup> Para exemplificar, pode-se citar aqui algumas das mais importantes e antigas cooperativas, como: Cooperativa Regional Sananduva de Carnes e Derivados Ltda - Majestade (Sananduva); Coopertiva Agrícola Nova Fiume de Ibiacá - COOFIUME; Cooperativa de Laticíneos Ibiacaense (Ibiacá); Cooperativa Agrícola Ourense Ltda – CAMOL (São José do Ouro); Cooperativa Agricola Mista Urtiguense Ltda (São João da Urtiga); Cooperativa Painfilhense de Produtos Agrícolas Ltda (Paim Filho). Além dessas tradicionais, surgiram nos últimos anos outras pequenas cooperativas como fruto da organização e mobilização de pequenos grupos de agricultores, pode-se aqui citar algumas como: Cooperativa Caciquence Mista Ltda - COCAMIL (Cacique Doble); Cooperativa dos Citricultores de Maximiliano de Almeida – COOCAMAX (Maximiliano de Almeida); Cooperativa Habitacional de Sananduva – COOHASA; Cooperativa de produtores de alimentos orgânicos em Economia Solidária – COOPVIDA; Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária -CRESSOL (Sananduva).

<sup>29</sup> Algumas associações de grupos organizados de pequenos agricultores e produtores rurais da microrregião que se destacam: Agroindústria de cachaça e açúcar mascavo; Associação dos Apicultores de Barracão – Abmel (Barracão); Agroindustria de Vinicultura; Associação dos Apicultores de Cacique Doble; Licores Sguarezi (Cacique Doble); AMA – Associação Machadinhense de Apicultores; Associação dos Agricultores do Condomínio Rural; XAFER - Artefatos e Artesanatos em Vime (Machadinho); Grupo Ecológico de Paim Filho (Paim Filho); Associação dos Apicultores de Maximiliano de Almeida (Maximiliano de Almeida); Associação de Agricultores Familiares de Mão Curta; Associação dos Produtores Ecológicos (Sananduva); Agroindústria La Polakita; Produção Alternativa de Peixes; Associação de Agricultores Ecologistas da Linha Dez (São João da Urtiga); Agroindústria de Cachaça e cana-de-açúcar; Fábrica de Vassouras (S. José do Ouro); Cerâmica Nossa Senhora Aparecida; Grupo de Suinocultores (Tupanci do Sul).

<sup>30</sup> Atividade agrícola relacionada ao cultivo e produção de uvas e à produção de vinhos.

<sup>31</sup> Conforme destacam os sites das prefeituras dos municípios de Machadinho e Barracão. Fonte: <http://www.pmmachadinho.com.br/economia.php>; <http://www.barracaors.com.br/economia.php>; Consulta realizada no dia 08 de março de 2011.

**Tabela 1** – Referente a área de cada município, número total de habitantes e distribuição da população por domicílio - 2010<sup>32</sup>.

Município	Pop. Rural	Pop. Urbana	Pop. Total	Km <sup>2</sup>
<b>1. Barracão</b>	2.320	3.037	5.357	516
<b>2. Cacique Doble</b>	3.239	1.626	4.865	204
<b>3. Ibiaçá</b>	1.861	2.849	4.710	349
<b>4. Machadinho</b>	2.125	3.385	5.510	334
<b>5. Maximiliano de Almeida</b>	1.937	2.974	4.911	208
<b>6. Paim Filho</b>	1.990	2.253	4.243	182
<b>7. Sananduva</b>	4.676	10.697	15.373	505
<b>8. Santo Expedito do Sul</b>	1.589	872	2.461	126
<b>9. São João da Urtiga</b>	2.435	2.291	4.726	171
<b>10. São José do Ouro</b>	2.481	4.423	6.904	335
<b>11. Tupanci do Sul</b>	1.101	473	1.574	135
<b>TOTAL</b>	<b>25.754</b>	<b>34.880</b>	<b>60.634</b>	<b>3.065</b>

Fonte: IBGE  
Tabela elaborada pelo autor

Comparando esses dados com os resultados de censos anteriores, constata-se que continua havendo uma progressiva diminuição do número total de habitantes da microrregião de Sananduva. Em 1991 a população total era de 68.322 habitantes, em 2000 esse número baixou para 62.940 habitantes<sup>33</sup>, e conforme o censo de 2010, como se vê na tabela acima, chegou a 60.634 habitantes, havendo uma diminuição de quase oito mil habitantes nos últimos 20 anos. Essa redução populacional é um dado bem expressivo se for levado em consideração que a maioria dos municípios da região possui uma população menor do que esse número.

<sup>32</sup> Fonte: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> – Consulta realizada em 14 de julho de 2011.

<sup>33</sup> Fonte: Atlas IDH 2000. Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil. Site: <http://www.pnud.org.br>. Consulta realizada em 15 de julho de 2011.



Constata-se também uma progressiva urbanização da população da microrregião, a exemplo de todo o Estado, mas, em menor escala do que ocorreu nas décadas de 70, 80 e 90. Há assim, uma progressiva perda da importância da população rural no conjunto da população, em termos numéricos.

Além desse movimento migratório, campo-cidade, constata-se que a migração de jovens para as cidades é muito maior em relação à migração de adultos. Os jovens têm maior propensão a migrar devido à tomada de consciência da necessidade de estudar e buscar conhecimentos novos que os habilitem para enfrentar o mundo do trabalho e suas exigências atuais. Essa conscientização, em certa medida, foi promovida pelo desenvolvimento dos meios de comunicação e de transporte, que aproximam o meio rural ao meio urbano, trazendo informações e viabilizando o maior contato dos jovens rurais com a cidade.

Mesmo com apoio financeiro e incentivo de algumas prefeituras para o transporte dos estudantes aos centros universitários, as dificuldades de locomoção, as grandes distâncias, o desgaste físico e a atração pela vida nas grandes cidades, fazem com que os jovens migrem na expectativa de melhores condições de vida, especialmente em relação ao aspecto econômico, além de oportunidades para estudar. A migração dos jovens ocorre, sobretudo de forma linear, no sentido campo-cidade e, principalmente no deslocamento para os grandes centros, quase sempre fora do território pertencente a microrregião em questão<sup>34</sup>.

Desse modo, os municípios perdem sua força jovem e vão cada vez mais sendo formados por pessoas mais velhas e aposentadas que por sua vez arrendam ou vendem as glebas rurais para produtores agrícolas com maior capacidade econômica, com maquinários e empregados – conhecidos na região como granjeiros – que exploram as terras. Tal fenômeno tem implicado em um crescente enfraquecimento das pequenas propriedades, da organização e cultura específicas decorrentes da agricultura familiar, importando como consequência no enfraquecimento do empoderamento de grupos e/ou comunidades.

A população que vive na microrregião, quer seja nas localidades do interior ou nas pequenas cidades ali existentes, está se tornando cada vez mais idosa, não só pela diminuição da natalidade ou pelo aumento da média de vida, mas, também pelo fato de os jovens abandonarem seus locais de origem, conforme abordado acima. Na maioria desses municípios a aposentadoria dos idosos que ali residem, está se tornando a principal fonte de renda.

---

<sup>34</sup> Podem ser citados aqui como principais destinos dos jovens da microrregião de Sananduva as cidades de Erechim, Passo Fundo, Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Porto Alegre, Joaçaba e Capinzal (SC), dentre outras.

Os idosos, a partir do momento que passam a receber suas aposentadorias diminuem consideravelmente as atividades produtivas destinadas à comercialização, mantendo apenas uma pequena horta voltada a seu próprio consumo ou vendem a propriedade e com os recursos obtidos, compram uma casa e transferem-se para a cidade mais próxima, passando a viver dos benefícios da aposentadoria. Para eles, a ida para a cidade representa principalmente o acesso mais facilitado, pela proximidade geográfica, a recursos médicos. Além disso, o ingresso regular e mensal de recursos financeiros, de um modo geral inexistente quando se trata de produção agropecuária, altera significativamente a questão econômica familiar na zona rural e conseqüentemente do comércio local.

É importante considerar aqui esses dados, pois a maior presença de idosos na microrregião de Sananduva pode ter influência sobre a valorização das Rádios Comunitárias, mesmo com o aumento das novas técnicas e ferramentas de comunicação que disputam espaço com o rádio. Vale lembrar que o rádio é um meio muito próximo das pessoas de mais idade e que sempre fez parte de suas vidas, de modo especial para aqueles que viveram no interior. Historicamente há uma ligação muito forte entre o modo de ser e viver dessas pessoas e o rádio.

Uma das maiores dificuldades enfrentadas pela população dos municípios da microrregião de Sananduva, relaciona-se à questão do acesso a saúde pública e aos tratamentos médicos especializados. Com hospitais e postos de saúde que não apresentam condições favoráveis, nem equipamentos capazes de atender de maneira satisfatória a demanda por atendimento médico para a maioria das comunidades, grande número dos pacientes que necessitam de avaliação e atendimento especializados, são encaminhados para o hospital regional de Passo Fundo, que fica a mais de 100 km de distância da maioria dos municípios. O que muitas vezes obriga a população a se deslocar e ter que enfrentar filas permanentes na espera de atendimento médico.

Essa situação tende a se agravar, especialmente, se for levado em consideração o significativo aumento da média de vida e conseqüentemente, o gradativo aumento da população que faz parte da terceira idade. Esse elevado índice de pessoas com idade avançada, devido às conseqüências naturais do envelhecimento necessita de mais e melhores hospitais, de maiores cuidados médicos e de um maior número de leitos disponíveis nos próprios municípios. Há ainda, outro agravante para esta questão em relação ao atendimento aos doentes, que é a tendência da maioria dos médicos, especialmente os recém-formados,

resistirem ou se recusarem a exercer seu ofício em municípios de pequeno porte<sup>35</sup>. As razões são muitas e vão desde a falta de perspectivas na carreira e de recursos técnicos para a realização, em condições adequadas, do exercício da medicina, até as dificuldades que estes encontram para se manterem bem (in)formados e atualizados em suas áreas específicas.

Quanto à questão político-partidária, os municípios da microrregião são fortemente marcados por grandes disputas eleitorais, especialmente em tempos de eleições municipais. A busca pelo poder e controle político por parte dos partidos existentes é acirrada e os integrantes de agremiações partidárias lançam mão de estratégias questionáveis quanto a sua legalidade. O baixo número de eleitores em cada município e a disputa *corpo-a-corpo* induz facilmente à compra e venda de votos. Não é raro, no auge das eleições o uso da violência relacionada a esse tipo de prática.

## 1.2 O global e o local na Rádio Comunitária

Pretende-se nesta primeira parte, sob uma ótica humanista<sup>36</sup> interessada na participação dos cidadãos, refletir sobre o que está sendo realizado na esfera local pelos meios de comunicação populares<sup>37</sup>, de modo especial, pelas Rádios Comunitárias, no sentido de contribuir com o desenvolvimento, a educação e a conscientização da população em relação ao seu direito à comunicação nesse mundo globalizado.

Busca-se analisar a importância do local, ou seja, da comunidade dentro de uma sociedade globalizada, já que é sabido que, “no processo de transformação constante da sociedade, as comunidades têm se mantido vivas, outras se extinguem ou se revigoram, outras foram criadas”. (PERUZZO, 2002, p.277). Apesar de muitos apostarem que o processo de globalização pudesse enfraquecer e minimizar a importância das comunidades, estas por sua

---

<sup>35</sup> Um fato que apresenta indícios desta situação é a dificuldade encontrada pelas prefeituras do interior em encontrar médicos para preencher as vagas dos editais de contratação de profissionais na área da saúde.

<sup>36</sup> Dentro de uma perspectiva comum, onde se defende a centralidade da dignidade e dos direitos do ser humano.

<sup>37</sup> Na compreensão de Shirley Hunther “a comunicação popular, ao contrário daquela que é utilizada pelos veículos de massa, trabalha pela transformação de uma ordem social injusta para uma ordem de justiça e fraternidade. Por isso, não existe cidadania quando o direito à comunicação é negado. A comunicação popular significa criar modo de ver, ouvir e falar”. (Comunicação Poder. Site Adital. Disponível em: <http://www.adital.com.br/site/noticia.asp?lang=PT&cod=48551>: Consulta realizada em 17 de junho de 2010).

vez, também foram se transformando, se adaptando e se recriando diante das mudanças ocorridas.

Não há consenso sobre um conceito fechado do que seja a globalização e sua origem. Muitas análises contornam o fenômeno da globalização. Na tentativa de explicá-lo, alguns especialistas enveredam pelo mundo tecnológico, outros preferem a expansão do capitalismo, outros, a aceleração dos fluxos financeiros e, ainda outros, optam por focalizar as desigualdades sociais nos seus mais diversos aspectos. Há, entretanto, uma grande discussão que defende que a globalização teve seu início e começou a desenvolver-se de fato, com a empreitada européia em direção aos outros continentes<sup>38</sup>.

A popularização do termo globalização ocorreu em meados de 1980, e rapidamente passou a ser associado aos aspectos financeiros inerentes a esse processo. Para Castells (1997), a revolução tecnológica, com suas novas técnicas de informação, provocou grandes e rápidas transformações e foi ferramenta essencial para o processo das profundas reestruturações do sistema capitalista.

O processo de globalização passou a ser considerado como uma constante no mundo contemporâneo. Há que ressaltar que esse fenômeno não se restringe apenas às transações comerciais e termos econômicos, mesmo sendo esses aspectos os principais focos do processo de globalização. Além das relações econômicas esse processo envolve as demais áreas que integram as sociedades como os âmbitos cultural, social e político.

É fato que a globalização proporcionou uma avalanche de transformações em nossa sociedade. Diante disso, parte da população olha para esse fenômeno ainda com certa apreensão, enquanto outra parte posiciona-se ao contrário, encarando com entusiasmo e otimismo as mudanças decorrentes desse processo. Muitas vozes de todos os lados arriscam opinar. Neste estudo, a preocupação central não será expor pontos positivos ou negativos da globalização, pois, comungando do entendimento de Canclini (2007), ainda não se tem clareza para fazer tal balanço, sendo que fazê-lo sem a devida lucidez poderia importar em graves erros e conseqüências.

Por mais que os processos de globalização favoreçam o isolamento pessoal e a reprodução de valores egoísticos não se pode negar que existem, simultaneamente, processos de valorização do local e do comunitarismo. Para Manuel Castells, considerado um dos maiores estudiosos da sociedade pós-moderna, designada por ele de sociedade em rede ou da

---

<sup>38</sup> Ver: Néstor Garcia Canclini na obra *A globalização imaginada*. 2003.

informação, o evento do renascimento da importância do território no mundo globalizado ocorre porque: “quando o mundo se torna grande demais para ser controlado, os atores sociais passam a ter como objetivo fazê-lo retornar ao tamanho compatível com o que podem conceber” (1999, p.41).

Desse modo, por mais que se argumente em favor da aldeia global, da eliminação das distâncias, do espaço de fluxos e do deslocamento de imaginários, o lugar físico e próximo ainda exerce importância significativa para a maioria das pessoas. Tais processos de resistência e de retorno da valorização do local são verificáveis, especialmente, diante das situações de mobilização de pequenos grupos organizados, que vão a defesa dos direitos dos cidadãos, num claro movimento de reação aos supostos efeitos negativos da globalização.

### **1.2.1 O conceito de comunidade**

Conforme o entendimento de Peruzzo (2002), nos últimos tempos o termo comunidade passou a ser usado para referenciar qualquer tipo de agregação social e tem sido utilizado para explicar fenômenos dos mais diversos tipos. Mas, apesar do termo ser empregado de forma demasiada e indistintamente, evidencia, por outro lado, a existência de várias maneiras de agregação social que apresentam características de perfil comunitário. Ainda, segundo a mesma pesquisadora, as mudanças vividas na sociedade e que contribuíram para construir novas formas de organização social, alteraram determinados paradigmas. Por isso, sugere que sejam repensados os conceitos de comunidade e cita, como exemplo, a noção de territorialidade, como sendo uma das características centrais da comunidade que, nessa nova configuração, perdeu seu valor universal.

Não se pretende neste estudo repensar, nem resgatar todos os conceitos de comunidade, nem mesmo abordar todas as contribuições teóricas produzidas sobre o assunto. Todavia, ainda que conhecida a existência de formas de comunidade que assumiram uma configuração diferenciada daquela tradicionalmente conhecida – como é o caso das comunidades virtuais ou ainda daquelas que decorrem de uma identidade comum envolvendo pessoas de lugares diversos agregadas apenas em razão de um determinado interesse sem que haja um espaço geográfico determinado como o lugar ao qual pertence esse grupo – será

tomado como referência neste estudo o conceito de comunidade tradicional<sup>39</sup>, de modo especial por seus aspectos fundamentais e necessários para a viabilização dos veículos de comunicação populares, exigidos na organização das Rádios Comunitárias.

Apesar da importância, na atualidade, dessas novas configurações de comunidade, como as que surgiram a partir dos espaços virtuais, este estudo não se deterá sobre elas. Acredita-se que por mais que a internet traga possibilidades de expressão das subjetividades de todo o globo terrestre, as interações continuarão sendo desterritorializadas, não respondendo plenamente à necessidade de criação de espaços para a interação coletiva e territorializada. Esta opção também se justifica pelo fato de o interesse estar voltado especificamente para a análise da importância e atuação das Rádios Comunitárias que se localizam em comunidades que se identificam com o conceito tradicional e que ainda possuem como características centrais a territorialidade, a auto-suficiência e a identidade.

Assim, dentre as várias definições de comunidade, merece destaque aquela voltada mais para a concepção tradicional, apresentada por Peruzzo como:

Um agregado de pessoas funcionalmente relacionadas que vivem numa determinada localização geográfica, em determinada época, partilham de uma cultura comum, estão inseridas numa estrutura social e revelam uma consciência de sua singularidade e identidade distinta como grupo. (2002, p. 278).

O avanço do neoliberalismo, impulsionado pelos processos de globalização da economia, criou um Estado Social Mínimo (PERUZZO, 2007) que por sua vez, passou a não mais regular o mercado, reduziu os gastos sociais, privatizou os serviços sociais nas áreas de saúde, previdência social e comunicação, padronizou valores, identidades e comportamentos. Diante disso, como reação, ainda segundo Peruzzo (2007), ocorreu uma busca pela valorização do local, por valores compartilhados e ações comunitárias contra-hegemônicas. Essa reação, no Brasil, pode ser visualizada em muitos movimentos que eclodiram ou que se fortaleceram nesse momento, exatamente para tentar assegurar a valorização do local. Entretanto, merece destaque neste recorte a organização e as ações realizadas por muitas emissoras comunitárias, que tiveram mais força e visibilidade a partir de 1995. A Rádio Comunitária é nesse ambiente conturbado e de grandes disputas, manifestação e exemplo de valorização do local. Espaço de fortalecimento e afirmação da comunidade local.

---

<sup>39</sup> O conceito de comunidade tradicional a ser trabalhado neste estudo obedecerá a definição de Peruzzo (2002).

## **1.2.2 Rádios Comunitárias, organização social e democratização dos meios de comunicação**

Para Nunes (2004, p.61), “são comunitárias as rádios que asseguram a participação plural de amplos segmentos sociais de todos os matizes que compõem uma comunidade, entendida como grupo social, agregado por interesses”. Esses segmentos sociais que compõem a comunidade participam de maneira organizada e decidem coletivamente em todos os processos administrativos e com relação ao conteúdo veiculado por tais mecanismos de informação.

As emissoras comunitárias protagonizaram esse processo de reação, graças ao seu pertencimento a agregações de caráter comunitário, “desde comunidades territoriais, grupos de ajuda mútua, associações, redes de movimentos sociais, cooperativas, até as comunidades religiosas, grupos étnicos, entre milhares de outras” (PERUZZO, 2002, p.289) que possuem uma perspectiva de resgate dos valores humanitários e de construção de uma sociedade solidária.

Necessário se faz chamar a atenção neste momento, com base na hipótese de Comassetto, para a importância local que as emissoras de rádio ainda carregam em sua essência, apesar de vivermos em um mundo globalizado:

O rádio, particularmente enquanto mídia de caráter local, embora desafiado pelo entorno tecnológico da era contemporânea e pelo processo de globalização que se manifesta em todos os setores, deve continuar exercendo papel relevante no contexto comunicacional”. (2007, p.25).

O debate atual em torno da democracia envolve também o acesso às tecnologias e aos meios de comunicação, a mobilização e a participação da sociedade civil. É possível verificar através de algumas experiências de livre associação, as possibilidades existentes de acesso às tecnologias de comunicação e aos espaços disponíveis para a atuação política consciente do indivíduo em seu meio.

Attilio Hartmann, ao falar da urgência da “globalização de uma cultura solidária” destaca a importância da ação conjunta dos diversos meios de comunicação popular e faz

referência ao Mutirão de Comunicação da América Latina e Caribe<sup>40</sup>, que aconteceu em fevereiro de 2010, na PUCRS em Porto Alegre, e destaca que:

A comunicação se converteu em um elemento fundamental no processo de mudança de mentalidades. A comunicação, livre, democrática, participativa é garantia para a governabilidade, fator de entendimento e de respeito entre as pessoas, instrumento para expor propostas, partilhar conhecimentos, apresentar dúvidas, aprender e ensinar. Numa palavra, a comunicação se converte na marca característica de cidadania, do ser humano e de todo o espaço democrático e respeitoso dos demais. (HARTMANN, entrevista IHU, 2010).

Globalizar a comunicação e a solidariedade não significa deixar de lado a relevante responsabilidade que permeia a essência da comunicação realizada em âmbito local no sentido de fortalecer o exercício da cidadania em ambiente democrático e respeitoso.

Os meios de comunicação são, portanto, instrumentos, espaços e até mesmo a própria manifestação de poder. Esse reconhecimento do poder que os meios de comunicação possuem na atualidade e a importância da utilização desses mesmos meios no desenvolvimento dos processos de transformação e interferência na sociedade, também são apontadas por Castells (1997), quando sustenta que os novos meios tecnológicos criaram novas regras de jogo no contexto das transformações sociais, culturais e políticas. Mais do que isso, se converteram em espaços privilegiados da política a tal ponto de não haver possibilidade de se obter ou exercer o poder sem eles. Desse modo, todos acabam jogando o mesmo jogo ainda que os propósitos sejam diferentes.

A jornalista Shirley Hunther em seu artigo sobre Comunicação e Poder (ADITAL, 2010), ao defender o direito dos cidadãos à comunicação, através de estruturas mais populares, afirma que a grande mídia, com o intuito de controlar, cria certo tipo de poder e preconceitos na sociedade, baseada em fatos restritos generalizando o todo, quando o fato pertence à parte. Para ela, esse poder acaba se tornando um jogo de forças, de lutas transversais presentes em toda sociedade. Destaca o papel das Rádios Comunitárias nesse processo de resistência e de organização popular que também busca se apropriar desse poder:

Neste sentido, as rádios comunitárias assumem um papel fundamental na libertação das comunidades e na luta por justiça social. É um dos mais importantes veículos para o desenvolvimento e fortalecimento local, para o poder e força das

---

<sup>40</sup> Mutirão de Comunicação América Latina e Caribe foi criado em 1998 com a intenção de produzir de forma coletiva novas propostas conceituais, metodologias e estratégias em busca de uma comunicação embasada na solidariedade. É promovido pelo Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM), pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Organização Católica Latino-Americana e Caribenha de Comunicação (OCLACC), Organização Católica Internacional do Cinema (OCIC), Rede Católica de Rádio (RCR), União Cristã Brasileira de Comunicação (UCBC) e União de Radiodifusão Católica (UNDA-BR).



comunidades. As rádios comunitárias também são instrumentos de preservação da cultura e de luta contra a dominação de classe. (ADITAL, 2010).

Desse modo, a atuação das Rádios Comunitárias em seu sentido pleno, questiona os mecanismos de controle da tecnologia e das informações de modelo hegemônico, ao mesmo tempo em que busca construir na prática, o conceito de democracia da comunicação<sup>41</sup>. Trata-se de um movimento de apropriação de tecnologias de comunicação voltadas à valorização do local (sem significar com isso que essa comunicação omite a informação e o conhecimento do que ocorre para além da comunidade), num momento em que o mundo está sendo orientado para a dependência cada vez maior dos seres humanos e das sociedades para com estas tecnologias, que por sua vez, estão a serviço de interesses desvinculados do espaço comunitário, que geralmente não consideram elementos culturais locais, mais amplos, definidos conforme interesses de quem possui o poder de determinar e fornecer as tecnologias.

As verdadeiras Rádios Comunitárias são experiências que ocorrem num nível social específico e que importam em empoderamento e ampliação da comunicação, já que buscam dar voz a todos, especialmente àqueles que não têm acesso aos meios tradicionais<sup>42</sup> de comunicação. Ao lado dos movimentos sociais populares organizados (sindicatos, cooperativas, associações, etc), as Rádios Comunitárias são um fenômeno espontâneo da sociedade, que surgem em pequenas comunidades inspiradas tanto pela efervescência política contextual, quanto pela idéia de uma nova estratégia de participação adequada aos novos processos sociais. Pode-se dizer que é uma resposta ao interesse da maioria dos excluídos dos processos de veiculação da informação, permitindo que esses passem a reivindicar o direito ao acesso à comunicação deixando a posição de meros receptores. Ou seja, é um tipo de comunicação que surge de baixo para cima, a partir das comunidades. É o que pode ser chamado de comunicação popular.

Algumas comunidades em especial, necessitam de instrumentos ou veículos que possibilitem a organização e a articulação local, em razão de carências e necessidades próprias. Para Ruas, a Rádio Comunitária pode desempenhar esse papel contribuindo com o desenvolvimento local de maneira decisiva.

---

<sup>41</sup> O tema da democratização das comunicações será retomado mais adiante, onde será aprofundado o conceito e será trabalhado o contexto atual desse processo.

<sup>42</sup> O sentido da expressão “tradicional” neste caso é referente aos meios de comunicação eminentemente comerciais .

[...] essas comunidades são dependentes e possuem pouca capacidade de se organizar, administrar, articular, solucionar, ou, pelo menos, participar ativamente da resolução de seus problemas básicos de educação, saúde, habitação, alimentação, lazer, cultura, desporto e locomoção, o que deixa clara a importância em se efetivar a implantação de um veículo local para iniciar esse processo articulador, inclusive para fazer emergir nos seus integrantes o sentido “coletivo”. (2004, p. 80-81).

Por outro lado, a organização de uma Rádio Comunitária pode igualmente ser importante em relação a níveis sociais mais amplos. Ou seja, para que as ações locais possam ganhar força e reconhecimento a nível regional ou nacional, é necessário que haja articulação entre as várias iniciativas comunicacionais voltadas para a cidadania. Assim, importa dizer que a organização voltada para o local não desconhece o global, tampouco a articulação com outros espaços de construção da cidadania também preocupados com a garantia e respeito de valores e culturas localizadas. Nesse sentido, segundo Hartmann (2010), espaços de debate, estudo e comunhão de esforços e experiências como o Mutirão de Comunicação vem contribuir para a organização de um novo conceito e uma nova prática de comunicação que visa uma globalização diferente, marcada pela solidariedade, pela justiça e pelo respeito aos direitos humanos. Para que isso aconteça é necessário que:

[...] os profissionais da comunicação, as lideranças sociais, políticas e comunitárias, construam coletivamente [...] propostas que facilitem uma comunicação capaz de ajudar a construir sociedades mais democráticas e, se mais democráticas, mais justas e, se mais justas, mais humanas para todos. Este é o desafio para todas as formas de comunicação, desde as modestas mídias populares até as grandes redes nacionais e internacionais. E aqui ganham maior importância os centros de pesquisa, como espaço/lugar para sistematizar a comunicação para que já não seja apenas uma comunicação de consumo, mas uma comunicação de sentido. (HARTMANN, 2010).

Também na visão da pesquisadora americana Saskia Sassen, conforme divulgado em entrevista ao Instituto Humanitas Unisinos- IHU, existem várias globalizações e estas podem desumanizar ou humanizar. Para realizar as globalizações humanizadoras é necessário descobrir o potencial não realizado das organizações da sociedade civil e usar sua capacidade em projetos de globalizações laterais se apropriando das forças locais que possuem. Desse modo, o cosmopolitismo é dispensável.

Existem múltiplas globalizações. A econômica, a corporativa, a financeira, a tecnológica. Nota-se nisso tudo certa tendência de desumanização da nossa vida e da nossa subjetividade. Mas outras globalizações também estão em curso, como a da sociedade civil, da defesa dos direitos humanos, das lutas pela preservação do meio ambiente, e essas nos humanizam de maneira profunda. Temos aí os sinais da emergência de um humanismo desnacionalizado, para o qual não é necessário sequer tornar-se um indivíduo cosmopolita. Basta ser humano e acreditar em certas causas. Digo que nem é preciso ser cosmopolita no sentido de que é possível estar envolvido, de forma local, com a denúncia ao torturador da prisão mais próxima ou

com a fábrica que polui a água de seu bairro, e ao mesmo tempo totalmente consciente de que ao redor do mundo há outros como você. (SASSEN, 2010).

Diante disso, volta-se aqui a uma questão que é imprescindível: a participação da população. Esta é uma questão fundamental que diferencia as Rádios Comunitárias em relação às grandes mídias. Ou seja, a verdadeira Rádio Comunitária pertence à população, é organizada, dirigida, pautada e operada pela comunidade. (PERUZZO, 1998).

Segundo afirma a mesma autora, partindo de suas observações das experiências de Rádio Comunitária, esse veículo de comunicação possui uma característica peculiar e fundamental:

Favorece uma programação interativa com a participação direta da população ao microfone e até produzindo e transmitindo seus próprios programas, através de suas entidades e associações. Portanto, é garantido o acesso público ao veículo de comunicação. (1998, p.10).

Essa percepção que contempla a importante e necessária participação popular, que se vincula à garantia de direitos e construção da cidadania em ambiente democrático aponta para uma reflexão crucial: a necessidade de políticas públicas para as comunicações que sejam capazes de contemplar essa configuração social que quer ser participativa, comunitária, popular e democrática.

### **1.3 As Rádios Comunitárias no Brasil**

As Rádios Comunitárias começaram a surgir no Brasil a partir da década de 1970, engendradas em movimentos sociais contra-hegemônicos a favor de um mundo com muitas vozes, contra a ditadura. Trata-se de uma forma de comunicação popular, que especialmente nos países latino-americanos emergiu “[...] no interior dos movimentos e organizações sociais em meio a uma conjuntura de profunda insatisfação por parte do povo e de profundas restrições às liberdades de expressão.” (COGO, 1998, p.39).

Para que seja possível entender a importância e significado da abertura desses novos canais de comunicação, é preciso lembrar que na década de 1970 o Brasil vivia um período de regime militar onde “os meios de comunicação de massa estavam, de forma predominante, nas mãos de pessoas ou grupos privilegiados com a concessão de canais, por decisão

unilateral do Poder Executivo Federal” (PERUZZO, 1998, p.240). Na seqüência, o avanço do neoliberalismo criava um Estado social mínimo, que passou a não mais regular o mercado e os gastos sociais foram reduzidos. Os serviços sociais nas áreas de saúde, previdência social e comunicação foram privatizados e a globalização passou a padronizar valores, identidades e comportamentos.

Como reação, ocorreu uma busca pela valorização do local, por valores compartilhados e ações comunitárias contra-hegemônicas como aquelas realizadas por muitas emissoras comunitárias. Tal busca, entretanto, despontou com mais força e visibilidade a partir de 1995 (PERUZZO, 2007).

Com o passar dos anos essas emissoras sofreram muitas mudanças e transformações. No início eram conhecidas como rádios “piratas” ou “clandestinas”. Tais emissoras se organizavam “[...] caracterizadas pela participação popular em sua administração, na elaboração da programação e na pluralidade cultural, representando, assim, as mais diversas tendências presentes num grupo social.” (PERUZZO, 2007, p. 95).

A partir de 1998, com a promulgação da Lei 9.612/98 foi instituído oficialmente o serviço de radiodifusão comunitária no Brasil, sendo apresentado à sociedade como uma forma de atender à significativa demanda de segmentos sociais pela prestação de serviços de rádios locais.

### **1.3.1 Rádios essencialmente comunitárias**

A Lei 9.612, de 19 de fevereiro de 1998, que instituiu o serviço de radiodifusão comunitária no país, foi publicada no Diário Oficial da União no dia 20 de fevereiro de 1998. No dia 3 de junho do mesmo ano, o então Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, assinou o Decreto 2.615 que aprovava o regulamento de radiodifusão comunitária, tendo sido o mesmo publicado no Diário Oficial da União no dia 4 de junho de 1998.

A Lei 9.612/98 prevê que, para criar uma Rádio Comunitária, a comunidade precisa ter o interesse pelo veículo de comunicação e pela organização de condições propícias à regulamentação. Desse modo, é necessário que existam dentro dessa comunidade, entidades juridicamente constituídas e reconhecidas, que, quando autorizadas a explorar o serviço de

radiodifusão comunitária, se reúnam em torno de um Conselho Comunitário<sup>43</sup> nos termos do art. 8º da Lei acima indicada. Além disso, a referida legislação menciona que as emissoras não podem ter fins lucrativos. O art. 18 da mesma lei refere que não é permitida na programação das Rádios Comunitárias a inserção de propaganda comercial, a não ser sob a forma de apoio cultural<sup>44</sup>, de estabelecimentos localizados na sua área de cobertura.

A Lei estabelece que as Rádios Comunitárias devam operar com potência de transmissão irradiada de, no máximo, 25 watts e com limitação de alcance de, no máximo, 1 km a partir de sua antena transmissora<sup>45</sup>. Nos termos legais, essas Rádios devem ter como finalidade o atendimento à comunidade beneficiada, visando oferecer informação, cultura, entretenimento e lazer, funcionando como um canal de comunicação local, abrindo oportunidades para divulgação de idéias, manifestações culturais, eventos e acontecimentos comunitários, utilidades públicas, promoção de atividades educacionais, tradições, hábitos sociais e outras variantes que visem melhorias das condições de vida da população (Conforme arts. 1º, 3º e 4º da Lei 9.612/98).

A programação diária deve ser baseada em tudo o que possa contribuir para o desenvolvimento da comunidade, conforme estabelece o artigo 4º, sem discriminação de cor, religião, sexo, convicções político-partidárias e condições sociais. Deve ainda, respeitar

---

<sup>43</sup> Art. 8º - A entidade autorizada a explorar o Serviço deverá instituir um Conselho Comunitário, composto por no mínimo cinco pessoas representantes de entidades da comunidade local, tais como associações de classe, beneméritas, religiosas ou de moradores, desde que legalmente instituídas, com o objetivo de acompanhar a programação da emissora, com vista ao atendimento do interesse exclusivo da comunidade e dos princípios estabelecidos no art. 4º desta Lei (BRASIL, Lei 9612/98, art. 8º).

<sup>44</sup> Conforme a definição elaborada por Lilian Mourão Bahia, na primeira nota de rodapé de seu livro *Rádios comunitárias: mobilização social e cidadania na reconfiguração da esfera pública*, apoio cultural “é a denominação dada pelo governo federal à ajuda financeira de estabelecimentos comerciais às rádios comunitárias em troca de veiculação de anúncios publicitários. Pela legislação que regulamenta o setor, o apoio cultural só é permitido quando as casas comerciais localizam-se na comunidade onde a rádio está instalada e deve cobrir apenas os custos de manutenção das emissoras, não podendo caracterizar relação comercial ou de lucro” (2008, p. 26).

<sup>45</sup> Esta determinação provocou e ainda provoca muitas críticas, especialmente, por parte de representantes da Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária (ABRACO). Recentemente, durante participação em um Congresso da ABRACO no Estado de Santa Catarina, nos dias 06 e 07 de agosto de 2011, um representante do Ministério das Comunicações, presente no evento, defendeu a legitimidade da limitação das transmissões das Rádios Comunitárias no raio de 1 km de alcance. Reagindo a essa tomada de posição do representante do Ministério das Comunicações, o coordenador executivo da ABRACO do RS, Clementino Lopes, classificou a reafirmação dessa decisão como “um dos maiores absurdos anunciados”. E enfatizou, “o pior é quando essa regra parte do Ministério das Comunicações”. Clementino defendeu ainda que é impossível “puxar um freio de mão e interromper a trajetória de um sinal FM”, visto que essa mesma lei, permite o uso de um transmissor de 25 watts (conforme prevê o art. 1º no § 1º da lei 9.612/98). Para o coordenador executivo da ABRACO-RS, a ameaça do Ministério das Comunicações de repressão pelo não cumprimento dessas normas através da emissão de multas, faz parte de uma série de “ações para acabar com o serviço de rádio comunitária”. Fonte: <http://www.abracors.org.br/abraco/default.asp?ids=193&idf=4163>. Consulta realizada no dia 30 de agosto de 2011.

sempre os valores éticos e sociais da pessoa e da família e dar oportunidade à manifestação de diferentes opiniões.

Sobre a não subordinação e vinculação da emissora a interesses contrários às finalidades legalmente indicadas, assim refere o art. 11 da Lei:

A entidade detentora de autorização para execução do Serviço de Radiodifusão Comunitária não poderá estabelecer ou manter vínculos que a subordinem ou a sujeitem à gerência, à administração, ao domínio, ao comando ou à orientação de qualquer outra entidade, mediante compromissos ou relações financeiras, religiosas, familiares, político-partidárias ou comerciais.

Nesse sentido, é possível compreender que uma Rádio Comunitária não pode ter vínculos com pessoa ou instituição que limitem ou direcionem a sua programação, a exemplo de partidos políticos ou instituições religiosas.

Conforme a definição de Rádios Comunitárias<sup>46</sup> elaborada por Cicília Peruzzo percebe-se que tais emissoras possuem atualmente uma tarefa muito importante na comunidade para o exercício da cidadania e democratização da comunicação:

Rádios comunitárias são aquelas que possuem um caráter público, ou seja, são sem fins lucrativos e comprometidas com a melhoria das condições de vida e o desenvolvimento da cidadania por meio do envolvimento direto dos cidadãos. Espera-se, portanto, que uma rádio comunitária seja canal para o exercício da liberdade de expressão da população local, favoreça a participação ativa dos moradores da localidade na emissora, desenvolva um trabalho de informação, educação informal e não-formal, desenvolvimento da cultura e mobilização social na direção da auto-emancipação cidadã. (2009, p.5).

Dentro desse entendimento pode-se afirmar que as Rádios Comunitárias surgem como uma das formas de dar acesso a todos ao direito fundamental à comunicação. Visam permitir a difusão de idéias, culturas, tradições e hábitos sociais das comunidades, estimulando a integração de grupos, difundindo o lazer, a cultura e o convívio social, além de prestar serviços de utilidade pública, entre outras finalidades que permitem o exercício do direito à expressão e ao pensamento livre, através da participação dos membros da comunidade trazendo questões, discussões e informações que não seriam divulgadas em rádios comerciais.

Compreende-se ainda, comungando do entendimento de Lópes Vigil, que: “o que define uma rádio comunitária são os objetivos que persegue: democratizar a palavra que está

---

<sup>46</sup> Para aprofundar o estudo sobre Rádios Comunitárias ver Peruzzo (1998; 1999); Amarante (2004); Detoni (2004), Lahni (2005) e Bahia (2006, 2008), entre outros.

concentrada em poucas bocas e em pouquíssimas mãos para que nossa sociedade seja mais democrática.” (1993, p.8)

A diferença fundamental das Rádios Comunitárias em relação às rádios comerciais e que faz toda a diferença, no entendimento de Manzano, é o fato de que as emissoras comunitárias devem “[...] pertencer à comunidade, ser organizada, dirigida, pautada e operada pela comunidade. Quem fala e quem ouve é a comunidade, sem os mediadores diplomados [...]” (1997, p.12)

Conseqüentemente, os temas que terão prioridade na programação destas emissoras, serão os propostos pela comunidade local representada pelos comunicadores locais. Conforme entendimento de Peruzzo (2006), a especificidade da rádio eminentemente comunitária, é basear sua programação na realidade local de caráter público, conforme valores e interesses predominantes na cultura presente, prestando atenção aos acontecimentos da vida da comunidade não sendo satisfatório apenas reproduzir em nível local as pautas jornalísticas da grande mídia comercial. Além disso, deverá abordar “os assuntos com profundidade e não apenas na forma do *lead*, que se revela eficiente ao responder quem, o que, como, onde e por que, mas que nem sempre dá conta de explicar as causas que movem os fenômenos” (PERUZZO, 2006, p.118).

Os estudiosos favoráveis a este modelo, abalizados em princípios democráticos e participativos, defendem que a comunicação comunitária quando desenvolvida com base na participação ativa dos cidadãos, desempenha um papel transformador, convertendo ouvintes em emissores de conteúdos e gestores da comunicação capaz de promover o desenvolvimento social local e da cidadania (PERUZZO, 2006).

Nesse sentido, conforme entendimento proposto acima, nas Rádios Comunitárias a escolha dos conteúdos depende dos interesses e das necessidades da comunidade, sendo que esta também se constitui no aparato informativo, na própria fonte de informações dos emissores/comunicadores que estão diante dela. A partir desse entendimento, o que se pode esperar dos comunicadores das emissoras essencialmente comunitárias, por sua identificação e ligação com os movimentos sociais, com o exercício da cidadania e abertura aos anseios da comunidade, é que não reproduzam os modelos das demais emissoras de caráter comercial que defendem interesses particulares, sendo assim outra voz: a voz dos sem voz, do interesse comunitário e local.

### 1.3.2 Uma programação essencialmente comunitária

Como a própria lei de radiodifusão (9.612/98) prevê, uma Rádio Comunitária deve, em primeiro lugar, promover a educação e a cultura. Toda a programação de uma rádio comunitária deve ter um forte apelo educacional em todos os níveis. Ela deve proporcionar a toda a comunidade um aprendizado de educação, de cidadania e de democracia.

Para José Ignacio López Vigil (2004) a programação de uma emissora é muito mais do que o conjunto dos programas transmitidos. Não basta aglomerar programas. Há a necessidade de organizá-los. E a organização da programação ocorre em vista de algum objetivo comum. Para o autor, deve existir um eixo central e condutor, em torno do qual se articula o conjunto da programação, que é o que vai definir o perfil da emissora. Esse perfil determina a “cara”, a “personalidade” da emissora.

Nesse sentido, qualquer rádio essencialmente comunitária, que zela pela comunidade e procura ser fiel às exigências contidas na lei de radiodifusão comunitária, necessitará estar atenta a alguns elementos importantes, especialmente, no que se refere a sua programação. Deve assumir e demonstrar o seu perfil comunitário e participativo em toda a sua programação, deixando claro, que ali, todas as pessoas têm os mesmos direitos, que as diferenças são respeitadas e que todos têm a oportunidade de se expressar.

Para López Vigil (2004) a programação não pode ser impositiva, pensada unicamente a partir dos objetivos da emissora, pois se assim ocorrer, estará destinada ao fracasso. De outro lado, uma programação elaborada apenas em função do gosto dos ouvintes, poderá alcançar um sucesso tão fácil quanto volúvel.

A principal função das emissoras comunitárias, na opinião de Dioclécio Luz (2007, p. 24-27), é provocar a reflexão, fazer perguntas, formular propostas com a população, educar, promover a arte e a cultura, apreender com o povo, questionar o “latifúndio” da comunicação, fazer a crítica aos meios de comunicação, enfrentar os grandes temas, desprender o que é ultrapassado, ser moderna, não ter medo do novo e mostrar a realidade.

Luz (2004, p. 13) defende ainda que as Rádios Comunitárias, mais do que qualquer outro meio de comunicação, devem “fundamentar-se numa ética, num conjunto de valores, que se manifesta como o respeito à vida, ao ser humano, ao meio ambiente”, diferentemente, das emissoras comerciais que, segundo o autor, em sua maioria, estão fundamentadas, apenas nos valores do mercado, e por isso, têm como prioridade o lucro dos proprietários.



Sempre considerando o princípio de igualdade entre as pessoas, conforme a Lei 9.612/98 prevê, uma Rádio Comunitária deve adequar a sua programação para o cumprimento dos objetivos estabelecidos na art.3º que são:

- I - dar oportunidade à difusão de idéias, elementos de cultura, tradições e hábitos sociais da comunidade;
- II - oferecer mecanismos à formação e integração da comunidade, estimulando o lazer, a cultura e o convívio social;
- III - prestar serviços de utilidade pública, integrando-se aos serviços de defesa civil, sempre que necessário;
- IV - contribuir para o aperfeiçoamento profissional nas áreas de atuação dos jornalistas e radialistas, de conformidade com a legislação profissional vigente;
- V - permitir a capacitação dos cidadãos no exercício do direito de expressão da forma mais acessível possível (BRASIL, Lei 9.612/98 art. 3º).

E, de igual modo, deve seguir os princípios previstos no art. 4º da mesma Lei, a saber:

- I - preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas em benefício do desenvolvimento geral da comunidade;
  - II - promoção das atividades artísticas e jornalísticas na comunidade e da integração dos membros da comunidade atendida;
  - III - respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família, favorecendo a integração dos membros da comunidade atendida;
  - IV - não discriminação de raça, religião, sexo, preferências sexuais, convicções político-ideológico-partidárias e condição social nas relações comunitárias.
- § 1º É vedado o proselitismo de qualquer natureza na programação das emissoras de radiodifusão comunitária.
- § 2º As programações opinativa e informativa observarão os princípios da pluralidade de opinião e de versão simultâneas em matérias polêmicas, divulgando, sempre, as diferentes interpretações relativas aos fatos noticiados.
- § 3º Qualquer cidadão da comunidade beneficiada terá direito a emitir opiniões sobre quaisquer assuntos abordados na programação da emissora, bem como manifestar idéias, propostas, sugestões, reclamações ou reivindicações, devendo observar apenas o momento adequado da programação para fazê-lo, mediante pedido encaminhado à Direção responsável pela Rádio Comunitária (BRASIL, Lei 9.612/98, art. 4º).

Estes objetivos e princípios devem ser os verdadeiros fundamentos da grade de programação de toda e qualquer Rádio Comunitária.

Na opinião de Luz (2007, p.19) por lei e por princípio, uma Rádio Comunitária não pode ter em sua programação proselitismo religioso ou político. Para ele “as religiões não podem usar a rádio para transmitir missa, cultos, rituais. Nem político, salvo o que diz a legislação eleitoral, pode usar a rádio para ter seu programa, ou do seu partido”.

Por outro lado, a Rádio Comunitária deve dar espaço para que todas as pessoas possam se manifestar, mesmo com as mais diferentes idéias. Por isso, o autor (LUZ, 2007, p. 19) também defende que, partidos políticos e religiões devem ter seus espaços na rádio, e apresenta uma forma para solucionar essa dificuldade: “um bom modo para resolver o

problema é ter programas de debates. Em programas assim todos emitem sua opinião”. Luz (2007, p. 21) defende ainda que “o debate é o programa típico das rádios comunitárias. É uma das formas mais avançadas de se fazer a democratização da opinião. O debate é a transparência na pluralidade de opiniões”. Como parte da missão de educar que cabe as Rádios Comunitárias, essa prática, pode ser um bom exercício de liberdade de expressão para toda a comunidade.

Na essência da Rádio Comunitária precisa estar a primazia pelo respeito à pluralidade. Nesse sentido, refere Luz:

Para todos os partidos, para todas as manifestações religiosas, todas as pessoas. Rádio que só mostra a opinião do partido de esquerda ou do partido de direita, não é comunitária. Rádio que só coloca a opinião do padre, e não entra a do pastor, ou do bispo evangélico, ou ainda daqueles que fazem Tambor-de-crioula, não é comunitária. [...] Toda crítica tem direito a uma resposta. [...] Rádio Comunitária é plural, ou não é comunitária (2004, p. 33).

Na opinião de Lópes Vigil (2005), as emissoras comunitárias possuem uma vocação jornalística, mas, adverte que devem primar por um modelo específico de jornalismo:

Um jornalismo com responsabilidade social que procura informar para *formar* opinião pública, para *inconformar* com a situação injusta vivida pela maioria de nosso povo, para colaborar com a transformação dessa situação (grifo do autor) (2005, p. 294).

Além dos programas de debate com temas que interessem à comunidade e dos programas jornalísticos, os programas de prestação de serviços também devem ter prioridade. Essa, aliás, é uma tarefa fundamental das Rádios Comunitárias, pois são os serviços que ela presta que vão ajudar na sua integração com a comunidade em que está inserida.

Outros programas, como os de entrevistas, de esportes e os musicais, também não podem faltar. Mas, é muito importante enfatizar que toda a programação da Rádio Comunitária deve destacar e valorizar aspectos que estão próximos das pessoas que vivem naquela comunidade. Como, por exemplo, salientar as atividades esportivas locais e amadoras para despertar o interesse à prática de atividades esportivas, visando uma melhor qualidade de vida. Ou ainda, promovendo os valores culturais e artísticos presentes na comunidade e valorizando os artistas locais. Em razão de seu papel social, uma Rádio Comunitária não deve se conformar, ou se acomodar, contentando-se simplesmente em repetir ou reproduzir o que está na moda, ou copiando as emissoras comerciais.

Em respeito aos objetivos e princípios indicados pela Lei de radiodifusão comunitária, nem todos os tipos de programas são adequados para uma Rádio Comunitária, servindo para esse tipo de emissora apenas aqueles que buscam o crescimento da comunidade.

Nas rádios essencialmente comunitárias, o comunicador tende a se tornar um educador. Ele tem o papel de informar e conscientizar as pessoas da comunidade sobre seus direitos, sobre os problemas e sobre os demais assuntos que os cercam. Além disso, o comunicador pode motivar e mobilizar as pessoas da comunidade a participarem dos movimentos populares que defendem a garantia e o cumprimento dos seus direitos, ou a busca de melhorias para toda a comunidade.

Nesse sentido Bahia (2008, p. 87) também acredita que as Rádios Comunitárias, assim como outros meios de comunicação comunitários “priorizam a mobilização social e a educação informal e incentivam a participação da comunidade em questões específicas do local”.

Para Sérgio Pinheiro da Silva (2011), uma Rádio Comunitária com uma programação educativa, é um meio de comunicação capaz de incentivar e despertar nos ouvintes o interesse para agirem em conjunto na busca de melhores condições de vida. O autor completa a idéia afirmando que:

Em uma programação educativa, a proposta é mais que ensinar coisas e transmitir conteúdos: é provocar o ouvinte para que aprenda a aprender, para que divida os problemas e aprenda a resolvê-los em comunidade. Não é apenas fornecer explicações sobre como solucionar, mas possibilitar que o comunitário tenha a capacidade de transformar a realidade. Na comunicação comunitária educativa, o indivíduo é valorizado como um ser importante e atuante na sociedade, sendo incentivado a participar, refletir e agir em grupo; ao agir, ele tem suas potencialidades a floradas (2011, p. 9).

Como o comunicador faz parte da comunidade, ele também está inserido no mesmo contexto e pode ser reconhecido pela comunidade, promovendo com mais facilidade a integração, o envolvimento e o comprometimento entre ambas as partes. Essa proximidade, também pode facilitar e beneficiar a participação e o interesse da comunidade na programação da emissora.

López Vigil (2005) também chama a atenção para a importância da participação da comunidade para o aprendizado do comunicador.

Que as pessoas falem em nossas emissoras, tanto para reclamar de um abuso como para pedir uma música romântica. Que participem em um debate sobre clonagem genética ou em um concurso de piadas. Ganha-se duplamente: o locutor aprende a

escutar, e o ouvinte a falar. Nada nos humaniza mais que o diálogo, a palavra (2005, p. 319).

As Rádios comunitárias não podem ser transformadas em fonte de lucro. O seu objetivo nunca pode ser comercial, e isso a própria lei prevê. Por outro lado, para Perseu Abramo:

Constitui um equívoco, também, a alegação de que fundações ou associações civis ‘sem fins lucrativos’, estejam necessariamente destinadas a falência. Há aí, uma confusão entre ‘não ter fins lucrativos’ e não operar com saldos econômicos e financeiros (Perseu ABRAMO *apud* Dioclécio LUZ, 2007, p. 20).

Na visão de Luz (2007, p. 20) a veiculação de publicidade numa Rádio Comunitária não a desqualifica, “o que não pode é ela fazer disso seu principal objetivo”. O autor sugere ainda, “que o conselho da rádio estabeleça critérios éticos para a veiculação de publicidade”. E propõe que a emissora, por uma questão de ética, não aceite veicular “propaganda de cigarros e bebidas alcoólicas, de agrotóxicos, remédios, loteamentos suspeitos”.

Se a Rádio é Comunitária, ela deve de fato, pertencer à comunidade. Logo, não necessita ser um negócio secreto, ou particular de um pequeno grupo. Seus diretores devem satisfação, não só aos sócios da associação que é responsável pelo canal de radiodifusão, mas a toda a comunidade. Tudo precisa ser transparente. A comunidade tem o direito de saber o que a rádio gasta, quanto gasta e onde gasta. É direito da comunidade saber quanto a rádio recebe, do que recebe e de quem recebe. Para isso é necessário que sejam feitas prestações de contas com frequência e transparência.

Ao contrário das rádios comerciais as comunitárias não devem ter a audiência como maior preocupação. Para as emissoras comerciais a audiência é importante, porque desse modo elas vendem mais e vender para lucrar faz parte do objetivo da maioria, se não de todas. Mais importante do que audiência, para as comunitárias, é a qualidade e o caráter educativo dos programas. Claro que os seus comunicadores deverão se aplicar muito, ser criativos, preparar bons programas que despertem o interesse e a atenção da comunidade. As Rádios Comunitárias que se envolvem com a comunidade, que durante a programação prestam serviços que interessam à comunidade, que abrem espaço para o povo falar, que dão notícias da comunidade, vão conquistar a preferência da população local.

#### 1.4 Rádios Comunitárias e opinião pública

No início do século XX, o filósofo Ortega y Gasset, em sua obra *A rebelião das massas* demonstrava já ter consciência de que a força da opinião pública era inquestionável ao defender a idéia de que o “mando” podia ser o exercício normal da autoridade, mas que o mesmo se fundava sempre na opinião pública. E enfatizava, “Jamais alguém mandou na terra nutrindo seu mando essencialmente de outra coisa que não fosse a opinião pública” (ORTEGA Y GASSET, 1962, p.193). Segundo o filósofo, pode-se questionar de quem foi a descoberta da soberania da opinião pública, mas:

[...] o fato de que a opinião pública é a força radical que nas sociedades humanas produz o fenômeno de mandar, é coisa tão antiga e perene como o próprio homem. Assim, na física de Newton a gravitação é a força que produz o movimento. E a lei da opinião pública é a gravitação universal da história política. Sem ela, nem a ciência histórica seria possível (ORTEGA Y GASSET, 1962, p.193).

Ortega y Gasset explica que o “mandar” não pode ser entendido como uma atitude de arrebatado o poder, mas sim, como um tranqüilo exercício. Mais do que a força, ele remete à opinião pública, o grande fator de mando na humanidade. Lembra o autor que Napoleão conquistou a Espanha, mas nunca mandou nela. O mando é o exercício normal da autoridade, o qual se fundamenta na opinião pública. Ninguém manda contrariando a opinião pública, pois o mando significa prepotência de uma opinião. Deste modo, tanto faz dizer: “em tal data manda tal homem, tal povo ou tal grupo homogêneo de povos, como dizer: em tal data predomina no mundo tal sistema de opiniões – idéias, preferências, aspirações, propósitos” (ORTEGA Y GASSET, 1962, p. 195).

A partir da leitura da obra de Ortega y Gasset, mantendo o olhar focado nas questões referentes ao tema da opinião pública, percebe-se que o pensador espanhol trata de um tempo em transformação, onde a opinião pública é algo que ganha especial relevância, coincidentemente ao mesmo tempo em que surge o rádio na Europa, merecendo atenção e estudo em relação aos seus contornos e nuances. Dentro desse mesmo universo temporal e teórico, além de levar em conta os motivos e argumentos citados a partir da obra *A Rebelião das Massas* (1962) quer-se aqui fazer referência e apresentar rapidamente alguns aspectos da teoria elaborada por McLuhan, que tem relação com a temática do rádio, e que pode iluminar esta análise, no sentido de dar-mos conta da relevância da participação do rádio nas transformações que ocorreram no século XX, já que esse importante instrumento e meio de

comunicação também opera, desde seus primórdios, como elemento importante de construção e transformação social, dialogando diretamente com aspectos da opinião pública.

Conforme esclarece Santos (1992, p. 68-75), McLuhan em sua “teoria do meio” argumenta que: “*o meio é a mensagem*”. Por sua vez, os estudos de McLuhan tiveram origem no seu contato com as obras de Harold Innis, importante historiador e economista canadense. A contribuição principal de Innis foi estudar as mudanças econômicas e sociais a partir de uma perspectiva holística, na qual destacava a importância dos sistemas de transporte e de comunicação no desenvolvimento econômico. Argumentava que a tecnologia era capaz de dar forma à cultura, à civilização. Em sua obra, Innis procurou estabelecer relação entre a ascensão e queda de civilizações e o meio de comunicação na época. Considerava que os sistemas de comunicação constituíam extensões tecnológicas da mente e da consciência, sendo a chave para compreensão dos valores e das fontes de poder. O cerne da obra de McLuhan está inserido nesse pensamento de Innis.

McLuhan na sua obra *A galáxia de Gutenberg* (1977) argumenta, ao analisar a passagem do modelo de comunicação linear da era tipográfica, fundada com a invenção de Gutenberg, para a era eletrônica, dominada pelo rádio e mais tarde pela televisão, que a tecnologia cria uma ambiência por onde o homem transita. O conceito de ambiente se traduz na atmosfera, ou seja, em algo invisível, porém atuante na atividade humana a ponto de contribuir para produzir estilos de vida.

O que se quer enfatizar aqui, de modo especial, é a reflexão de McLuhan sobre o rádio, publicada em 1964, na sua obra: *Os meios de comunicação como extensões do homem*, onde traz à tona algo que, segundo ele, passava despercebido: o poder do rádio em retribalizar. Para explicar tais efeitos, McLuhan (2000) recorreu ao simbolismo do tambor tribal para sintetizar a imagem do que desejava comunicar: o rádio como uma tecnologia que fortalece a conexão do homem com o grupo, com a comunidade foi capaz de reverter rapidamente o individualismo do homem tipográfico para o coletivismo.

A partir desse argumento, McLuhan (1977, p.15) concluiu que a era eletrônica abalou os fundamentos enraizados na experiência de mundo do homem tipográfico, porque o colocou imerso num mundo, áudio-tátil, simultâneo e “tribalizado”, muito diferente do mundo linear e destribalizado criado pela cultura letrada.

O pensamento de McLuhan pode ajudar a revelar, através do estudo das tecnologias de comunicação - neste caso a Rádio Comunitária -, modelos relacionais e de pensamento de um

dado período que tiveram impacto na organização social, fornecendo assim, chaves para compreender o desenvolvimento da cultura local.

Ao examinar a obra *A rebelião das massas*, percebe-se que a implantação dos meios massivos de comunicação, é concomitante ao ingresso das massas no cenário de reivindicações e de consumo. Sabe-se que a massificação é muito mais do que os meios de comunicação de massa. Porém, acredita-se que o rádio foi decisivo na construção da ‘cara’ desse público massificado. A figura do homem-massa<sup>47</sup>, apresentada por Ortega y Gasset como consequência da massificação da sociedade, teria sido moldada também pela presença e ação do rádio. Desse modo, o rádio deve ser considerado como uma das peças integrantes e fundamentais do processo de massificação ocorrido nas sociedades.

Desde o seu surgimento o rádio sempre exerceu, e ainda exerce, grande influência no cotidiano das pessoas, por isso, chamou-se a atenção nesse texto sobre sua importância, porque se sabe que numa sociedade de massas esse veículo de comunicação foi e continua sendo um importantíssimo veículo de formatação de opinião, especialmente nas sociedades que optam pela democracia.

Baseando-se na teoria de McLuhan de que “o meio é a mensagem”, acredita-se que a existência de emissoras “essencialmente” comunitárias e a serviço de uma prática dialógica<sup>48</sup> real e verdadeira, que dê voz e vez aos legítimos representantes das mais diversas entidades e organizações existentes numa comunidade local, pode criar uma nova ambiência e uma nova consciência, despertando os indivíduos das comunidades para o exercício responsável da cidadania. Essa nova ambiência, que permite a prática do diálogo e da troca de opiniões de forma respeitosa, pode instituir a formação de uma opinião pública mais saudável para a

---

<sup>47</sup> Segundo Ortega y Gasset, o homem-massa não pode ser entendido como um operário, um trabalhador, ele está entre os intelectuais, na elite econômica, entre os mais ricos, entre os mais pobres. Não se trata de uma classe, mas como uma forma peculiar de viver no mundo.

<sup>48</sup> Prática dialógica que se dá a partir de uma compreensão de diálogo como uma exigência existencial, conforme defendida por Paulo Freire (1975) e aplicado para a educação, mas que se estende, como prática pedagógica, também para a questão da comunicação e da opinião pública. “A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tão pouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente é *pronunciar* o mundo, é modificá-lo. O mundo *pronunciado*, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos *pronunciantes*, a exigir deles novo *pronunciar*” (Grifo do autor) (FREIRE, 1975, p.92). Está prática dialógica é compreendida por Freire (1975) como um Direito de todos: “Mas, se dizer a palavra verdadeira, que é trabalho, que é práxis, é transformar o mundo, dizer a palavra não é privilégio de alguns homens, mas direito de todos os homens. Precisamente por isto, ninguém pode dizer a palavra verdadeira sozinho, ou dizê-la para os outros, num ato de prescrição, com o qual rouba a palavra dos demais”. (pp. 92-93).

democracia<sup>49</sup>. Essa prática, ou esse novo comportamento, pode ainda ser potencializada através da ampliação do alcance dessas emissoras, (que é limitado por lei a um raio de 1 Km), pela presença das mesmas na internet.

Sobre a importância dos meios de comunicação na construção de uma opinião pública saudável para a democracia, Manfredo Araújo de Oliveira afirma que:

Uma vida política democrática pressupõe a formação da opinião pública, pois ela fornece as informações que são indispensáveis para a participação dos cidadãos nas deliberações e decisões a respeito das questões comuns e, por tanto, também para o controle das ações dos governos (2005, p. 167).

Para tanto, Oliveira defende a democratização dos meios de comunicação, pois, segundo ele, o monopólio, além de ser antiético, é uma ameaça para a democracia:

[...] o monopólio ou oligopólio no campo dos meios de comunicação têm importância não somente econômica, mas política, e, assim, ética, já que seu controle nas democracias de massa possui a influência mais forte na formação da opinião pública e assim condiciona energeticamente o processo político (2005, p. 167).

Para Oliveira (2005, p.167-168), exercerão maior influência aqueles formadores de opinião que atingirem maior número de pessoas, ou ainda, através da transmissão de conteúdos e de estruturas formais que têm maior importância para determinadas atividades individuais ou políticas defendidas por interesses econômicos ou ideológicos obscuros.

Como uma forma de reação ao monopólio dos meios de comunicação, surgiu a partir da década de 90, uma nova proposta que está crescendo cada vez mais: a Rádio Comunitária. Conforme explica Denise Cogo, as Rádios Comunitárias devem ter por prioridade e objetivo central “democratizar a palavra que está concentrada em poucas bocas e em pouquíssimas mãos para que nossa sociedade seja mais democrática” (1998, p. 75).

Para José Luis Sóter<sup>50</sup>, Coordenador executivo nacional da Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária (ABRAÇO), para cada fato existem várias visões e dentro desse quadro a Rádio Comunitária almeja contribuir dando oportunidade de acesso aos vários pontos de vista sobre um mesmo fato.

---

<sup>49</sup> Para Paulo Freire o espaço para o diálogo não deve ser visto como concessão nem presente, mas “O diálogo, como encontro dos homens para a pronúncia do mundo, é uma condição fundamental para a sua real humanização” (1975, p.160).

<sup>50</sup> Declaração dada por Sóter em entrevista sobre o tema: Rádio Comunitária é a voz da diversidade. Fonte: www.abraconacional.org. Consulta realizada em 26 de abril de 2010.



Esta abordagem nos remete à reflexão do pesquisador cubano José Ignacio López Vigil (2004), segundo o qual a sociedade civil somente terá plena liberdade de expressão quando tiver suas próprias frequências de rádio e televisão, o que lhes permitirá expressar idéias e postura independente. Apesar de a internet oferecer amplas possibilidades para a livre expressão e ser uma grande ferramenta em ascensão na divulgação/emissão de diferentes idéias e posturas, o rádio e a televisão ainda tem um papel importantíssimo, principalmente em regiões onde o acesso e o uso da internet ainda são limitados, como de fato acontece em algumas comunidades da microrregião de Sananduva.

Sobre essa questão, ainda, Muniz Sodré em artigo intitulado: *Rádios Comunitárias: o seqüestro da fala oficial*,<sup>51</sup> aponta que a grande ‘indústria da mídia’ sob as aparências da informação esclarecida e sob a égide dos grandes interesses corporativos, pode ser uma grande ameaça à liberdade de imprensa, silenciando as vozes das pequenas comunidades.

Seguindo esse pensamento, pode-se dizer que devido ao seu amplo poder de influência o rádio não pode estar sob o controle de qualquer tipo de monopólio dos meios de comunicação, sob risco de ser instrumentalizado. Sendo assim, torna-se sempre mais necessário garantir uma multiplicação de vozes e uma pluralidade de pontos de vistas e/ou visões de mundo para conduzir a uma verdadeira promoção da cidadania. As Rádios Comunitárias, nesse cenário, surgem como possibilidade mais elaborada, abrangente e completa no que se refere à formatação da opinião pública, especialmente nas sociedades que optam pela democracia.

Como se vê, o rádio desempenha funções importantes na sociedade, pois, os fatos que são veiculados numa emissora de rádio tornam-se rapidamente domínio público. Nesse sentido, não se pode deixar de mencionar, que este veículo de comunicação foi e continua sendo, um dos principais meios de difusão de informações e opiniões.

Ainda que Ortega y Gasset não mencione explicitamente, é possível afirmar, a partir do confronto da leitura de deste com as idéias de McLuhan, que o rádio é um elemento de relevante importância na formação da opinião pública, na alteração dos comportamentos humanos e das sociedades.

A ousadia ‘pretensiosa’ do homem-massa, duramente criticada por Ortega y Gasset, (1962) de todos opinarem sobre tudo, caracterizada por ele como um dos indicadores da

---

<sup>51</sup> Artigo publicado no site: [www.cuca.org.br/artigoradio.htm](http://www.cuca.org.br/artigoradio.htm). Consulta realizada em 29 de novembro de 2010.

‘rebelião das massas’, está muito presente na sociedade brasileira e tem seu auge, especialmente, na defesa da democratização dos meios de comunicação defendendo o direito de democratizar a palavra e dar voz aos mais variados segmentos da sociedade (COGO, 1998, p. 75).

Assim, abalizando-se e amparando-se nas opiniões dos autores acima citados, acredita-se, que a diversidade de opiniões, colocadas na ‘mesa’ da esfera pública para o debate, através das Rádios Comunitárias, contribui significativamente e decididamente na formação da opinião pública e na construção de uma nova organização social, ainda mais participativa e democrática.

## **CAPÍTULO 2**

### **AS OITO EMISSORAS DA MICRORREGIÃO DE SANANDUVA**

Neste segundo capítulo o trabalho está focado no mapeamento das Rádios Comunitárias da Região Nordeste do Estado. A partir das entrevistas, das observações e dos dados coletados nos documentos e arquivos de cada emissora, são apresentadas as características particulares, estabelecendo assim, um panorama atual do conjunto das emissoras pesquisadas.

#### **2.1 Características e particularidades de cada emissora**

##### **2.1.1 Rádio Comunitária Ibiacá FM 104.9 de Ibiacá**

A Rádio Ibiacá FM é a emissora comunitária do município de Ibiacá, localizado a 327 km da Capital do Estado e que possui uma área territorial de 348,8 Km<sup>2</sup> representando 0.1305% do Estado. Inicialmente conhecido como “Nova Fiume”<sup>52</sup> teve seu nome alterado quando passou a ser o 12º Distrito de Lagoa Vermelha, passando a chamar-se Ibiacá, que significa “Fonte de Água Cristalina” em língua indígena<sup>53</sup>. No ano de 1962 se desmembrou do município de Lagoa Vermelha, emancipando-se.

---

<sup>52</sup> Conforme declarações dos moradores mais antigos, este nome foi dado para recordar um local semelhante a este que existia na Itália, de onde foram originários os ancestrais dos imigrantes, e que pelas características topográficas se parecia muito com a Vila.

<sup>53</sup> Fonte Site Oficial da Prefeitura de Ibiacá:  
<http://www.ibiaca.rs.gov.br/portall/intro.asp?IdMun=100143184> . Consulta realizada no dia 17 de junho de 2011.

Com uma população atual de 4.710 habitantes, o município de Ibiacá apresenta uma densidade demográfica de 13,50 habitantes por Km<sup>2</sup> <sup>54</sup>. Conforme o censo de 2010, nos últimos 10 anos houve uma variação percentual da população de -9,99%. Ou seja, ocorreu uma diminuição populacional equivalente a 523 pessoas passando de 5.233 habitantes em 2000 para 4.710 em 2011. A população urbana é de 2.849 pessoas e a rural de 1.861 pessoas. Na década de 70, conforme dados do IBGE e do site oficial do município, a população de Ibiacá era de 7.323 habitantes, quase o dobro da atual. Esse dado revela as proporções do êxodo que ocorreu.

Acredita-se que a projeção religiosa teve muita influência no desenvolvimento e no espírito sócio-religioso do povo de Ibiacá, desde a origem do Santuário de Nossa Senhora Consoladora nesta localidade. Há 59 anos, anualmente, milhares de pessoas de toda a região se deslocam para Ibiacá, por ocasião da já tradicional romaria, realizada sempre no último domingo de fevereiro<sup>55</sup>.

O Aviso de Habilitação de um canal de radiodifusão comunitária para o município de Ibiacá, conforme site do Ministério das Comunicações, ocorreu pela primeira vez, em 18 de março de 1999. Em 2006, o Ministério das Comunicações publicou novamente Aviso de Habilitação para inscrição das entidades interessadas em executar o Serviço de Radiodifusão Comunitária na localidade de Ibiacá, juntamente com as orientações relativas aos encaminhamentos, prazos e documentos exigidos para inscrição das entidades interessadas. Este novo Aviso foi assinado pelo Ministro das Comunicações, Hélio Costa, no dia 05 de abril de 2006, e publicado no Diário Oficial da União no dia 06 de abril de 2006.

Dos municípios que compõem a microrregião de Sananduva, Ibiacá foi o que apresentou o maior número de associações interessadas na exploração do canal de radiodifusão comunitária. Ao todo, foram quatro as associações inscritas<sup>56</sup>. Duas, se manifestaram ainda antes que os Avisos de Habilitação fossem publicados. A primeira se inscreveu em 1998, com o nome de Fundação Educacional Nossa Senhora Consoladora, tendo sido logo arquivada por apresentar, como a própria denominação indica, ligação com uma instituição religiosa. A segunda foi em 2005, a Associação dos Artesões de Ibiacá. Em 2006,

---

<sup>54</sup> Fonte: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Consulta realizada no dia 17 de junho de 2011.

<sup>55</sup> Conforme afirmações do próprio site oficial do município <http://www.ibiaca.rs.gov.br/portal1/municipio/historia.asp?IdMun=100143184>. Consulta realizada no dia 17 de junho de 2011.

<sup>56</sup> Conforme site do Ministério das Comunicações na página onde são apresentadas a situação dos processos: [www.mc.gov.br](http://www.mc.gov.br). Consulta realizada em 25 de maio de 2011.

foi a vez da Associação Comunitária Cultural de Desenvolvimento Social de Ibiaçá e da Associação Comunitária de Ibiaçá – ACIBI. As três primeiras foram arquivadas por que não preencherem os requisitos exigidos pelo Ministério das Comunicações. A única a fornecer todos os documentos necessários e contemplada a explorar o canal de radiodifusão comunitária foi a ACIBI.

A Rádio Comunitária de Ibiaçá foi ao ar pela primeira vez, em caráter experimental, no dia 17 de fevereiro de 2010. E, no dia 01 de abril do mesmo ano deu início à transmissão oficial e definitiva, através da radiofrequência 104.9 MHz, correspondente ao canal 285. Tornando-se assim, a primeira emissora de rádio do município, que até então dependia exclusivamente de emissoras das cidades vizinhas - Tapejara e Sananduva – e dos alto-falantes da torre da Igreja Matriz.

Conforme consulta realizada junto aos arquivos da Rádio Comunitária de Ibiaçá, no dia 30 de maio de 2011, a entidade recebeu em 25 de novembro de 2009 o Aviso de Liberação da Licença Provisória para o funcionamento de estação de radiodifusão comunitária, A licença foi, então, aprovada pelo Congresso Nacional e assinada pelo Ministro das Comunicações, Hélio Costa. O Aviso de Licença Definitiva foi encaminhado no dia 04 de novembro de 2010, com o prazo de validade estabelecido para o dia 28 de maio de 2020.

Segundo o diretor da Rádio Comunitária, Maximino Peliser<sup>57</sup>, os primeiros encaminhamentos realizados pela Associação Comunitária de Ibiaçá - ACIBI, para disputar a outorga do canal destinado para o município foram feitos em fevereiro de 2005. O processo demorou pouco mais de cinco anos até receber a liberação oficial.

---

<sup>57</sup> Em entrevista concedida ao autor no dia 30 de maio de 2011, em Ibiaçá/RS. As demais citações de falas de Maximino Peliser também foram obtidas na mesma entrevista. Destaca-se ainda que todas as citações de falas decorrem de entrevistas realizadas pelo autor, com diretores, coordenadores e responsáveis pelas emissoras, conforme mencionadas no decorrer deste trabalho. Importa salientar que todas as informações apresentadas no presente texto – inclusive aquelas contidas nas falas dos entrevistados - foram devidamente autorizadas para serem publicadas pelo autor. A referida autorização decorre de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, subscrito pelos entrevistados.

### 2.1.1.1 Da gestão coletiva da emissora

**Figura 2** – Logotipo da Rádio Comunitária Ibiaçá FM 104.9



Fonte: Rádio Comunitária Ibiaçá FM

A associação que administra a Rádio Comunitária de Ibiaçá, conforme o Diretor da emissora Maximino Peliser, é composta por 18 membros fundadores. O grupo é formado por pessoas que, na época de sua fundação, foram convidados pelo atual diretor, para fazerem parte da associação. Essas pessoas, ainda conforme Peliser, são representantes de instituições bancárias, das igrejas, dos partidos e demais personalidades que ocupam papéis de relevância na comunidade e ao mesmo tempo exercem certa representatividade nas mais diversas organizações existentes no município.

Conforme previsto pelo Estatuto da Associação Comunitária de Ibiaçá, qualquer cidadão com domicílio no município, ou pessoas jurídicas sem fins lucrativos, através de seus representantes legais, podem ser admitidas para ingressar na associação como colaboradores, com os mesmos direitos e deveres que os demais sócios, desde que preencham os requisitos previstos no estatuto e sejam admitidos em Assembleia Geral. A Associação Comunitária está estruturada através dos seguintes órgãos: Assembleia Geral, Diretoria Executiva, Conselho Fiscal e Conselho Comunitário. A Assembleia Geral é o órgão deliberativo máximo. A gestão efetiva da emissora está a cargo da Diretoria Executiva, formada por nove membros que, conforme previsão estatutária, deveriam se reunir ordinariamente uma vez por mês, mas que na prática, reúnem-se somente quando é necessário resolver algum problema de maior gravidade. À Diretoria Executiva compete administrar a associação segundo as regras estabelecidas no Estatuto e no Regimento Interno. O mandato é de dois anos com possibilidade de reeleição. Não há remuneração pelo o exercício dos cargos.

O Conselho Comunitário deve ser composto por, no mínimo, cinco pessoas representantes de entidades da comunidade Ibiçaense, tais como associações de classe, beneméritas, religiosas ou de moradores desde que estejam legalmente constituídas, com o objetivo de acompanhar a programação da emissora, garantindo a contemplação dos interesses exclusivos da comunidade<sup>58</sup>.

### **2.1.1.2 Das estratégias de sustentação**

Por lei, os veículos de comunicação de propriedade pública não podem vender espaços para anúncios comerciais como as emissoras privadas. É permitido apenas o apoio cultural (em referência ao patrocínio), mas estas emissoras não podem prescindir de recursos financeiros que são necessários desde a montagem da aparelhagem até a manutenção das mesmas.

A Rádio Comunitária de Ibiçá, enquanto estava em fase inicial, contou com o apoio da comunidade para coletar recursos econômicos para a elaboração do Estatuto da Associação e outras pequenas despesas. Maximino Peliser relata que a primeira atividade realizada foi um jantar comunitário, do qual conseguiram um montante de oitocentos (R\$ 800,00). Porém o projeto técnico, exigido pelo Ministério das Comunicações, elaborado por uma empresa de Cascavel no Paraná, custou à associação nove mil reais (R\$ 9.000,00). Houve também uma mobilização através de algumas pessoas da comunidade interessadas em levar adiante a idéia, que emprestaram produto (139 sacas de soja) para encaminhar o projeto técnico e a documentação necessária.

E finalmente, após a associação receber a liberação do Ministério das Comunicações, foi necessário adquirir os equipamentos básicos para pôr a rádio no ar. Os responsáveis pela associação convidaram para uma reunião as mais de quarenta entidades que, inicialmente, manifestaram apoio por escrito à criação da rádio. Dessas, vinte “entidades apoiadoras” reuniram-se e decidiram emprestar mil reais cada uma. O “empréstimo” foi uma forma de permuta, que conforme explica Maximino Peliser, “50% do valor seria devolvido para as entidades em forma de mídia na rádio”, isto é, espaços para divulgação das entidades, programas ou mesmo em forma de “apoio cultural”, e “o restante seria devolvido em

---

<sup>58</sup> Conforme o que está disposto no Estatuto da Associação Comunitária de Ibiçá de 17 de dezembro de 2007.

dinheiro”. Entre as entidades apoiadoras está a Prefeitura Municipal de Ibiacá que, além do apoio inicial oferecido à associação, a exemplo de muitas outras entidades, também utiliza espaço na rádio para vincular seu programa, o *Informativo da Prefeitura Municipal*.

Atualmente, a emissora conta com mais de 150 apoiadores que colaboram mensalmente com valores que variam conforme o número de vezes que são publicados, conforme tabela abaixo:

**Tabela 2 – Valor do Apoio Cultural – Rádio Ibiacá FM**

<b>Número de “Chamadas” por dia</b>	<b>Valor cobrado mensalmente</b>
1 (uma) vez	R\$ 40,00
2 (duas) vezes	R\$ 80,00
3 (três) vezes	R\$ 100,00
4 (quatro) vezes	R\$ 120,00
5 (cinco) vezes	R\$ 150,00
8 (oito) vezes	R\$ 200,00

Fonte: Rádio Comunitária Ibiacá FM  
Tabela elaborada pelo autor

Segundo Maximino Peliser, “pelo menos 95% do comércio local, participa da programação da emissora através da veiculação de apoios culturais”. Para o Secretário Municipal da Secretaria de Indústria e Comércio de Ibiacá, Luis Antunes de Almeida, que também atua na emissora como locutor voluntário, essa porcentagem pode estar bem próxima do real, já que o número de lojistas e varejistas registrados na prefeitura se aproxima de 120 estabelecimentos<sup>59</sup>. Para fechar a conta dos 150 “contratos” mensais de apoiadores da emissora, há que se levar em conta que existem alguns “apoiadores” que são de municípios vizinhos (Sananduva, Tapejara, Lagoa Vermelha, Caseiros) e que neste número de apoiadores, ainda estão contadas as entidades que realizam programas semanais (sindicatos, prefeitura, igrejas, etc).

<sup>59</sup> Conforme dados fornecidos ao autor em entrevista concedida pelo Secretário Municipal Luis Antunes de Almeida no dia 30 de maio de 2011, no gabinete da Secretaria da Indústria e Comércio, em Ibiacá/RS.



Também são cobrados dois reais (R\$ 2,00) por “chamadas avulsas”, para divulgar a venda ou troca de eletrodomésticos usados, de animais, e até notas de falecimento. Não são cobrados anúncios referentes à perda de documentos, de chaves, ou animais de estimação, por exemplo.

O Diretor da associação faz questão de afirmar que a administração quer ser o mais transparente possível e relata que balancetes mensais ficam na rádio à disposição para consulta da comunidade local. Destaca que desde o início das atividades da emissora, que é de pouco mais de um ano e três meses, a associação já pagou todas as dívidas e ainda adquiriu um terreno com área de 600m<sup>2</sup>. Além disso, resta um saldo positivo de doze mil reais (R\$ 12.000,00). Está prevista para este ano de 2011 a construção da sede própria no terreno adquirido e a transferência da antena e do estúdio. Para a realização da obra, a associação conta com uma parceria junto às quatro lojas de materiais de construção estabelecidas no município e que apóiam a iniciativa. O acordo é para adquirir uma parte equivalente do material em cada uma das lojas. Para o pagamento a associação propôs amortizar 50% do valor do material adquirido em troca de “mídia” (apoio cultural) em favor das empresas envolvidas. Os 50% restantes, serão saldados em cinco parcelas mensais. O orçamento para a construção da obra é de vinte e cinco mil reais (R\$ 25.000,00) em materiais. Destaca ainda, que depois que a emissora construir sua sede própria e estiver bem equipada poderão prestar serviços mais relevantes para a comunidade e diminuir o valor cobrado pelos apoios culturais, pois nem a associação, nem a emissora, visam lucro.

A emissora conta com 11 pessoas envolvidas na elaboração e apresentação dos programas previstos na grade de programação. Destes, sete são voluntários e quatro são contratados pela emissora e recebem honorários pelo trabalho que realizam, sendo que três possuem carteira assinada. Uma pessoa com experiência em rádio foi trazida de fora da comunidade para apresentar o programa “Show da Manhã” principal programa da rádio. Além disso é responsável por supervisionar e assessorar o trabalho dos demais que foram escolhidos dentre os moradores do município que se candidataram para a atividade. Dois dos funcionários da rádio, motivados pela atividade que exercem junto à emissora, iniciaram em 2011, o curso de jornalismo na Universidade de Passo Fundo – UPF.

### 2.1.1.3 Da programação da emissora

A Rádio Comunitária Ibiacá FM permanece no ar, diariamente, das seis horas da manhã até a meia-noite. A sua programação também é transmitida na íntegra via internet e pode ser seguida no endereço <http://www.acheoqueprocura.com.br/>.

A grade de programação, segundo o Diretor da emissora, Maximino Peliser, foi elaborada, com exceção do programa Show da Manhã, conforme a disponibilidade de horário das pessoas e das entidades que participam e apresentam os programas criados. Na programação, para o restante dos horários da grade, foi dada preferência de escolha às entidades com maior representatividade e importância na comunidade.

**Tabela 3** – Grade de Programação Rádio Ibiacá FM - Segunda a Sexta

<b>Horário do Programa</b>	<b>Dias da semana</b>	<b>Nome do Programa ou Entidade</b>	<b>Gênero</b>
06h às 07h25min	De 2 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup>	Amanhecer Campeiro	Musical – M. Gaúcha
07h25min às 07h30min	3 <sup>a</sup> e 5 <sup>a</sup>	Informativo da Prefeitura	Informativo
07h30min às 08h30min	2 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup>	Bom dia Ibiacá	Informativo
08h30min às 11h20min	2 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup>	Show da Manhã	Variedades
11h20min às 11h30min	Só 6 <sup>a</sup>	Emater/RS	Informativo
11h30min às 12h	Só 6 <sup>a</sup>	Sindicato Trab. Rurais	Informativo
12h às 12h30min	2 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup>	Rádio Atividade	Musical
12h30min às 13h	2 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup>	Esportes	Esportivo
13h30min às 14h	2 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup>	Rádio Atividade (continuação)	Musical
14h às 15h	2 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup>	Garagem Pop	Musical – Pop
15h às 17h	2 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup>	Balada Sertaneja	Musical – Sertaneja
17h às 19h	2 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup>	Contágio Geral	Musical
18h às 18h10min	2 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup>	Oração da Ave-Maria	Religioso
19h às 20h	2 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup>	Voz do Brasil	Informativo
19h às 20h	6 <sup>a</sup> 2x/mês	Sessão da Câmara	Informativo
20h às 24h	2 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup>	Noite afora	Musical

Fonte: Rádio Comunitária Ibiacá FM  
Tabela elaborada pelo autor

**Tabela 4** – Grade de Programação Rádio Ibiacá FM – Sábado

<b>Horário do Programa</b>	<b>Dias da semana</b>	<b>Nome do Programa ou Entidade</b>	<b>Gênero</b>
06h às 08h	Sábado	Minha Terra Minha Gente	Musical – Sertanejo
08h às 09h	Sábado	Programa do Santuário	Religioso – Ig. Católica
09h às 09h30min	Sábado	Informativo da Prefeitura	Informativo
09h30min às 10h	Sábado	“ <i>Nostra Gente</i> ”	Variedades – em Dialeto Italiano
10h às 11h45min	Sábado	Prosa, Charla e Cantiga	Musical – Gaúcha
11h45min às 12h	Sábado	Informativo Sicredi	Informativo
12h às 13h	Sábado	Encontro com Deus	Religioso – Ig. Batista
14h às 15h	Sábado	Rádio Programada	Musical
15h às 17h	Sábado	Talentos da Nossa Terra	Popular
17h às 19h	Sábado	Sabadão Sertanejo	Musical – Sertaneja
19h às 22h	Sábado	Pista Mix	Musical – Internacionais
22h às 24h	Sábado	Rádio Programada	Musical

Fonte: Rádio Comunitária Ibiacá FM  
Tabela elaborada pelo autor

**Tabela 5** – Grade de Programação Rádio Ibiacá FM – Domingo

<b>Horário do Programa</b>	<b>Dias da semana</b>	<b>Nome do Programa ou Entidade</b>	<b>Gênero</b>
06h às 09h30min	Domingo	Tradição Crioula	Musical – Sertaneja raiz
09h30min às 11h	Domingo	Os Serranos	Musical
11h às 13h	Domingo	Canta Rio Grande	Musical – Gaúcha
13h às 24h	Domingo	Rádio Programada	Musical

Fonte: Rádio Comunitária Ibiacá FM  
Tabela elaborada pelo autor

A principal forma de participação dos ouvintes na programação da Rádio Ibiacá FM, conforme relatado pelo Diretor e reafirmado pela secretária da emissora<sup>60</sup>, ocorre por telefone. A segunda forma de participação e bem menos expressiva, acontece via MSN e por e-mails, particularmente e, principalmente, durante os programas Rádio Atividade e Garagem Pop., dois programas semanais que são transmitidos nas primeiras horas da tarde (12h às 15h) e dirigidos para o público jovem. Outra maneira preferida de participar e entrar em contato com

<sup>60</sup> Depoimento de Daiane Nervo, dado ao autor no dia 30 de maio de 2011, em Ibiacá/RS.

a rádio, e que fica em terceiro lugar, conforme Daiane Nervo, é presencial. A participação por cartas é muito rara e praticamente só ocorre no programa da noite, num quadro romântico, onde os ouvintes são convidados a contar suas histórias românticas e apaixonadas.

Constatou-se que a participação da população se restringe, na maioria das vezes, a pedidos de música e de homenagem aos amigos e familiares. Quanto ao uso do microfone da Rádio Comunitária por parte dos moradores, para expressarem suas idéias e debaterem os problemas locais, conforme Maximo Peliser, ocorre, principalmente, via representação das entidades organizadas e seus responsáveis, como o sindicato dos trabalhadores rurais, por exemplo, que tem um programa semanal. Na opinião do diretor da emissora, essa falta de participação direta da população, se dá especialmente pelo fato de que as pessoas ainda não estão acostumadas com este novo meio de comunicação. No entanto, diz ele, o microfone está à disposição. De outro lado, analisando mais atentamente a grade da emissora e ouvindo os programas, percebe-se que ainda não existe nenhum programa específico que abra espaço para a participação livre e direta dos ouvintes.

Quanto ao gênero<sup>61</sup> dos programas radiofônicos, dos 25 que vão ao ar - sem contar os momentos em que a rádio é programada apenas com música e apoios culturais gravados - conforme constam na grade de programação, 14 apresentam gênero musical e são os que ocupam, em média, maior espaço no que se refere ao tempo de duração e pelo número de vezes que se repetem durante os dias da semana. Os outros 11 se dividem entre os gêneros informativo, religioso e de variedades.

A Rádio Comunitária de Ibiacá, através de suas transmissões via internet, também tem servido de elo e ponto de encontro entre a comunidade e as pessoas que lá nasceram e que vivem em outras localidades. Confirmando esse entendimento Peliser destaca que essa

---

<sup>61</sup> São várias as categorizações dos gêneros no rádio e podem variar entre os autores que tratam do tema. Alguns autores, a exemplo de André Barbosa Filho, preferem esquematizá-las em sete gêneros: 1) o jornalístico; 2) o educativo-cultural; 3) o de entretenimento; 4) o publicitário; 5) propagandístico; 6) o de serviço; 7) e o especial (BARBOSA FILHO, 2003). No livro organizado por Ilza Girardi e Rodrigo Jacobus, **Para fazer Rádio Comunitária com “C” maiúsculo** (2009, p. 42-52) os gêneros também aparecem esquematizados em sete, porém, apresentam certa variação quanto a nomenclatura e definição, são eles: 1) mesa redonda: debate e painel; 2) entrevista; 3) comentário; 4) musical; 5) notícia; 6) reportagem e rádio-documentário; 7) revista. Para fins de análise da programação das emissoras comunitárias, optou-se neste trabalho, por categorizar os gêneros de acordo com os objetivos dos programas. Serão utilizados os seguintes gêneros: 1) musical – quando a maior parte do tempo é ocupada com músicas e breves comentários sobre a hora certa, temperatura e pedidos de musicais; 2) variedades (revista) – quando mistura música, informação e entretenimento; 3) informativo – os que se encarregam em difundir notícias, informações e prestação de serviços. Outro formato bastante eficiente do programa informativo são as mesas-redondas ou debates; 4) religioso – usado pelas igrejas para transmitir mensagens religiosas; 5) esportivo – no que diz respeito as coberturas futebolísticas e comentários sobre o mesmo tema. Acredita-se que estes gêneros sejam o mais recorrentes nas emissoras comunitárias em questão.

iniciativa foi realizada para atender aos pedidos dos Ibiacaenses que vivem longe de sua terra natal e que se interessam pela vida cotidiana da comunidade.

### **2.1.2 Rádio Comunitária Apuaê FM 104.9 de Sananduva**

Sananduva é o município mais antigo da microrregião que compõe o recorte desta pesquisa. Considerada a “mãe da região nordeste do Estado”, foi ocupada por imigrantes italianos a partir de 1902. Antes disso, a região era conhecida como Fazenda São João da Forquilha. Em novembro de 1907 foi designada como o 4º Distrito de Lagoa Vermelha. Em 1954 foi criado o município de Sananduva<sup>62</sup> formado pelos Distritos de Ibiacá e São João da Urtiga. O ato de instalação ocorreu no dia 28 de fevereiro de 1955<sup>63</sup>.

Atualmente, o município de Sananduva continua ocupando um lugar de destaque entre os municípios da microrregião. Situado a 367 km da Capital do Estado, possui uma área territorial de 504,55 Km<sup>2</sup> e sua posição geográfica é privilegiada. Conforme estimativa do censo de 2010<sup>64</sup> o município tem uma população de 15.373 habitantes. A população urbana de Sananduva é de 10.697 e a rural de 4.676 habitantes. Com uma densidade demográfica (hab/Km<sup>2</sup>) de 30,47. Nos últimos dez anos Sananduva tem apresentado uma variação percentual populacional positiva de 4,27%. Segundo o Censo 2010 houve um aumento populacional de 629 residentes. Em 2000 a população era de 14.744 habitantes. Apesar de não ser um número expressivo, revela que foi um dos poucos municípios da microrregião que atuou como pólo de atração populacional.

A cidade de Sananduva tem apresentado nos últimos vinte anos um crescimento significativo da população urbana. O fato de Sananduva possuir uma unidade da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, de oferecer mais oportunidades de trabalho no comércio local devido a existência de um maior número de pequenas empresas e estabelecimentos comerciais em relação aos pequenos municípios da região e uma série de outros fatores importantes, tem atraído moradores do interior, não só de Sananduva, mas também de outros municípios. Esse crescimento ocasionou o surgimento de várias vilas e

---

<sup>62</sup> Nome dado em homenagem à árvore corticeira do banhado, que possui uma flor vistosa de cor vermelho-escarlate e efeito degrade, existente na região, especialmente nas terras baixas e úmidas, chamada pelos indígenas de sananduva.

<sup>63</sup> Fonte Site Oficial da Prefeitura Municipal de Sananduva: <http://www.sananduvars.com.br/historia.php>. Consulta realizada em 21 de junho de 2011.

<sup>64</sup> Conforme o site: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Consulta realizada em 14 de fevereiro 2011.

bairros novos nas imediações da cidade, todos criados para atender às demandas habitacionais do município.

Muitas daquelas pessoas que passaram a morar na cidade de Sananduva trouxeram do interior uma vasta experiência no envolvimento e participação junto à organização e articulação de comunidades cristãs de base, sindicatos e movimentos sociais. Alguns exerciam uma liderança importante em seus locais de origem e, ao se transferirem para a cidade, buscaram na organização coletiva, alternativas que respondessem às novas dificuldades encontradas, como às de moradia, por exemplo.

Sananduva foi um dos primeiros municípios da microrregião a organizar uma associação e a encaminhar pedido de licença ao Ministério das Comunicações para fundar uma Rádio Comunitária. A idéia, conforme Sadi Dalsóglia<sup>65</sup>, atual diretor/coordenador da emissora e co-fundador, surgiu em 1997. Segundo ele, a motivação que sustentou a fundação da emissora consistia em:

Superar o monopólio local de radiodifusão, sendo que havia apenas uma emissora na cidade e esta por sua vez, dificultava a vinculação de idéias e informações do interesse local da parte de alguns grupos pertencentes à comunidade sananduvense, como: partidos políticos, movimentos sociais, sindicatos ou até mesmo por razões econômicas, no caso das pessoas de baixa renda.

Justificando, citou como exemplo, as dificuldades vividas quando trabalhava na Prefeitura Municipal como assessor de imprensa. Nessa condição de assessor, sofria constantemente quando buscava acesso à rádio local, tendo suas informações barradas ou ignoradas em razão das ideologias políticas e diretrizes adotadas pelos donos de tal emissora, diferentes das defendidas pelos interesses da administração.

Diante das situações de dificuldades e descaso enfrentadas, como essa relatada acima, os grupos que se consideravam atingidos negativamente de modo direto e constante, se mobilizaram. Tendo conhecimento da possibilidade de organização de uma Rádio Comunitária, vislumbraram-na como a alternativa capaz de oferecer à comunidade o acesso à comunicação, a exemplo de outras localidades e fundaram uma associação comunitária com o fim específico de criar outra rádio na cidade.

A tecnologia simples e barata, a organização semi-profissional que permite o trabalho voluntário e sem interesses pecuniários e a desburocratização, que facilitam a participação do público na produção, transmissão e recepção das mensagens foram fatores decisivos para

---

<sup>65</sup> Entrevista concedida por Sadi Dalsóglia ao autor, no dia 22 de maio 2010, em Sananduva/RS.

efetivar tais propósitos. Mais de 40 entidades, associações e grupos organizados manifestaram formalmente apoio a essa iniciativa<sup>66</sup>.

O Aviso de Habilitação para um canal de Radiodifusão comunitária no município de Sananduva, realizado pelo Ministério das Comunicações, foi publicado no dia 09 de setembro de 1999. Duas entidades deram entrada no processo para disputar o canal de radiodifusão comunitária. A Associação Comunitária de Desenvolvimento Cultural e Artístico de Sananduva que teve seu processo arquivado, visto que o Ministério das Comunicações considerou que havia inviabilidade técnica para publicação de aviso<sup>67</sup>. A segunda foi a Associação Comunitária Apuaê de Sananduva que recebeu Aviso de Licença Definitiva Expedida em 2006.

Depois de esperar seis anos pela liberação da licença, a Rádio Comunitária Apuaê FM através da radiofrequência 104.9 MHz, canal 200, foi ao ar pela primeira vez, em 22 de agosto de 2006. Tornou-se, assim, a terceira emissora de rádio do município de Sananduva, sendo que antes já existiam, a Rádio Sananduva AM 990 e Rádio Sananduva FM 97.7, ambas de propriedade de um mesmo grupo de empresários.

Estas duas emissoras comerciais que já existiam na comunidade, segundo o Diretor da Rádio Comunitária Apuaê FM, Sadi Dalsóglio, fizeram muita pressão contra a nova emissora. Especialmente através de veiculação diária de dezenas de *spots* elaborados pela Associação Gaúcha de Emissoras de Rádio e Televisão<sup>68</sup> (AGERT) que rotulavam as emissoras comunitárias como “rádios piratas”, ou “rádios clandestinas”. Para Dalsóglio, foi uma tentativa evidente de prejudicar a nova emissora, disseminando dúvidas e suspeitas nos ouvintes em relação à criação da Rádio Comunitária. Destaca ainda, que a essa associação, por ser pioneira na região, auxiliou e assessorou grupos de outros municípios, na constituição de associações e seus respectivos estatutos, oportunizando assistência técnica e acompanhamento, difundindo, assim, a criação de novas Rádios Comunitárias.

---

<sup>66</sup> Conforme informações obtidas em entrevista concedida ao autor por Sadi Dalsóglio no dia 22 de maio de 2010, em Sananduva/RS.

<sup>67</sup> Fonte: [http://www.mc.gov.br/images/radio-comunitaria/situacao-do-processo/Rel\\_radcom\\_entidades\\_nao\\_participantes\\_aviso\\_habilitacao-brasil\\_2011-06-20.pdf](http://www.mc.gov.br/images/radio-comunitaria/situacao-do-processo/Rel_radcom_entidades_nao_participantes_aviso_habilitacao-brasil_2011-06-20.pdf). Consulta realizada em 21 de junho de 2011.

<sup>68</sup> O site da AGERT disponibiliza um formulário para denunciar uma rádio “pirata”. Ao informá-los, denunciando sobre qualquer atividade ilegal de possíveis “emissoras piratas”, com base nas informações que recebe a AGERT comunica as autoridades competentes para providências. Além disso, também divulgam no site número do fone para denunciar 133: Conforme site: <http://www.agert.org.br>. Consulta realizada em oito de setembro de 2011.

### 2.1.2.1 Da gestão coletiva da emissora

**Figura 3** – Logotipo da Rádio Comunitária Apuaê FM 104.9



Fonte: Rádio Comunitária Apuaê FM

A Associação Comunitária Apuaê de Sananduva, entidade que explora o canal de radiodifusão da Rádio Comunitária Apuaê FM de Sananduva foi constituída há 13 anos, por 45 pessoas da própria comunidade que, segundo Sadi Dalsóglgio<sup>69</sup>, tinham perfil de liderança e estavam ligadas a movimentos sociais, sindicatos, cooperativas, entidades da sociedade civil, clubes de serviço e partidos de esquerda. Todos os sócios participam da associação como pessoas físicas, ou seja, em nome próprio, sem nenhum tipo de representação direta ou intermediação das entidades das quais participam.

Como todas as associações comunitárias do Brasil que ambicionam receber autorização do Governo Federal para conduzir uma emissora comunitária, a Associação Comunitária Apuaê possui Estatuto próprio e regimento interno registrados em cartório e aprovados pelo Ministério das Comunicações, conforme exigência imposta pela Lei 9.612/99 que prevê, além da Diretoria, um Conselho Comunitário que é eleito pela assembléia dos sócios e que ocorre ordinariamente uma vez por ano, ou extraordinariamente conforme houver necessidade<sup>70</sup>.

<sup>69</sup> Em entrevista concedida ao autor no dia 31 de maio de 2011, em Sananduva/RS. As demais citações de falas de Sadi Dalsóglgio a partir daqui, também foram obtidas nesta entrevista.

<sup>70</sup> A última assembléia geral extraordinária dos sócios da Associação Comunitária Apuaê foi realizada no dia 21 de junho de 2011, para eleição de nova diretoria e foi publicada num Jornal Regional: “[...] Na oportunidade além da eleição da diretoria e conselho comunitário, foi apresentada a prestação de contas da obra de construção da sede própria da Rádio Apuaê, que está em andamento. Para a eleição somente uma chapa foi apresentada, esta foi eleita por unanimidade. A diretoria e Conselho Comunitário eleitos para os próximos quatro anos ficaram assim: Diretoria: Presidente: Sadi Dalsóglgio, Vice Presidente: Antônio dos Santos, Tesoureiro: Neri Savi, Secretário: Josmar Biondo, Diretor Comunitário: Marino Lovatto. Conselho Comunitário: Evaristo



Na avaliação de Sadi Dalsóglío, uma das dificuldades em sua gestão como diretor da emissora, foi a de fazer com que todos os sócios se convencessem de que a Rádio Comunitária deveria ser um meio de comunicação capaz de ajudar toda a comunidade a crescer e se desenvolver, visto que alguns pensavam apenas em tirar vantagens pessoais.

### **2.1.2.2 Das estratégias de sustentação**

Para viabilizar os recursos iniciais, necessários para dar conta dos encaminhamentos burocráticos, a associação articulou entre as 45 pessoas associadas, um esquema de contribuição mensal de cinquenta reais (R\$ 50,00) durante oito meses, que somando, rendeu uma participação de oitocentos reais (R\$ 800,00) por sócio. Criando assim, um fundo de 36 mil reais (R\$ 36.000,00). Com esse montante foram adquiridos os equipamentos básicos e necessários para montar uma emissora, como: microfones, mesa de som, computadores, antena, transmissor de 25 *watts* , alguns móveis e a mais um terreno onde foi montada a antena<sup>71</sup>.

A Rádio Comunitária Apuaê FM está localizada no Bairro Coohasa. Um bairro que surgiu da organização de um grupo de pessoas através da criação de uma Cooperativa Habitacional. Atualmente, a emissora está estabelecida numa peça alugada, localizada ao lado do terreno onde está a torre de transmissão. Nesse terreno, que é de propriedade da associação, já está sendo concluída a construção de uma sede própria, onde a emissora irá funcionar em breve. A Rádio Comunitária também já adquiriu uma unidade móvel para transmissão direta de eventos e um automóvel.

A forma atual de sustentação da emissora se dá pela veiculação dos apoios culturais. Os valores cobrados para apoios culturais relacionados com publicidade seguem a seguinte tabela:

---

Andreola, Pastor Ermindo Zeni Benedétti, Carlos Brusso, Rogério Andric e Arlindo Fracasso”. Fonte: Jornal Regional de Sananduva “*O Informativo Regional*”, notícia publicada no dia 22 de junho de 2011 no site <http://www.oiregional.com.br/>. Consulta realizada no dia 29 de junho de 2011.

<sup>71</sup> Dados fornecidos ao autor pelo diretor da emissora Apuaê FM, Sadi Dalsóglío em 31 de maio de 2011, em Sananduva/RS .

**Tabela 6 – Valor do Apoio Cultural - Rádio Apuaê FM**

<b>Número de “Chamadas” por dia</b>	<b>Valor cobrado mensalmente</b>
1 (uma) vez	R\$ 50,00
2 (duas) vezes	R\$ 70,00
3 (três) vezes	R\$ 90,00
4 (quatro) vezes	R\$ 120,00

Fonte: Rádio Comunitária Apuaê FM  
Tabela elaborada pelo autor

Esses valores podem mudar, dependendo da empresa ou entidade que contrata o serviço de anúncio ou publicidade. Dalsóglio destaca, que “pequenos comércios que estão iniciando seu negócio são isentos de qualquer cobrança, pois esta é uma maneira da Rádio contribuir com o desenvolvimento local”. Por outro lado, para as empresas maiores e bem colocadas no mercado, os valores são alterados para mais. Mesmo assim, “ainda ficam bem abaixo dos que são cobrados pelas emissoras comerciais”.

O diretor da emissora explica ainda que, no caso de notas de falecimento ou anúncio de festas, também existe um tratamento diferenciado, que vai depender do nível social e dos fins. Se um empresário ou um “granjeiro” quiser publicar uma nota de falecimento de algum familiar a emissora cobra cinco reais (R\$ 5,00) por chamada. Mas se for para um trabalhador ou um pequeno agricultor nada é cobrado. No caso do anúncio de festas também há uma diferenciação. Se a festa tiver um fim beneficente, a divulgação é feita gratuitamente, mas se visa lucro, são cobrados três reais (R\$ 3,00) por anúncio. Os anúncios referentes a achados e perdidos, busca de emprego e doações - de móveis, eletrodomésticos e demais artigos - fazem parte do serviço gratuito prestado pela rádio à comunidade.

Para o diretor da Rádio Comunitária de Sananduva, Sadi Dalsóglio, “a emissora comunitária presta um serviço de grande relevância para a comunidade local, especialmente, para as pessoas que estavam mais distantes dos meios de comunicação”. Por outro lado, a cobrança de apoios culturais é legítima e necessária para pagar as contas de água, luz e o trabalho dos funcionários envolvidos nas atividades diárias, além dos encargos sociais. A lei limita muito quanto às formas para buscar meios de manutenção das emissoras. Para ele, “se for olhar o texto (dos apoios culturais) de todas as Rádios Comunitárias do Brasil, nem uma condiz com a lei, pois, sempre é preciso colocar mais coisas para satisfazer os apoiadores”.

Na Rádio Comunitária Apuaê FM, conforme palavras do próprio diretor, “há um excesso de empresas e pessoas querendo apoiar”. A emissora mantém em torno de 240 a 260 contratos mensais de apoiadores. Isso rende para a associação uma média de vinte mil reais (R\$ 20.000,00) mensais. As despesas mensais fixas da emissora estão numa média de doze mil reais (R\$ 12.000,00). Como se pode perceber trabalha com um bom saldo positivo. É graças a esse saldo positivo que a emissora possui, conforme Sadi Dalsóglio, mais de cem mil reais (R\$ 100.000,00) em caixa e o equivalente a dezesseis mil reais (R\$16.000,00) em materiais de construção adquiridos.

O quadro de comunicadores e trabalhadores da emissora é composto por 14 pessoas. Sete recebem apenas uma ajuda de custo, conforme o trabalho que realizam e o número de vezes que precisam se dirigir à rádio, ou fazem um trabalho totalmente voluntário. Os outros sete são funcionários fixos, cinco com carteira assinada e dois sem carteira assinada. Além do salário fixo, cada funcionário recebe 20% do valor dos apoios culturais que consegue buscar.

Conforme Dalsóglio, desde o início, a associação segue um plano que estabelece prioridades em seu desenvolvimento, dividido em três fases:

1ª Fase: dar conta dos trâmites burocráticos e encaminhamentos legais para criação da rádio (concluída);

2ª Fase: equipar a emissora com todo o material necessário e que ofereça condições para realizar um trabalho técnico de qualidade. Esta fase prevê também, a construção da sede própria e a compra de um veículo. No projeto para construção da sede própria está projetado um auditório para uso da comunidade, que as organizações, entidades, sindicatos e demais associações que manifestarem interesse poderão utilizar, gratuitamente, para a realização de encontros culturais e formativos, além disso, servirá para realizarem as reuniões da associação e do conselho comunitário da emissora. (em fase de construção e com previsão para finalizar no prazo de no máximo um ano);

3ª Fase: utilizar toda essa estrutura para servir melhor a comunidade através de um jornalismo local de qualidade e uma maior inserção na comunidade, indo ao encontro dos cidadãos para que eles possam expressar suas idéias e opiniões. Nesse sentido, foi contratada uma jornalista.

O diretor da emissora lembra que a associação não tem fins lucrativos, por isso, toda a renda futura da emissora deverá ser transformada em investimento para formação de novos comunicadores, cursos de formação para cidadania, palestras, formação cultural, festivais,

grupos de teatro, etc. Destaca: “A rádio é um dos braços da associação, mas nós vamos investir em outros braços”.

### 2.1.2.3 Da programação da emissora

Atualmente, consta na grade de programação da emissora um total de 24 programas, sendo que alguns são produzidos e apresentados pelos comunicadores da rádio, outros, por representantes de diferentes grupos locais, entidades, movimentos e igrejas. No caso dos programas elaborados e apresentados pelas diferentes organizações da comunidade, a preparação ocorre de acordo com os objetivos e interesses de cada segmento, divulgando as idéias e informações que lhes são específicas ou oportunas. Já os comunicadores vinculados diretamente à emissora, selecionam fatos de interesse da comunidade em geral, buscando na realidade local ou regional as informações que vão ao encontro do interesse público, que possam formar e orientar a comunidade quanto aos acontecimentos da região. Essas informações são distribuídas durante a programação, mescladas em meio a músicas, apoios culturais, informação da hora e previsão do tempo.

**Tabela 7** – Grade de Programação Rádio Apuaê FM - Segunda a Sexta

<b>Horário do Programa</b>	<b>Dias da semana</b>	<b>Nome do Programa ou Entidade</b>	<b>Gênero</b>
06h às 6h15min	2ª a 6ª	Igreja Assembléia de Deus	Religioso
6h15min às 8h30min	2ª a 6ª	Bom Dia Alegria	Musical
8h30min às 12h	2ª a 6ª	Alto Astral	Variedades
11h20min às 11h30min	Só 2ª	Elo Cooperativo Cootrisana	Informativo
12 às 12h10min	2ª a 6ª	Oração do Meio-dia	Religioso – Ig. Católica
12h10min às – 12h30min	2ª a 6ª	Apuaê Notícias	Informativo
13h30min às 15h	2ª a 6ª	Especial da Tarde	Musical
15h às 17h	2ª a 6ª	Alô Cidade	Musical
17h às 19h	2ª a 6ª	Mundo Sertanejo	Musical
18h às 18h10min	2ª a 6ª	Oração da Ave-Maria	Religioso
19h às 20h	2ª a 6ª	A Voz do Brasil	Informativo
20h às 24h	2ª a 6ª	Trânsito Livre	Musical

Fonte: Rádio Comunitária Ibiacá FM  
Tabela elaborada pelo autor

**Tabela 8** – Grade de Programação Rádio Apuaê FM – Sábado

<b>Horário do Programa</b>	<b>Dias da semana</b>	<b>Nome do Programa ou Entidade</b>	<b>Gênero</b>
7h às 7h15min	Sábado	Igreja Assembléia de Deus	Religioso
7h30min às 8h30min	Sábado	“Nostra América”	Variedades
8h30min às 10h	Sábado	Manhã Sertaneja	Musical
10h às 10h10min.	Sábado	Informativo Sicredi	Informativo
10h10min às 10h45min	Sábado	Espaço Livre	Informativo
10h45min às 11h	Sábado	Aprendendo a Viver Melhor	Informativo
11h às 12h	Sábado	Educação em Destaque	Informativo
12h às 14h	Sábado	Rádio Programada	Musical
14h às 17h	Sábado	Sábado Show	Musical – Sertaneja
17h às 24h	Sábado	Festa Mix	Musical– Internacionais

Fonte: Rádio Comunitária Apuaê FM  
Tabela elaborada pelo autor

**Tabela 9** – Grade de Programação Rádio Apuaê FM – Domingo

<b>Horário do Programa</b>	<b>Dias da semana</b>	<b>Nome do Programa ou Entidade</b>	<b>Gênero</b>
07h às 08h	Domingo	Igreja Assembléia de Deus	Religioso
08h às 09h	Domingo	Quero Mais	Musical
09h às 10h	Domingo	Santa Missa Dominical	Religioso
10h às 13h	Domingo	Alambrado Gaúcho	Musical
13h às 19h	Domingo	Rádio Programada	Musical
19h às 21h	Domingo	Culto Assembléia de Deus	Religioso
21h às 24h	Domingo	Rádio Programada	Musical

Fonte: Rádio Comunitária Apuaê FM  
Tabela elaborada pelo autor

Dos 27 programas previstos na grade da emissora, pelo menos 13, podem ser classificados como sendo apenas de gênero musical (incluindo aqui os 03 momentos em que a rádio é programada e não tem comunicador - sábado e domingo à tarde e no domingo à noite) que ocupam um tempo significativo da programação dos finais de semana. Outros 07 programas podem ser classificados de gênero informativo, destes, cinco só vão ao ar uma vez por semana. Os programas que apresentam conteúdo religioso são 05 e estão divididos entre duas Igrejas, a Católica e a Assembléia de Deus. Estes programas ocupam mais tempo na

programação do que os informativos, com maior predomínio em relação ao tempo ocupado pela Igreja Evangélica. Há ainda, outros 02 programas que podem ser classificados como sendo do gênero de variedades. Um diário, de segunda à sexta-feira, que ocupa boa parte do horário da manhã, o programa Alto Astral, e um semanal “*Nostra América*”, que vai ao ar apenas aos sábados pela manhã. Neste último, como acontece em várias emissoras, todo o programa é apresentado em dialeto *vêneto* (dialeto falado na região de Vêneto na Itália antes de 1900 e mantido pelos imigrantes italianos que vieram para o Brasil).

Para o Diretor da Rádio Comunitária Apuaê, “os ouvintes têm uma participação muito grande na programação da emissora”. Essa participação, para ele, “ocorre, principalmente, na escolha musical”. Em alguns programas 70% das músicas são escolhidas pela população. Outra maneira da população participar é quando a rádio faz alguma campanha, pedindo ajuda para alguma pessoa ou família necessitada, imediatamente a comunidade responde e colabora.

Essa participação se dá através do telefone, pelo menos em 80% das ocorrências. Em segundo lugar por e-mail, nesse caso ocorre mais para fazer um pedido musical ou para homenagear amigos e familiares em datas especiais.

Toda a programação da Apuaê é transmitida *on line* pelo *site* <http://www.radioapuae.com.br/>. A iniciativa de disponibilizar a programação da emissora comunitária na internet foi uma resposta aos pedidos dos sananduvenses que vivem fora do município. Hoje a população do município é menor do que era há 20 anos<sup>72</sup>. Muitos foram viver - permanente ou provisoriamente - em outros estados do Brasil e até em outros países, mas ainda mantêm algum tipo de ligação com a comunidade local, por isso se interessam pelos assuntos, informações e notícias a respeito de Sananduva. O diretor da emissora defende que a rádio *online* acaba se tornando para muitas pessoas que migraram para localidades distantes uma das poucas fontes disponíveis de informação sobre sua terra natal, seus familiares e amigos.

Na percepção do diretor/coordenador da rádio Apuaê FM, “O mais importante foi o fato de dar voz à comunidade, às organizações e aos cidadãos que quisessem transmitir suas opiniões”. Na avaliação de Dalsóglío, o surgimento das Rádios Comunitárias possibilitou o rompimento com as práticas discursivas que impunham o silêncio e a hegemonia de opiniões parciais, o que era feito habitualmente na mídia comercial, no mais das vezes,

---

<sup>72</sup> Diminuição no que diz respeito ao número total de habitantes. Quando, anteriormente, se mencionava um crescimento da população, o autor referia-se, especificamente, ao número de habitantes que vivem, atualmente, na área urbana.

descompromissada com o interesse coletivo e especialmente com o bem estar das populações menos favorecidas.

### **2.1.3 Rádio Comunitária Amiga FM 104.9 de Santo Expedito do Sul**

O Município de Santo Expedito do Sul foi criado pela Lei Estadual nº 9.590, de 20 de março 1992, desmembrando-se dos municípios de São José do Ouro e Cacique Doble. Foi instalado em 01 de janeiro de 1993, sendo um dos mais novos municípios da microrregião. É o menor em área territorial, com 125,73 km<sup>2</sup>, e com a segunda menor população, composta por 2.461 habitantes<sup>73</sup>. Possui uma densidade demográfica de 19,57 habitantes por km<sup>2</sup>. Sua população urbana é de 872 pessoas e a população rural de 1.589 pessoas. Só nos últimos dez anos registrou uma variação populacional negativa de - 8,27%, o que significa 222 habitantes a menos. No ano 2000 a população era de 2.683 habitantes e em 1991 era de 3.044 habitantes. Apesar dessa diminuição da população total, a urbana, que em 2000 era de 702 habitantes, cresceu quase 25% nos último dez anos, passando a somar 872 habitantes, em 2010.

Santo Expedito do Sul está a 390 km de distância da capital do Estado e todas as suas principais vias de acesso se dão por estradas de chão batido, o que dificulta ainda mais seu desenvolvimento e sua comunicação, especialmente em dias de chuva.

O Aviso de Liberação do canal 285 de radiodifusão comunitária, na frequência 104.9 MHz para o município de Santo Expedito do Sul, foi publicado no Diário Oficial da União do dia 11 de dezembro de 2000. No entanto, somente no dia 28 de agosto de 2003, um grupo de 33 pessoas representantes de diversas associações e entidades do município, reuniram-se pela primeira vez, com a finalidade de articular a fundação da Associação de Difusão Comunitária Expeditense<sup>74</sup>. O pedido para efetuar o registro da Associação foi encaminhado no dia 06 de novembro de 2003, sendo que a mesma foi registrada, oficialmente, em 12 de dezembro de 2003.

A partir de então, a Associação de Difusão Comunitária Expeditense, através de seus representantes, deu entrada ao processo com o pedido de autorização para a exploração do canal de radiodifusão comunitária junto ao Ministério das Comunicações. A Licença

---

<sup>73</sup>Conforme dados do IBGE de 2010. Fonte: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/>. Consulta realizada em 28 de junho de 2011.

<sup>74</sup>Dados extraídos da Ata (de n.1) de fundação da Associação de Difusão Comunitária Expeditense.

Provisória para o funcionamento da Rádio Comunitária, assinada pelo Ministro das Comunicações Hélio Costa, foi emitida somente no dia 25 de novembro de 2009, seis anos mais tarde. E a emissão da Licença Definitiva em 05 de novembro de 2010 sendo que a mesma terá validade até 28 de maio de 2020.

Segundo Alceu Negrini<sup>75</sup>, diretor da Rádio Amiga FM, “na época poucas pessoas do município tiveram conhecimento sobre a publicação do Aviso de Habilitação do canal de Rádio Comunitária para o município”. Revela ter sido ele, um dos primeiros a tomar conhecimento do aviso, através de seu pai, que na época era vice-prefeito, e que ao saber disso repassou-lhe a informação. Conhecedor de tal fato (da disponibilidade do canal comunitário para o município) tomou a iniciativa de assumir a coordenação da organização e da fundação de uma associação comunitária, que foi criada, especificamente, com o objetivo de assumir o canal comunitário disponível. Mas, para a criação de uma associação “era preciso contratar um advogado e um contador, mas como não tinham recurso financeiro para pagar esses profissionais, os mesmos foram os primeiros a fazer parte da organização da nova associação”.

A Associação de Difusão Comunitária Expediteense foi a única a manifestar interesse para explorar o canal de radiodifusão em Santo Expedito do Sul. A Associação recebeu apoio - por escrito - de entidades da sociedade civil, associações e movimentos organizados no município, sendo que estas manifestações de apoio foram anexadas ao processo e enviadas ao Ministério das Comunicações, conforme solicitação do próprio Ministério.

Negrini relatou também, que recebeu grande incentivo e orientações de uma pessoa de outra cidade, que já estava à frente de uma Rádio Comunitária no seu município<sup>76</sup>, e que isso o ajudou a fazer os encaminhamentos necessários. Além disso, outro fator que, na opinião de Negrini, favoreceu o andamento do processo, foi o interesse do Prefeito. Este “quando esteve em Brasília pra tratar de assuntos da prefeitura, contou com a ajuda de um deputado” do seu partido (PMDB) o qual “conseguiu marcar uma audiência no Ministério das Comunicações” para discutir sobre o andamento do processo de liberação do canal de radiodifusão comunitária para o município. Segundo ele, “pouco tempo depois, a licença foi expedida”.

---

<sup>75</sup> Em entrevista concedida ao autor no dia 24 de junho de 2011, em Santo Expedito do Sul/RS. As demais citações de falas de Alceu Negrini também foram obtidas na mesma entrevista.

<sup>76</sup> A pessoa a que se refere Negrini e que forneceu “orientação” e “apoio” na organização e elaboração de todo o processo, é o diretor da Rádio Comunitária Cidade FM 105.9 de Barracão, Abel Primieri.



### 2.1.3.1 Da gestão coletiva da emissora

**Figura 4** – Logotipo da Rádio Comunitária Amiga FM 104.9



Fonte: Rádio Comunitária Amiga FM

Como em outras associações, também a associação comunitária gestora da Rádio Amiga, está estruturada através de órgãos como: Assembléia Geral, Diretoria Executiva, Conselho Comunitário e Conselho Fiscal. Tanto os membros da Diretoria Executiva, quanto os membros do Conselho Fiscal deverão, conforme previsão estatutária, ser eleitos pela Assembléia ordinária ou extraordinária por um período de dois anos.

O estatuto da associação prevê a possibilidade de inclusão de novos associados, que pode se dar através de pessoas físicas ou jurídicas, desde que tenham domicílio fixo no município e sejam aprovados pela Assembléia Geral. Entretanto, não foi citada pelo diretor da emissora qualquer ocorrência de inclusão de novos sócios na associação desde a sua criação. Por outro lado, destacou o fato de que seus companheiros, o advogado e o contador, desistiram antes mesmo de receberem a liberação, e desligaram-se da associação. A partir do afastamento dos outros dois principais líderes da associação, Alceu Negrini, conforme ele mesmo relatou, teve que assumir a frente da gestão da associação, já que os demais sócios não apresentavam uma participação tão ativa. O mesmo ainda continua sendo o principal responsável pela emissora.

### 2.1.3.2 Das estratégias de sustentação

O diretor da emissora lembra que foram muitas as dificuldades enfrentadas para adquirir os equipamentos necessários, e, assim, colocar a emissora no ar. Depois de receberem o Aviso de liberação da Licença Provisória por parte do Ministério das Comunicações, para a exploração do canal de radiodifusão comunitária pela Associação, era preciso montar a emissora, antes que o prazo determinado pelo Ministério vencesse, sob o risco de perder tal licença. A essa altura, alguns dos membros da associação, como já foi mencionado, haviam se desligado da mesma, por acreditarem que o projeto da Rádio Comunitária jamais se tornaria realidade, e isso dificultou ainda mais a viabilização dos encaminhamentos necessários para colocar a emissora no ar.

Outra dificuldade inicial foi conseguir recursos financeiros para comprar o material básico, como transmissor, antena, microfones, mesa de som e computador, bem como para pagar o aluguel de um espaço onde deveria funcionar o estúdio da emissora. Segundo Alceu Negrini, a compra de todo o material só foi possível graças aos esforços de alguns membros da associação, que emprestaram recursos próprios para serem utilizados na aquisição dos equipamentos.

Além disso, foi preciso realizar um financiamento bancário para a compra do terreno onde foi instalada a antena. O montante dos recursos financeiros que foram utilizados para a criação da emissora, e que conforme Negrini, ultrapassaram os cem mil reais (R\$100.000,00), está sendo devolvido em parcelas. A devolução é feita à medida que a emissora vai conseguindo arrecadar recursos, através dos “patrocínios do comércio local”, conforme o próprio estatuto da entidade prevê <sup>77</sup>, e dos valores pagos pelas entidades que utilizam os horários da programação da emissora para veicularem seus programas.

A Rádio Comunitária Amiga FM, ainda conforme as informações fornecidas pelo diretor Alceu Negrini, “consegue se manter graças aos apoios culturais”. A emissora conta com 42 apoiadores fixos. Os valores cobrados variam conforme o número de vezes que o apoiador é mencionado durante a programação diária, conforme a tabela abaixo:

---

<sup>77</sup> No Capítulo quarto do Estatuto da Entidade, art. 28, letra d), está previsto, que a receita da Entidade, dentre outras fontes, advirá “de patrocínios do comércio local”.

**Tabela 10** – Valor do Apoio Cultural – Rádio Amiga FM

<b>Número de “Chamadas” por dia</b>	<b>Valor cobrado mensalmente</b>
1 (uma) vez	R\$ 60,00
2 (duas) vezes	R\$ 80,00
3 (três) vezes	R\$ 100,00
4 (quatro) vezes	R\$ 120,00
5 (cinco) vezes	R\$ 150,00

Fonte: Rádio Comunitária Amiga FM  
Tabela elaborada pelo autor

Para as chamadas avulsas, como as notas de falecimentos, anúncios de animais ou de objetos perdidos, divulgação de festas, dentre outros são cobrados três reais (R\$ 3,00) cada chamada. Este serviço é muito utilizado pela comunidade, especialmente, para encontrarem animais que fogem da propriedade de seus donos ou objetos que caem de cima dos caminhões e tratores.

Além disso, outros seis horários da grade de programação foram “comprados” por entidades ou por “comunicadores populares” que apresentam seus próprios programas, sendo estes últimos, normalmente de gênero musical. Nestes casos, especialmente os musicais, “quem compra o horário” busca o apoio cultural no comércio local para pagar o espaço à rádio e custear seu trabalho.

Negrini conta que “nos últimos meses a emissora está conseguindo equilibrar as contas e saldar aos poucos a dívida inicial”. A associação já possui um terreno, onde está a antena, e adianta que estão planejando realizar em breve a construção da sede própria, com previsão de iniciar a construção no próximo ano de 2013.

A Rádio Comunitária mantém atualmente três funcionários com carteira assinada e que recebem um salário fixo, mais a porcentagem referente aos apoios culturais que cada um consegue vender. Os comunicadores são todos da própria comunidade. Para Alceu Negrini, uma emissora Comunitária “precisa de comunicadores que sejam conhecidos pela comunidade local” e que estes, por sua vez, também “conheçam as pessoas e estejam envolvidos” na vida social do município.

Segundo o diretor, 95% da população do município ouve a programação da Rádio Comunitária. Para ir mais longe e atingir ainda mais ouvintes a emissora está organizando um site na internet ([www.radioamiga.fm.br](http://www.radioamiga.fm.br)) que em breve estará disponibilizando toda a

programação *online*. O objetivo é atender às solicitações de parte da população que saiu do município e vive em outras cidades, principalmente em Caxias do Sul, e que querem “acompanhar a vida” da comunidade local. A intenção é chegar até as pessoas que saíram do município e que ainda mantêm vínculos com os seus familiares e amigos que permaneceram em Santo Expedito do Sul.

### 2.1.3.3 Da programação da emissora

A programação da Rádio Comunitária Amiga FM segue o disposto nas tabelas abaixo:

**Tabela 11** – Grade de Programação Rádio Amiga FM - Segunda a Sexta

<b>Horário do Programa</b>	<b>Dias da semana</b>	<b>Nome do Programa ou Entidade</b>	<b>Gênero</b>
06h às 07h30min	De 2 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup>	Sertão e Viola	Musical
07h30min às 08h30min	De 2 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup>	Portal de Imprensa	Informativo
08h15min às 08h30min	Só 5 <sup>a</sup>	Emater	Informativo
08h30min às 10h	De 2 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup>	Show da Manhã	Musical
10h às 11hmin	De 2 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup>	Experiência de Deus	Religioso
11h às 12h	De 2 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup>	Caravana de Sucessos	Musical
11h45min às 12h	Só 4 <sup>a</sup>	Programa da Paróquia	Religioso – Ig. Católica
11h45min às 12h	Só 5 <sup>a</sup>	Prefeitura Municipal	Informativo
11h45min às 12h	Só 6 <sup>a</sup>	Câmara Vereadores	Informativo
12h às 12h30min	De 2 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup>	Jornal Realidade	Informativo
12h30min às 12h50min	De 2 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup>	Semeador	Religioso – I.A. de Deus
12h50min às 13h	De 2 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup>	Esportes	Esportivo
13h às 13h30min	De 2 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup>	Unindo Famílias no Amor de Deus	Religioso – Ig. Ministério Restaurador
13h30min às 15h30min	De 2 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup>	Encontro com Bandas	Musical
15h30min às 17h	De 2 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup>	Toque Popular	Musical
17h às 19h	De 2 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup>	Galpão Gaúcho	Musical
18h às 18h10min	De 2 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup>	Oração da Ave-Maria	Religioso
18h às 18h20min	Só 5 <sup>a</sup>	Oração do Terço	Religioso
19h às 20h	De 2 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup>	Voz do Brasil	Informativo
19h às 20h	4 <sup>a</sup> 2x/mês	Sessão da Câmara	Informativo
20h às 22h	2 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup>	Viva a Noite	Musical

Fonte: Rádio Comunitária Amiga FM  
Tabela elaborada pelo autor

**Tabela 12** – Grade de Programação Rádio Amiga FM – Sábado

<b>Horário do Programa</b>	<b>Dias da semana</b>	<b>Nome do Programa ou Entidade</b>	<b>Gênero</b>
06h às 09h	Sábado	Mate da Esperança	Musical
09h às 11h50min	Sábado	Amizade Total	Musical
11h50min às 12h	Sábado	Informativo Sicredi	Informativo
12h às 12h15min	Sábado	Sindicato dos Trabalhadores Rurais	Informativo
12h15min às 12h30min	Sábado	Rádio Programada	Musical
12h30min às 13h	Sábado	Unindo Famílias no Amor de Deus	Religioso – Ig. Ministério Restaurador
13h às 16h	Sábado	Show do Pirilampo	Musical
16h às 18h	Sábado	Super Tarde	Musical
18h às 19h	Sábado	Show Universitário	Musical
19h às 22h	Sábado	Reprise 104	Musical

Fonte: Rádio Comunitária Amiga FM  
Tabela elaborada pelo autor

**Tabela 13** – Grade de Programação Rádio Amiga FM – Domingo

<b>Horário do Programa</b>	<b>Dias da semana</b>	<b>Nome do Programa ou Entidade</b>	<b>Gênero</b>
06h às 07h15min	Domingo	Show de Bandas	Musical
07h15min às 07h30min	Domingo	Informativo Cveral	Informativo
07h30min às 09h	Domingo	Domingo Especial	Musical
09h às 10h	Domingo	Santa Missa	Religioso – Ig. Católica
10h às 13h	Domingo	Querência da 104	Musical
13h às 14h	Domingo	Voz de Missão	Religioso – Ig. Ass. de Deus
14h às 19h	Domingo	Rádio Programada	Musical
19h às 22h	Domingo	Show da Noite	Musical

Fonte: Rádio Comunitária Amiga FM  
Tabela elaborada pelo autor

Dos 15 programas que vão ao ar diariamente, de segunda à sexta-feira, sete adotam o gênero musical, quatro, o religioso, outros três, o informativo e um o esportivo. Além destes programas, outros seis vão ao ar apenas uma ou duas vezes por semana. Destes, quatro são informativos e dois são religiosos. É expressiva a quantidade de programas religiosos que a emissora apresenta em sua programação e o tempo que é reservado para este gênero. Apesar disso, é o gênero musical que ocupa a maior parte da programação semanal. O que determina

a utilização dos espaços para os programas e seus respectivos gêneros, conforme descritos acima, é a procura e o interesse das entidades, associações e igrejas locais, bem como da disponibilidade e condições de cada uma em pagar pelo espaço que pretendem utilizar.

Aos sábados e domingos a programação está dividida entre três gêneros. A maior parte do tempo é reservada aos musicais, com 12 programas espalhados na programação dos finais de semana. Em seguida, a programação fica dividida entre os gêneros informativo e o religioso. Cada um destes dois gêneros, conta com três programas entre o sábado e o domingo, porém, os programas religiosos ocupam maior espaço de tempo na programação (3h30min) e os informativos ocupam bem menos tempo (40min).

A participação da população ocorre principalmente por telefone. Normalmente é para pedir música, fazer homenagem ou mandar recados para amigos e familiares. Outras participações ou emissões de opiniões ocorrem através dos programas de entrevistas ou mesa redonda onde as pessoas precisam ir pessoalmente à emissora para participar. O responsável pela programação e elaboração do programa diário, “Portal de Imprensa”, alega que é uma grande dificuldade encontrar notícias locais para apresentar em seu noticioso. Outro problema ainda maior, segundo ele, é fazer com que as pessoas da comunidade, as lideranças e mesmo os administradores públicos, aceitem gravar entrevistas ou participar ao vivo. “Aqui as pessoas têm medo do gravador e do microfone”<sup>78</sup>.

A emissora transmite todas as sessões da Câmara dos Vereadores do município. Para o diretor da emissora, “esta foi uma grande conquista”. Inicialmente, enfrentaram grande resistência do presidente da Câmara e dos demais vereadores por serem contrários a difusão das sessões da câmara pela emissora, alegando não haver necessidade. Mesmo assim, acabaram cedendo e permitindo que a transmissão fosse realizada ao vivo. “Sem dúvida é o programa mais ouvido da Rádio”, enfatiza Alceu Negrini. Ele salienta: “Isso é muito importante, porque assim, os eleitores podem acompanhar direto de suas casas o que os vereadores estão fazendo pelo município”.

---

<sup>78</sup> Declaração dada ao autor por Etiberê da Rosa, comunicador responsável pela elaboração e apresentação de programas informativos da Rádio Amiga FM de Santo Expedito do Sul, em 24 de junho de 2011, em Santo Expedito do Sul/RS.

### 2.1.4 Rádio Comunitária Cidade FM 105.9 de Barracão

O município de Barracão<sup>79</sup> foi criado, oficialmente, em 30 de maio de 1964 e instalado em 07 de fevereiro de 1965, desmembrando-se dos municípios de Lagoa Vermelha e São José do Ouro. Sua superfície é de 516,2 km<sup>2</sup>, sendo o maior em extensão territorial da microrregião de Sananduva. Está distante 370 km da Capital do Estado. Sua população é de 5.357 habitantes<sup>80</sup>, diversamente da maioria dos municípios da microrregião, a etnia predominante é a Portuguesa. O município apresenta uma das menores densidades demográficas da microrregião que é de 10,38 habitantes por km<sup>2</sup>. Barracão está situado na divisa com Santa Catarina.

A maioria da população do município vive na área urbana, alcançando 3.037 habitantes, na área rural vivem 2.320 habitantes. Nos últimos 10 anos Barracão tem apresentado uma variação populacional negativa de -4,24%. A população, que em 2000 era de 5.592 habitantes, caiu para 5.357 em 2010, importando em uma diminuição de 265 habitantes.

Antes da criação da emissora comunitária, que foi a primeira do município, a população sintonizava as rádios, Poatã AM de São José do Ouro e Cacique AM de Lagoa Vermelha. A Associação de Difusão Comunitária Barraconense, que explora o canal de radiodifusão comunitária, foi criada no dia 27 de outubro de 2001<sup>81</sup>. Estavam presentes na reunião de fundação e discussão do estatuto da entidade, 53 pessoas da comunidade barraconense. Para a elaboração do estatuto, o grupo utilizou como modelo, um que lhes fora fornecido pela Associação Brasileira de Rádios Comunitária/RS – ABRAÇO/RS.

A Rádio Comunitária Cidade FM, iniciou suas transmissões no dia 01 de fevereiro de 2002, bem antes de receber a autorização do Ministério das Comunicações, que por sua vez só ocorreu em 2004. No dia 09 de abril de 2002 recebeu a primeira visita da Anatel e acabou sendo fechada. A Associação entrou com um pedido judicial que resultou na concessão de

---

<sup>79</sup> Antes de 1848, o lugar onde hoje é conhecido por Barracão, já servia para passagem de gado realizada pelos tropeiros que vinham de São Paulo. Utilizavam aquele local com o objetivo de fugir do pagamento de impostos no Registro de Santa Vitória. Atravessavam o Rio Uruguai, logo abaixo das confluências do Rio Pelotas e Canoas, por um passo que era conhecido por eles como Passo do Pontão. Conforme o histórico do município, quando o presidente da Província tomou conhecimento que os tropeiros utilizavam esse passo de forma clandestina, encarregou o capitão Joaquim Antônio de Moraes Dutra para construir uma obra - um barracão - que serviria de quartel e casa de coletoria. Inicia-se, então, a colonização do município e este recebe o nome de Barracão. Conforme dados que se encontram no site da Prefeitura Municipal de Barracão. Fonte: <http://www.barracaors.com.br/historico.php>. Consulta realizada em dois de julho de 2011.

<sup>80</sup> Dados segundo o censo do IBGE de 2010. Fonte: <http://www.barracaors.com.br/historico.php>. Consulta realizada em dois de julho de 2011.

<sup>81</sup> Conforme registros do livro de Atas da Associação, Ata 1.

uma liminar que permitia que a emissora voltasse a funcionar, tendo a mesma retornado ao ar no dia 22 de julho de 2003.

Novamente, em janeiro de 2003 funcionários da Anatel voltaram ao local e lacraram a rádio. O que não a impediu de retornar mais uma às vez as suas atividades normais, mesmo sem a Liberação do Ministério das Comunicações, graças a uma nova liminar judicial que reconhecia a importância da emissora e a relevância de seus serviços junto à comunidade, já que a mesma não disponibilizava de outro meio de comunicação local. Para o diretor da rádio, Abel Primeiri<sup>82</sup>, um fato que influenciou na decisão preferida pelo juiz de Passo Fundo (da Justiça Federal), que determinou que a emissora seguisse suas atividades através de uma liminar, mesmo antes de receber a autorização do Ministério das Comunicações, foi a disponibilização de “um espaço na programação da emissora ao juiz da comarca de São José do Ouro” (Justiça Estadual) para transmitir as informações do poder judiciário referentes ao município de Barracão. Este fato resultou, por parte do juiz da comarca de São José do Ouro, numa declaração de apoio para manter o funcionamento da Rádio Comunitária que foi encaminhada ao juiz da Justiça Federal de Passo Fundo, contribuindo de forma decisiva a favor da emissora.

Por ter iniciado suas atividades antes de receber autorização do Ministério das Comunicações a associação teve que pagar uma multa de dez mil e oitocentos reais (R\$ 10.800,00) que foi liquidada através de 36 parcelas mensais de trezentos reais (R\$ 300,00).

A emissora do município de Barracão só recebeu a Licença Definitiva (LDE) para funcionamento de estação de radiodifusão comunitária do Ministério das Comunicações, assinada pelo então Ministro Hélio Costa, em 17 de outubro de 2008, com validade determinada até 04 de agosto de 2018.

---

<sup>82</sup> Em entrevista concedida ao autor no dia 28 de junho de 2011, em Barracão/RS. As demais citações de falas do diretor da Rádio Comunitária Cidade FM, Abel Primieri, também foram obtidas na mesma entrevista.



#### 2.1.4.1 Da gestão coletiva da emissora

**Figura 5** – Logotipo da Rádio Comunitária Cidade FM 105.9



Fonte: Rádio Comunitária Cidade FM

Conforme o diretor Abel Primeiri, a Diretoria Executiva, responsável pela gestão da emissora, se reúne duas vezes por mês para tomar as decisões mais importantes e tratar dos assuntos mais polêmicos. A cada três meses é realizada uma reunião onde são convidados os sócios da Associação de Difusão Comunitária Barraconense para que a Diretoria Executiva possa fazer a prestação de contas, mostrando a contabilidade e a situação de como andam os trabalhos da emissora.

Além da Assembléia Geral e da Diretoria Executiva, o estatuto da associação, também prevê em sua organização, um Conselho Fiscal e um Conselho Comunitário. Este último deve ser formado por, no mínimo, cinco entidades da sociedade civil organizada. Este conselho tem a tarefa de acompanhar e fiscalizar a programação da emissora, a fim de garantir que a mesma observe as suas obrigações diante da sociedade civil organizada, como: garantir espaço aos segmentos organizados da sociedade para divulgação de seus trabalhos e reivindicações; garantir participação igualitária das várias convicções religiosas representadas nas comunidades atingidas pela transmissão; garantir a proibição do uso de qualquer espaço com fins político-partidários, exceto os de participação igualitária; garantir a reserva de espaço semanal rotativo de programas produzidos por pessoas das comunidades<sup>83</sup>.

---

<sup>83</sup> Conforme previsto no capítulo quinto, art. 30 do Estatuto da Associação de Difusão Comunitária Barraconense.

### 2.1.4.2 Das estratégias de sustentação

O diretor da emissora preferiu não divulgar informações quanto à origem, ou o valor dos recursos iniciais aplicados pela associação para a compra dos equipamentos básicos para o funcionamento da emissora. Atualmente, a emissora está estabelecida no segundo andar de uma casa residencial, localizada no centro da cidade, e paga aluguel. O valor pago pelo aluguel também não foi divulgado pelo diretor.

Toda receita da emissora advém do “patrocínio do comércio local”, os chamados apoios culturais, e da venda de horários da grade de programação para veiculação dos programas de algumas entidades da sociedade civil como sindicatos, cooperativas, movimentos e prefeitura municipal. Além dessas entidades, também utilizam espaço na grade de programação da emissora, sob pagamento de horário, várias igrejas estabelecidas na cidade.

Os valores cobrados pela veiculação de apoios culturais seguem na tabela abaixo, conforme dados fornecidos pela emissora:

**Tabela 14** – Valor do Apoio Cultural Rádio Cidade FM - Segunda a Sábado

<b>Número de “Chamadas” por dia</b>	<b>Valor cobrado mensalmente</b>
1 (uma) vez	R\$ 70,00
2 (duas) vezes	R\$ 90,00
3 (três) vezes	R\$ 110,00
4 (quatro) vezes	R\$ 130,00
5 (cinco) vezes	R\$ 150,00

Fonte: Rádio Comunitária Cidade FM  
Tabela elaborada pelo autor

Outra proposta de apoio cultural também é oferecida pela emissora, considerando os horários de veiculação dos anúncios, e não apenas a quantidade dos mesmos. Esse modelo de apoio cultural é realizado apenas aos domingos. Conforme tabela abaixo:

**Tabela 15 – Valor do Apoio Cultural Rádio Cidade FM – Domingo**

<b>“Chamadas” de meia em meia hora</b>	<b>Valor cobrado mensalmente</b>
Das 6h às 8h	R\$ 120,00
Das 10h às 13h	R\$ 150,00
Das 13h às 19h	R\$ 120,00
Das 19h às 22h	R\$ 150,00

Fonte: Rádio Comunitária Cidade FM  
Tabela elaborada pelo autor

Além das duas tabelas acima, a emissora também apresenta uma proposta para apoio cultural com valores diferenciados. Para o programa da manhã “Microfone Aberto” que vai ao ar de segunda a sexta-feira, das 7h30min às 8h30min, o valor para veiculação de apoio cultural é de duzentos e cinquenta reais (R\$ 250,00) mensais, “com direito a mais duas chamadas em outros programas”. Ainda conforme a proposta de apoio cultural emitido pela direção da emissora, as “chamadas” no horário das 8h30min até as 11h45min, são somente para os contratos de apoios culturais acima de cem reais (R\$ 100,00).

Para as “inserções” de chamadas avulsas durante a programação da emissora, do tipo, notas de falecimento – só cobram de quem tem condições de pagar -, anúncios de compra e venda de animais e de eletrodomésticos usados, etc., são cobrados para cada chamada o valor de quatro reais (R\$ 4,00). No caso de anúncios de achados e perdidos não é cobrado.

A Rádio Comunitária Cidade FM conta com 65 apoiadores mensais, o que para o diretor da emissora, representa de 60 a 70% do comércio local. Quanto à audiência, pesquisas realizadas na comunidade por “institutos especializados”<sup>84</sup> indicam que 80% da população local ouvem a Rádio local. O que é um número bem expressivo, principalmente, se for levado em conta que pelo menos 15% da população rural não é atingida pelo sinal da antena, quer pelas distâncias ou pelos obstáculos que impedem a passagem do sinal, como é o caso dos locais que ficam atrás de alguns morros que existem na região.

<sup>84</sup> Estas “instituições especializadas” em pesquisas, mencionadas pelo diretor da emissora, são institutos de pesquisas da região que realizam enquetes nas cidades para identificar um destaque em cada área do comércio, entidades prestadoras de serviço, etc de cada município. Após concluir a pesquisa os responsáveis pelo levantamento dos dados visitam as empresas que se destacaram na preferência dos entrevistados, nas mais diversas áreas e convidam os representantes para receber o prêmio de destaque (um troféu), num evento social, mas as entidades só recebem este prêmio mediante pagamento. Estes institutos não gozam de muita credibilidade, pois são acusados de, mediante a recusa da entidade em pagar o valor solicitado, entregarem o prêmio de destaque para outra concorrente.

A Rádio Cidade mantém um quadro de oito funcionários. Sendo que seis possuem carteira de trabalho assinada e dois trabalham sem carteira assinada. Além do salário mensal fixo, todos recebem uma porcentagem de 10% da venda dos apoios culturais, conforme cada um consegue “vender” durante o mês.

Abel Primieri, diretor da emissora, chama atenção para o fato de que no início das atividades recebeu informações e orientações de outras Rádios Comunitárias do estado, de que os comunicadores poderiam desempenhar suas atividades através de trabalho voluntário. Porém, segundo ele, fiscais do Ministério do Trabalho visitaram a rádio e notificaram a mesma, exigindo a regularização da situação de todos os funcionários, num prazo máximo de 30 dias e determinando que fosse registrada na carteira de todos os funcionários, carga horária equivalente ao número de horas que a emissora funciona, ou seja, 16 horas diárias. Questiona ainda, que, “uma empresa normal, recolhe 8% de INSS do funcionário, mas queriam exigir que a Rádio Comunitária recolhesse 33%”<sup>85</sup>.

#### **2.1.4.3 Da programação da emissora**

Como em todas as demais Rádios Comunitárias da microrregião de Sananduva, a participação da população na programação da emissora é, na maioria das vezes, para pedir música aos amigos e familiares ou prestar homenagens em datas especiais como aniversários, dia das mães, dia dos pais, etc. Essa participação acontece, na maioria das vezes, por telefone. Em segunda lugar via *email*, através do *site* da emissora ([www.105fm.net](http://www.105fm.net)), mas de forma bem menos expressiva.

Ao mencionar o *site* da emissora, Alceu Primieri, destaca a importância dessa ferramenta para a comunidade local e para aqueles que vivem longe, mas que já fizeram parte da comunidade, já que o *site* oferece a possibilidade de levar informações locais para as pessoas nascidas em Barracão e que vivem fora do município, de uma forma instantânea e praticamente sem custos. Ele salienta que o município já teve doze mil habitantes, o dobro da população atual e que a maioria dos que saíram para estudar fora ou para buscar melhores condições de vida em outras cidades e não voltaram, continuam ligados aos familiares e amigos que permanecem na comunidade de origem - normalmente os filhos saem e os pais

---

<sup>85</sup> Esta foi a única emissora da microrregião a apresentar esse tipo de problemas com o Ministério do Trabalho.

ficam. Dessa forma, a Rádio Comunitária *on line* tem um papel muito importante para essas pessoas, pois, possibilita manter os que estão longe mais ligados e próximos de sua terra natal e dos acontecimentos na vida das pessoas que conhecem e com as quais se preocupam.

Ainda de acordo com as informações fornecidas pelo diretor da emissora, a grade de programação foi elaborada pela Diretoria Executiva, tendo por base um levantamento realizado junto à população, que visava saber qual a preferência da mesma, especialmente, no que se referia aos gostos musicais e aos horários que cada gênero musical seria mais ouvido. Os programas avaliados pela população como os mais importantes, como os informativos e o de variedades, foram colocados em horários sugeridos pela maioria da comunidade local.

**Tabela 16** – Grade de Programação Rádio Cidade FM - Segunda a Sexta

<b>Horário do Programa</b>	<b>Dias da semana</b>	<b>Nome do Programa ou Entidade</b>	<b>Gênero</b>
06h às 7h30min	De 2ª a 6ª	Ôh de Casa!	Musical
07h30min às 8h30min	De 2ª e 6ª	Microfone Aberto	Informativo
08h30min às 10h	De 2ª a 6ª	Conexão Cidade	Variedades
10h às 11h	De 2ª a 6ª	Experiência de Deus	Religioso – Ig.Católica
11h às 11h45min	De 2ª a 6ª	Conexão Cidade (2ª Edição)	Variedades
11h45min às 12h	De 2ª a 6ª	Palavras Amigas	Religioso – Ig.Evangelho Quadrangular
12h às 12h40min	De 2ª a 6ª	Jornal do Dia e Esportes	Informativo/Esportivo
12h40min às 12h45min	De 2ª a 6ª	Correspondente Coocan	Informativo
12h45min às 13h30min	2ª feira	A Noiva do Cordeiro	Religioso – Ig. Luterana
12h45min às 13h30min	3ª feira	Igreja Ass. De Deus	Religioso
12h45min às 13h30min	4ª feira	Igreja Só o Senhor é Deus	Religioso
12h45min às 13h30min	5ª feira	Igreja. Ass. De Deus	Religioso
12h45min às 13h30min	6ª feira	Igreja Pentecostal	Religioso
13h30min às 15h30min	De 2ª a 6ª	Trompete de Ouro	Musical
15h30min às 17h	De 2ª a 6ª	Mistura Fina	Musical
17h às 19h	De 2ª a 6ª	Canto Gaúcho	Musical
19h às 20h	De 2ª a 6ª	Voz do Brasil	Informativo
20h às 22h	De 2ª a 6ª	Noturno Show	Musical

Fonte: Rádio Comunitária Cidade FM  
Tabela elaborada pelo autor

Dos treze programas que vão ao ar diariamente, de segunda a sexta-feira, seis adotam o gênero musical, quatro o informativo - sendo que um destes, também aborda o esporte -, dois o gênero religioso, e um de variedades - que é dividido em duas partes, pois é interrompido para a transmissão em cadeia, de um programa religioso. Outros cinco programas semanais fazem parte da grade de programação e são utilizados por quatro igrejas diferentes, dividindo o mesmo horário em dias diferentes da semana. Os programas do gênero musical ocupam o maior tempo da programação semanal, mas o número de programas religiosos é ainda maior. Os cinco programas informativos e de variedades utilizam parte expressiva do tempo da programação, especialmente, durante as manhãs.

**Tabela 17** – Grade de Programação Rádio Cidade FM – Sábado

<b>Horário do Programa</b>	<b>Dias da semana</b>	<b>Nome do Programa ou Entidade</b>	<b>Gênero</b>
06h às 08h	Sábado	Ô de Casa	Musical
08h às 09h	Quinzenal	Fala Comunidade	Informativo
08h às 09h	Quinzenal	Programa da Prefeitura Municipal	Informativo
09h às 10h	Sábado	Parada Obrigatória	Musical
10h às 11h	De 2ª a Sáb.	Experiência de Deus	Religioso
11h às 11h50min	Sábado	Parada Obrigatória	Musical
11h50min às 12h	Sábado	Informativo Sicredi	Informativo
12h às 12h15min	Sábado	Caminhando com as Comunidades	Religioso Igreja Católica
12h15min às 12h30min	Sábado	Ass. Dos Pequenos Agricultores	Informativo
12h30min às 13h30	Sábado	Ig. Só o Senhor é Deus	Religioso
13h30min às 17h	Sábado	Pique da Cidade	Musical
17h às 19h	Sábado	Festival de Sucessos	Musical
19h às 22h	Sábado	Resumo Campeiro	Musical

Fonte: Rádio Comunitária Cidade FM  
Tabela elaborada pelo autor

**Tabela 18** – Grade de Programação Rádio Cidade FM – Domingo

<b>Horário do Programa</b>	<b>Dias da semana</b>	<b>Nome do Programa ou Entidade</b>	<b>Gênero</b>
06h às 08h	Domingo	Encontro com Bandas	Musical
08h às 09h	Domingo	“Nostra Itália”	Variedades
09h às 10h	Domingo	Santa Missa	Religioso
10h às 13h	Domingo	Som do Sul	Musical
13h às 15h	Domingo	Toque Sertanejo	Musical

15h às 18h	Domingo	Misturadão	Musical
18h às 22h	Domingo	Domingo Maior	Musical

Fonte: Rádio Comunitária Cidade FM  
Tabela elaborada pelo autor

A programação organizada para sábados e domingos apresenta algumas alterações em relação aos dias da semana. Diminui a participação das igrejas e aumenta a das entidades através de programas informativos, especialmente aos sábados. Enquanto que os musicais apresentam certo predomínio na programação dos domingos.

O “*Nostra Itália*” é um programa de variedades que se diferencia dos demais. Apresentado em um dialeto da língua italiana, através das canções, das histórias, piadas, recordações e receitas da culinária italiana, objetiva valorizar e manter viva a cultura dos descendentes de imigrantes italianos que vivem no município.

### 2.1.5 Rádio Comunitária Araucária FM 104.9 de São José do Ouro

A povoação da região, onde hoje se localiza a sede do município de São José do Ouro, teve início em 1912. Em 1934, foi elevada à categoria de distrito de Lagoa Vermelha, com a denominação de Valzumiro Dutra. Teve várias denominações anteriores: Rio Cachoeira, São José, São José do Cacique Doble, Vazulmiro Dutra e Marmeleiro. Emancipou-se do município de Lagoa Vermelha pela lei nº 3822, de 10 de setembro de 1959, sendo instalado oficialmente em 01 de janeiro de 1960<sup>86</sup>.

O município de São José do Ouro perdeu parte do seu território original que era de 540 km<sup>2</sup> por ocasião da emancipação de Barracão e Cacique Doble. Em 1992, emanciparam-se também os distritos de Santo Expedito do Sul e Tupanci do Sul. Atualmente, possui uma área territorial de 334,7 km<sup>2</sup> e apresenta uma densidade demográfica de 20,62 habitantes por km<sup>2</sup>, com uma população total de 6.904 habitantes. Destes, 4.423 habitantes vivem na área urbana<sup>87</sup>

<sup>86</sup> Fonte site: <http://www.raizesdosul.com.br/mun370.htm>. Consulta realizada em 06 de julho de 2011.

<sup>87</sup> A população urbana do município, em 1979, conforme dados publicados na obra: **São José do Ouro: história da cidade e suas instituições**, escrito por Américo Gelain (sócio fundador e ex-presidente da Ass. Araucária de Comunicação), chegava a 6.000 habitantes. Na mesma obra, Gelain menciona que a população total do município, que na época tinha uma superfície de 540 km<sup>2</sup>, era “em torno de 18.000 habitantes”, com uma “densidade demográfica de 33%”(1979, p.11).

e 2.481, na área rural<sup>88</sup>. De 2000 a 2010, o município registrou uma variação populacional negativa de -2,06%. O que constitui uma pequena redução na população residente, passando de 7.051 em 2000 para 6.904 habitantes em 2010.

No município já existia uma emissora comercial desde 1989, a Poatã AM, que por muito tempo era sintonizada e ouvida por várias comunidades e municípios da região, de modo particular, os que foram desmembrados de São José do Ouro. Logo que foi criada a nova Rádio Comunitária, conforme relata João Edson de Paula<sup>89</sup>, surgiram alguns conflitos e críticas provocados pela antiga emissora comercial, que demonstrou sentir-se ameaçada pela nova rádio. Segundo ele, hoje esses conflitos já foram superados e as “duas emissoras conseguem sobreviver e conviver sem maiores atritos”.

A fundação da Associação Araucária de Comunicação ocorreu, no dia 25 de agosto de 2001, reunindo-se para o ato, 11 sócios fundadores (pessoas físicas), sem a presença de representação da sociedade civil organizada. Na ocasião, além de aprovarem o estatuto da entidade, também escolheram o presidente, o vice-presidente e o tesoureiro e indicaram cinco representantes de entidades da sociedade civil organizada para a composição do Conselho Comunitário<sup>90</sup>.

No dia 13 de setembro de 2001, a Associação Araucária de Comunicação, através de seu presidente, Américo Gelain, deu entrada no Ministério das Comunicações ao processo de requerimento da Liberação de Habilitação para exploração de canal de radiodifusão no município de São José do Ouro. A resposta do Ministério das Comunicações, concedendo Licença Provisória que autorizava o uso de radiofrequência à Associação Araucária de Comunicação, na frequência 104.9 MHz através do canal 285 da faixa FM, foi emitida no dia 15 de março de 2005. E, logo em seguida, no dia 25 de outubro de 2005, foi outorgada a Licença Definitiva com validade até 20 de setembro de 2015.

O valor fixado pelo Ministério das Comunicações, referente ao preço público pelo direito de uso da radiofrequência pago pela Associação Araucária de Comunicação foi de cem reais (R\$ 100,00).

---

<sup>88</sup> Fonte IBGE: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Consulta realizada em 06 de julho de 2011.

<sup>89</sup> Conforme declaração de João Edson de Paula, Supervisor de Programação da Rádio Araucária FM em entrevista concedida ao autor no dia 25 de junho de 2011, em São José do Ouro/RS. As demais citações de falas de João Edson de Paula foram obtidas na mesma entrevista.

<sup>90</sup> Conforme dados extraídos da Ata de Assembléia de Constituição da Entidade.



### 2.1.5.1 Da gestão coletiva da emissora

**Figura 6** – Logotipo da Rádio Comunitária Araucária FM 104.9



Fonte: Rádio Comunitária Araucária FM

A Assembléia Geral dos sócios da Associação Araucária de Comunicação é o órgão máximo para a tomada de decisão em assuntos relacionados à emissora e ocorre por convocação do diretor presidente, conforme houver necessidade. Além da Assembléia Geral, o Estatuto da entidade responsável pela exploração do canal de radiodifusão comunitária também prevê uma diretoria composta por um diretor presidente, um diretor vice-presidente e por um diretor tesoureiro. A Diretoria deve ser eleita pela Assembléia Geral por um período de três anos, com direito a reeleição. Só podem ser eleitos para a Diretoria os sócios da associação que estiverem em dia com suas obrigações, residirem na área atingida pela emissora, forem maiores de 21 anos, brasileiros ou naturalizados. O Estatuto prevê ainda um Conselho Fiscal e um Conselho Comunitário, este último também pode ser composto por não sócios, representantes das entidades civis organizadas<sup>91</sup>.

O Conselho Comunitário deve ser composto por no mínimo cinco pessoas, desde que sejam representantes indicados pelas entidades da comunidade local, tais como associações de classe, beneméritas, religiosas, de moradores, legalmente constituídas. Este Conselho tem a função de acompanhar a programação e certificar que esta garanta os interesses da

---

<sup>91</sup> Conforme previsto no Estatuto da Associação responsável pela Rádio Comunitária nos Capítulos III a V.

comunidade e tenha finalidade educativa, artísticas, cultural e informativa e que sirva para o benefício e desenvolvimento geral da comunidade<sup>92</sup>.

Para o atual supervisor de programação, João Edson de Paula, nos primeiros anos “a rádio estava largada e era muito mal administrada, pois os sócios não dedicavam tempo à emissora e nem sequer ouviam a programação da rádio”. No início deste ano de 2011, houve uma reorganização da associação. Com a entrada de novos sócios e a escolha de uma nova Diretoria “a emissora passou a ser levada mais a sério por todos”. Ainda conforme Edson de Paula, a segunda grande mudança que ocorreu foi a contratação de um supervisor de programação (que é a função exercida por ele) o que garantiu mais seriedade e qualidade na programação e ajudou a aumentar o número de apoiadores. Salientou que graças a estas e outras mudanças, a emissora conseguiu sair do negativo e já conta com um saldo positivo, que em breve será utilizado para a aquisição de uma unidade móvel destinada a reportagem e cobertura de eventos.

#### **2.1.5.2 Das estratégias de sustentação**

Atualmente, a emissora possui sede própria e conta com amplo espaço. A mesma foi construída em um terreno “cedido” pela Prefeitura Municipal de São José do Ouro, o que reflete uma boa relação entre ambas. Além de possuir dois estúdios, uma sala de reuniões e uma sala para recepção, a emissora também está equipada com aparelhagem profissional de boa qualidade.

Na Rádio Araucária FM trabalham 08 funcionários com carteira de trabalho assinada, destes, 06 são locutores e apresentadores, uma secretária/recepcionista e uma responsável pela limpeza. Os demais “comunicadores” que apresentam os programas das entidades que utilizam espaço na programação, não recebem qualquer pagamento da emissora e nem mantêm qualquer vínculo trabalhista com a mesma. A participação destes comunicadores também não se caracteriza como trabalho voluntário, pois a ligação que possuem é com a entidade que elabora o programa e não com a emissora.

As receitas para a manutenção da emissora advêm da venda dos apoios culturais, que pode alterar conforme o mês, mas gira em torno de uma média de 70 apoiadores mensais,

---

<sup>92</sup> Conforme previsto no Estatuto da Associação responsável pela Rádio Comunitária no capítulo VI.

mais o que a emissora cobra dos espaços utilizados na grade de programação por 04 entidades e organizações que veiculam programas informativos.

No que diz respeito aos apoios culturais, o valor cobrado depende do número de vezes que os mesmos são veiculados durante a programação diária, conforme especificados na tabela que segue:

**Tabela 19 – Valor do Apoio Cultural – Rádio Araucária FM**

<b>Número de “Chamadas” por dia</b>	<b>Valor cobrado mensalmente</b>
2 (duas) vezes	R\$ 80,00
3 (três) vezes	R\$ 110,00
4 (quatro) vezes	R\$ 130,00
6 (seis) vezes	R\$ 180,00
7 (sete) vezes	R\$ 200,00

Fonte: Rádio Comunitária Araucária FM  
Tabela elaborada pelo autor

Quanto à emissão dos programas produzidos pelas entidades e organizações da comunidade na programação da emissora comunitária, como já foi mencionado anteriormente, ocorre mediante pagamento, entretanto, os valores não foram informados.

### **2.1.5.3 Da programação da emissora**

No início das atividades da Rádio Comunitária Araucária FM, conforme descreve o atual supervisor de programação, João Edson, havia espaço na programação para “revelar” comunicadores que desejassem fazer uma experiência por uma ou duas semanas. “Os que revelavam ter jeito acabavam continuando na emissora apresentando algum programa”, conforme o gênero musical que gostava e a disponibilidade de tempo que o mesmo possuía. “Foi uma forma encontrada para preencher os espaços vazios da grade de programação e a falta de comunicadores com experiência e qualificação”.

A participação da população, na maioria das vezes, é para fazer pedidos musicais, mandar recados ou homenagens aos amigos, familiares e aos comunicadores da emissora. Com menor frequência também ocorre a participação, especialmente nos programas da

manhã, de pessoas da comunidade ou representantes das entidades da sociedade civil organizada que aproveitam esse canal para atingir os demais membros da comunidade divulgando suas idéias e projetos, encontros e eventos. Os pedidos musicais e recados na grande maioria das vezes são realizados via telefone e alguns poucos pelo *site* da emissora. Já as participações para divulgar eventos, idéias ou as realizações das entidades, acontecem através de entrevistas ou participação direta nos programas da manhã.

João Edson de Paula reconhece que a emissora precisa melhorar muito no sentido de “envolver mais as entidades na programação da rádio, oferecendo mais espaço para divulgação de eventos, fazendo entrevistas”, mas, acredita que isso poderá mudar “quando a associação conseguir adquirir uma unidade móvel e realizar transmissões e participações ao vivo, sem que as pessoas precisem se dirigir até o estúdio”, já que este fica num local de difícil acesso, por estar no alto de um morro e a rua ainda não estar asfaltada.

A audiência da programação da Rádio Comunitária, na opinião de João Edson de Paula, é considerada satisfatória dentro da cidade, com maior ou menor preferência para determinados programas. Por sua vez, a audiência da população que vive na área rural é muito fraca. Para o supervisor de programação, o problema é a dificuldade em sintonizar a emissora e o tipo de programação mais musical que não satisfaz o ouvinte do interior.

A programação semanal da emissora apresenta certa predominância de programas de gênero musical, com exceção dos programas “Bom Dia Comunidade” caracterizado como programa de variedades, mas que também veicula muitas músicas e tem duração de pouco mais de duas horas na programação da manhã. São veiculados dois programas informativos, um chamado de “Araucária em Notícias” com informações locais, regionais e nacionais que tem duração de apenas 25 minutos, e o outro é a “Voz do Brasil”, que é obrigatório. A programação prevê apenas um programa religioso diário de apenas cinco minutos.

**Tabela 20** – Grade de Programação Rádio Araucária FM - Segunda a Sexta

<b>Horário do Programa</b>	<b>Dias da semana</b>	<b>Nome do Programa ou Entidade</b>	<b>Gênero</b>
06h às 7h40min	De 2 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup>	Sevando Mate	Musical
07h40min às 9h30min	De 2 <sup>a</sup> e 6 <sup>a</sup>	Bom Dia Comunidade	Variedades
09h30min às 12h	De 2 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup>	Cia. 104	Musical
12h às 12h05min	De 2 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup>	Palavra é o Pão de Cada Dia	Religioso – Ig. Católica
12h05min às 12h30min	De 2 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup>	Araucária Notícias	Informativo

12h30min às 15h	De 2ª a 6ª	Vitrine de Sucessos	Musical
15h às 16h	De 2ª a 6ª	Coração Sertanejo	Musical
16h às 17h	De 2ª a 6ª	Misturão 104	Musical
17h às 19h	De 2ª a 6ª	Ôh de Casa!	Musical
19h às 20h	De 2ª a 6ª	Voz do Brasil	Informativo
20h às 22h	De 2ª a 6ª	Expresso da Noite	Musical

Fonte: Rádio Comunitária Araucária FM  
Tabela elaborada pelo autor

Aos sábados há uma maior abertura para programas informativos de entidades da comunidade como o programa do “Sindicato dos Trabalhadores Rurais” e o da “Prefeitura Municipal”, apesar de que juntos não somam quarenta minutos. Além desses dois também é apresentado o programa “Informativo Sicredi” com duração de dez minutos que transmite informações e notícias da agência local. Como ocorre durante a semana, o programa de variedades “Bom Dia Comunidade” também no sábado ocupa duas horas. O restante da programação é tomado por programas musicais, chegando a ficar rodando programação automática sem apresentador durante toda à tarde.

**Tabela 21** – Grade de Programação Rádio Araucária FM – Sábado

<b>Horário do Programa</b>	<b>Dias da semana</b>	<b>Nome do Programa ou Entidade</b>	<b>Gênero</b>
06h às 08h	Sábado	Sevando Mate	Musical
08h às 10h	Sábado	Bom Dia Comunidade	Variedades
10h às 10h10min	Sábado	Informativo Sicredi	Informativo
10h10min às 10h30min	Sábado	Prefeitura Municipal	Informativo
10h30min às 12h	Sábado	Cia. 104	Musical
12h às 12h15min	Sábado	Sind. dos Trab. Rurais	Informativo
12h15min às 20h	Sábado	Rádio Programada	Musical
20h às 22h	Sábado	Expresso da Noite Edição Especial	Musical

Fonte: Rádio Comunitária Araucária FM  
Tabela elaborada pelo autor

Aos domingos, com exceção dos cinco minutos do programa da “Farsul”, todos os demais programas são musicais.

**Tabela 22** – Grade de Programação Rádio Araucária FM – Domingo

<b>Horário do Programa</b>	<b>Dias da semana</b>	<b>Nome do Programa ou Entidade</b>	<b>Gênero</b>
08h às 08h05min	Domingo	Programa Farsul	Informativo
08h05min às 10h	Domingo	Frequência 105	Musical
10h às 12h	Domingo	Entrevero de Peão	Musical
12h às 13h30min	Domingo	Os Serranos	Musical
13h30min às 22h	Domingo	Rádio Programada	Musical

Fonte: Rádio Comunitária Araucária FM  
Tabela elaborada pelo autor

De modo geral, percebe-se que a grade de programação da Rádio Comunitária Araucária FM, proporciona pouca participação da comunidade e também algumas carências em relação à produção e veiculação de programas culturais, educacionais e informativos. O que também revela, de certo modo, uma falta de eficácia por parte do Conselho Comunitário. Porém, não foi possível investigar o nível de organização das entidades e da consciência de seus representantes quanto à importância da composição do conselho previsto pelo estatuto da entidade, visto que nenhum dos atuais responsáveis se dispôs a receber o autor.

### **2.1.6 Rádio Comunitária Paim FM 104.9 de Paim Filho**

A Rádio Comunitária do município de Paim Filho iniciou suas atividades no ano de 2010, sendo uma das mais jovens emissoras da microrregião de Sananduva. Conforme o histórico do município<sup>93</sup>, o primeiro colonizador da região, considerado o fundador, foi Felisberto Manoel Theodoro, que, em 1895, fugindo do recrutamento para a revolução iniciada em 1893, se fixou naquela região. Em 1910, grande número de imigrantes italianos deslocou-se para lá, logo após a proclamação da República, com o intuito de ocupar os espaços vazios do Estado. Sendo estabelecido, oficialmente, distrito do município de Lagoa Vermelha, em 06 de fevereiro de 1918.

Inicialmente, o pequeno povoado era conhecido por “Sede Nova Forquilha”. Em 1923, por decisão da comunidade, passou a chamar-se “Paim Filho”. A troca de nome foi um modo

<sup>93</sup> As informações sobre histórico do município foram extraídas do site: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Consulta realizada em 14 de julho de 2011.

de homenagear o General Fermino Paim Filho, que ao passar pela região durante a revolução de 1923, apaziguou os rebeldes.

Em 16 de fevereiro de 1959, o distrito de Paim Filho foi transferido de Lagoa Vermelha para o novo município de Machadinho. Sendo elevado à categoria de município, pela Lei Estadual 4.213, de 05 de dezembro de 1961, desmembrando-se dos municípios de Machadinho e Sananduva.

Atualmente, é constituído por uma área territorial de 182,18 Km<sup>2</sup>, representando 0.0678% do Estado, com uma densidade demográfica de 23,29 habitantes por km<sup>2</sup>. Sua população total, conforme Censo demográfico do IBGE de 2010 é de 4.243 habitantes. Destes, 2.253 residem na área urbana e 1.990 na área rural. A sede do município de Paim Filho está localizada a 399 km da capital. Nos últimos 10 anos, o município apresentou uma variação populacional negativa de -12,17%<sup>94</sup>, registrando uma diminuição real de, 4.831 habitantes em 2000, para 4.243 habitantes em 2010<sup>95</sup>. Nesses últimos 10 anos, a população rural registrou uma maior variação negativa, passando de 2.707 habitantes em 2000, para 1.990 habitantes em 2010. Por sua vez, a população urbana, que era de 2.120 habitantes em 2000, registrou um pequeno aumento populacional, passando para 2.253 habitantes em 2010. Estes dados refletem e comprovam o fenômeno migratório, que não é novo e que ocorre não só na região em questão, mas em todo o país, que é o deslocamento massivo da população rural para as áreas urbanas.

O surgimento de emissoras comunitárias nos municípios vizinhos e em toda a região despertou o interesse e o desejo na comunidade paimfilhense em, também organizar a sua emissora local. Para Alexandro Galon<sup>96</sup>, um dos fundadores e atual diretor da Rádio Comunitária Paim FM 104.9, “a comunidade sempre necessitou de um meio de comunicação que fosse capaz de promover a integração dos indivíduos com as diferentes entidades e setores existentes no município”.

Segundo Alexandro Galon, a “comunidade sempre dependeu dos serviços de alto-falantes da torre da Igreja Matriz” ou de espaço “em emissoras de rádio de cidades vizinhas”, como a rádio Educadora AM de São João da Urtiga. Diante disso, sentia a necessidade de estabelecer uma comunicação direta e permanente, entre a população local, as diversas

---

<sup>94</sup> Conforme dados do site: <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2010/11/saiba-populacao-de-cada-cidade-segundo-o-censo-2010-do-ibge.html> publicado na Internet no dia 29 de novembro de 2010. Consulta realizada em 14 de julho de 2011.

<sup>95</sup> O que equivale a 588 pessoas a menos em 10 anos, uma média de menos 58,8 pessoas por ano.

<sup>96</sup> Em entrevista concedida ao autor no dia 16 de agosto de 2011, em Paim Filho/RS. As demais citações de falas de Alexandro Galon também foram obtidas na mesma entrevista.

entidades da sociedade civil e a administração pública municipal. A expectativa na realização de uma comunicação adequada e eficaz que ajudasse no desenvolvimento integral da comunidade foi sendo depositada, cada vez mais, na “criação de uma emissora de rádio que estivesse a serviço dos interesses da população local”. E a exemplo do que acontecia em outras comunidades, a organização de uma Rádio Comunitária era, sem dúvida, a alternativa mais adequada e viável.

Em 2007, com apoio e incentivo da Administração Municipal e “orientação de alguns amigos”<sup>97</sup>, que já tinham conhecimento e experiência sobre o processo organizacional de emissoras comunitárias, a idéia de criar uma rádio local começou a tomar formato. A fundação e o registro de uma associação (Associação Comunitária Painfilhense – ASCOPAN), seguida de encaminhamento oficial do Pedido de Concessão de um canal de Rádio Comunitária para a comunidade de Paim Filho ao Ministério das Comunicações, deu início na concretização de “um projeto de comunicação comunitária”.

A ASCOPAN, de acordo com o art. 1º de seu Estatuto Social<sup>98</sup>, denomina-se como uma entidade “sem fins lucrativos” e “de caráter cultural e social”. Teoricamente, é “constituída pela união de moradores e representantes de entidades da comunidade”. Esta, conforme art. 2º de seu estatuto propõe-se executar o serviço de radiodifusão comunitária para “beneficiar a comunidade”, oferecendo “oportunidade a difusão de idéias, elementos de cultura, tradições e hábitos sociais da comunidade”. Também se propõe a “oferecer mecanismos à formação e integração da comunidade, estimulando o lazer, a cultura e o convívio social”. Dentre alguns dos objetivos da associação mencionados no estatuto, destacam-se os de “prestar serviços de utilidade pública” e “permitir a capacitação dos cidadãos no exercício do direito de expressão da forma mais acessível possível”.

De acordo com Alexandro Galon, desde o início desse processo, a comunidade, através das suas diversas entidades, “manifestou apoio total e irrestrito à criação de uma emissora comunitária”.

A Rádio Comunitária Paim FM 104.9, completou um ano de atividades no mês de agosto de 2011. A Liberação Provisória para o funcionamento da emissora foi expedida pelo

---

<sup>97</sup> Como ocorreu em várias associações da microrregião, também esta tomou como exemplo, cópias dos estatutos e documentos de associações em estágio mais adiantado para elaborar o seu.

<sup>98</sup> Conforme pesquisa realizada pelo autor em documentos e arquivos da associação. O Estatuto Social da ASCOPAN foi aprovado pelos seus membros na primeira reunião da associação, realizada no dia 07 de abril de 2007 (conforme anotações da Ata de fundação), e registrada em Cartório no dia 24 de abril de 2007.



Ministério das Comunicações no dia 20 de agosto de 2010. Logo em seguida, também foi encaminhada Liberação Definitiva, que por sua vez, tem validade até agosto de 2020.

### 2.1.6.1 Da gestão coletiva da emissora

**Figura 7** – Logotipo da Rádio Comunitária Paim FM 104.9



Fonte: Rádio Comunitária Paim FM

Conforme prevê a Lei brasileira de radiodifusão comunitária (Lei 9.612/98) e o estatuto social da entidade responsável pela Rádio Paim FM, a gestão e a organização da emissora devem ser compostas por órgãos deliberativos como: Assembléia Geral, Diretoria e Conselho Comunitário. Porém, de acordo com o diretor da emissora, o grupo dos associados só se reuniu uma vez em assembléia geral desde sua fundação. O conselho comunitário nunca se reuniu com a diretoria. E as decisões referentes à organização, administração e planejamento da emissora, são tomadas pela diretoria, que se reúne sempre que surge necessidade e de maneira informal.

A gestão da emissora comunitária de Paim Filho, embora estando sob a responsabilidade de uma associação comunitária, está confiada, quase que exclusivamente, a um pequeno grupo de pessoas que compõem a diretoria e que tem certa autonomia para decidir e gerir a associação, conforme as necessidades que surgem no dia-a-dia.

### 2.1.6.2 Das estratégias de sustentação

Para a aquisição do material e equipamentos necessários na instalação da rádio, um dos associados realizou um empréstimo bancário em seu nome pessoal (pessoa física). De acordo com os dados fornecidos por Alexandro Galon, em entrevista ao autor, “o investimento inicial ultrapassou os trinta mil reais” (R\$ 30.000,00). Além disso, alguns dos sócios, os mais interessados, colaboraram com empréstimos e doações de computadores e móveis necessários para a mobília dos estúdios.

Após um ano de atividades, a associação já está conseguindo efetuar o pagamento do empréstimo, com recurso financeiro que advém do repasse dos apoios culturais das entidades que utilizam espaço na emissora para veiculação de programas informativos e publicidade do comércio local. Atualmente, a emissora conta com quase cinquenta apoiadores mensais. Os valores cobrados variam conforme dados da tabela abaixo:

**Tabela 23 – Valor do Apoio Cultural – Rádio Paim FM**

<b>Número de “Chamadas” por dia</b>	<b>Valor cobrado</b>
Chamadas Avulsas	R\$ 3,00 (cada citação)
4 (quatro) vezes - só aos domingos	R\$ 70,00 (mensais)
4 (quatro) vezes ao dia gravação + 3 citações ao vivo	R\$ 120,00 (mensais)
Programa semanal de 15 minutos	R\$ 150,00 (mensais)

Fonte: Rádio Comunitária Paim FM  
Tabela elaborada pelo autor

A emissora presta serviços à comunidade através da veiculação gratuita de notas de falecimentos, o boletim hospitalar, os avisos de achados e perdidos, agradecimentos e convites de missa de sétimo.

Desde que a associação recebeu a aprovação do Ministério das Comunicações para explorar o canal de radiofrequência comunitária, em agosto de 2010, através de sua diretoria, contratou uma pessoa com experiência em rádio comercial para coordenar todos os trabalhos

técnicos da nova emissora<sup>99</sup>. Esta pessoa, sob orientação direta da diretoria executiva, foi a principal responsável pela elaboração da grade de programação e pela “venda” dos apoios culturais.

Álison Silva dos Santos<sup>100</sup> destacou o fato de ter visitado “todos os estabelecimentos comerciais do município de Paim Filho para se apresentar e apresentar a nova emissora de rádio”, com o objetivo de propor a veiculação de apoios culturais na sua programação em troca da divulgação dos respectivos estabelecimentos comerciais. O coordenador geral, Álison Silva dos Santos, é o único dos cinco funcionários que “negocia os apoios culturais” com as entidades e o comércio em geral.

Os cinco locutores/funcionários ligados a emissora recebem seus salários (valores não foram revelados ao autor), conforme o tempo de experiência que possuem ou a atividade que realizam (locutor, apresentador, operador). Ainda segundo informações fornecidas pelo diretor, nenhum dos funcionários está contratado com carteira de trabalho registrada, todos, após um período de aprendizagem/experiência, se aprovados, “assinam um contrato simples de trabalho”.

As instalações, onde funcionam os dois estúdios da rádio comunitária e o local onde a antena para a transmissão do sinal do *dial* está localizada, pertencem à Prefeitura Municipal e foram cedidos, gratuitamente, desde o início das atividades para a ASCOPAN. Além disso, a Prefeitura Municipal também contribui financeiramente, conforme os valores da tabela da emissora, para a veiculação de seu programa semanal, que é utilizado para a divulgação das principais atividades do poder público municipal.

O diretor da Rádio Comunitária Paim FM 104.9, reclama da “falta de clareza na lei de radiodifusão comunitária no que se refere aos apoios culturais”. Alexandre Galon questiona também, o fato de a maioria das emissoras comunitárias da região ter recebido autorização para transmitir em uma mesma frequência, a 104.9, o “que ocasiona interferências constantes” entre as emissoras de cidades vizinhas, atrapalhando a sintonia da emissora de preferência do ouvinte que vive em localidades do interior onde “os sinais se chocam e se confundem”. Para ele:

“a lei atual não leva em consideração a realidade geográfica dos municípios e nem as divisões territoriais existentes no interior, que se caracterizam pela formação de

---

<sup>99</sup> Álison Silva dos Santos, contratado para a função, trabalhou em várias emissoras de rádios comerciais na cidade de Caxias do Sul e foi indicado por alguns amigos de Alexandre Galon para realizar este trabalho na nova rádio em Paim Filho.

<sup>100</sup> Em entrevista concedida ao autor no dia 16 de agosto de 2011, em Paim Filho/RS.

municípios com pequenas povoações urbanas e com grandes extensões territoriais, onde também vive boa parte dos habitantes que os compõem”<sup>101</sup>.

Menciona também que “o processo para troca da frequência é muito complicado” e que “o Ministério das Comunicações impõem muitas dificuldades”, a ponto de a maioria das Rádios Comunitárias não conseguirem efetivar tal alteração.

### 2.1.6.3 Da programação da emissora

Quanto à grade de programação, a emissora Paim FM, adotou esta que segue abaixo:

**Tabela 24** – Grade de Programação Rádio Paim FM - Segunda a Sexta

<b>Horário do Programa</b>	<b>Dias da semana</b>	<b>Nome do Programa ou Entidade</b>	<b>Gênero</b>
06h às 09h	De 2 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup>	Manhã 104	Variedades/Musical
09h às 12h	De 2 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup>	Programa Toca Todas	Variedades/Musical
11h50min às 12h	Só 5 <sup>a</sup>	Programa Coop. Cresol	Informativo
11h30min às 11h40min	Só 6 <sup>a</sup>	Programa da Paróquia	Informativo/Religioso
11h45min	De 2 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup>	Boletim Hospitalar	Informativo
11h50min às 12h	Só 6 <sup>a</sup>	Programa do Sindicato da Agricultura Familiar	Informativo
12h às 13h	2 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup>	Experiência de Deus com Padre Reginaldo Manzotti	Religioso
13h às 16h	2 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup>	Sintonia Total	Musical
16h às 19h	2 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup>	Super Tarde	Musical
19h às 20h	2 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup>	Voz do Brasil	Informativo
20h às 22h	2 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup>	Noite de Sucessos	Musical
22h às 06h	2 <sup>a</sup> a Sáb	Programação Musical	Computador

Fonte: Rádio Comunitária Paim FM  
Tabela elaborada pelo autor

<sup>101</sup> Nesse sentido, quem trafega de carro pela ERS 126, estrada que percorre, sucessivamente, os municípios de Sananduva, São João da Urtiga, Paim Filho, Maximiliano de Almeida e Machadinho, com um aparelho de rádio sintonizado na frequência 104.9, pode comprovar a confusão e a misturas dos sinais das diferentes emissoras comunitárias, presentes em todos esses municípios. Os poucos momentos de uma transmissão clara e audível é quando se está passando pelo centro dessas cidades, mas, assim que se afasta do centro começa a confusão, a ponto de quase não se poder distinguir ou compreender qual emissora se está ouvindo durante a maior parte do percurso.

**Tabela 25** – Grade de Programação Rádio Paim FM – Sábado

<b>Horário do Programa</b>	<b>Dias da semana</b>	<b>Nome do Programa ou Entidade</b>	<b>Gênero</b>
08h às 12h	Sábado	Manhã 104	Musical
11h às 11h10min	Sábado	Sicredi Altos da Serra	Informativo
12h às 13h	Sábado	Experiência de Deus com Padre Reginaldo Manzotti	Religioso
13h às 17h	Sábado	Super Tarde	Musical
17h às 19h	Sábado	Entardecer na Querência	Musical
19h às 08h	Sáb – Dom	Programação Musical	Computador

Fonte: Rádio Comunitária Paim FM  
Tabela elaborada pelo autor

**Tabela 26** – Grade de Programação Rádio Paim FM – Domingo

<b>Horário do Programa</b>	<b>Dias da semana</b>	<b>Nome do Programa ou Entidade</b>	<b>Gênero</b>
06h às 09h	Domingo	Alvorada Sertaneja	Musical – Sertaneja raiz
09h às 10h	Domingo	Missa Dominical	Religioso
10h às 13h	Domingo	Alma e Tradição	Musical – Gaúcha
13h às 14h	Domingo	Momento Gospel	Musical - religiso
14h às 06h	Dom – 2ª	Programação Musical	Computador

Fonte: Rádio Comunitária Paim FM  
Tabela elaborada pelo autor

Quanto à elaboração da grade de programação, conforme as informações coletadas pelo autor em entrevistas realizadas com o diretor e o coordenador geral da rádio pode-se concluir que quase não houve participação da comunidade. Salvo os casos em que as entidades escolheram, ou indicaram, o dia da semana que mais lhes agradava para veiculação de seus programas informativos, como é o caso do Informativo da Paróquia e das Cooperativas.

No caso da escolha do estilo musical que vai ao ar em cada um dos horários pré-determinados pela coordenação da emissora, foi considerado o gosto musical mais apreciado conforme a faixa etária dos ouvintes, que potencialmente podem estar sintonizados em

determinados horários. Por exemplo, música “sertaneja de raiz” toca nos primeiro horário da manhã, “enquanto as pessoas mais velhas, que acordam cedo, tomam chimarrão e se preparam para o trabalho”. As músicas que agradam os jovens, como pop rock, são tocadas na parte da tarde. Para Álisson Silva dos Santos, locutor que está a mais tempo na emissora e que é coordenador técnico, “foi com o passar do tempo que se pôde descobrir e identificar os melhores horários para tocar cada estilo musical”, conforme a preferência da comunidade, baseando-se nas solicitações musicais que os ouvintes faziam por telefone.

Na opinião do diretor da emissora, “pela resposta que a população tem dado”, mais de 70% da população ouve a Rádio Comunitária Paim FM. Para ele, “a comunidade gosta de saber o que está acontecendo no município e sabe que o rádio local será o primeiro meio de comunicação, se não o único, a dar as informações”. Nesse sentido, destaca que “as informações são repassadas na medida em que os acontecimentos vão ocorrendo e são veiculadas durante toda a programação da emissora, e isso conta muito”.

Pelo menos 30% da população do interior de Paim Filho não consegue, ou tem grandes dificuldades para sintonizar a Rádio Comunitária do município. Isso se deve às características do terreno, por causa das montanhas e morros que não permitem a chegada das ondas do rádio em todos os recantos.

A forma mais freqüente de participação dos ouvintes na programação da Paim FM é para realizar os pedidos musicais, que “na grande maioria das vezes são feitos através do telefone”, já que é o mais utilizado por todos os públicos. Em segundo lugar, a participação que também é para pedir música, ocorre via MSN ou *email*. Com exceção dos pedidos musicais, a participação dos ouvintes é muito fraca. Não existe um programa onde a população possa se manifestar sobre assuntos de interesse da comunidade. Alexandro Galon avalia que “falta um apresentador capaz de fazer essa mediação e que provoque os ouvintes para participarem, expressando suas idéias”.

Um dos momentos mais participativos da programação da emissora, talvez seja durante o intervalo das aulas da escola do município, onde a mesma sintoniza a rádio no sistema de som da escola. Os estudantes participam na elaboração da programação que vai ao ar na hora do intervalo repassando informações, avisos e recados de interesse da escola e dos alunos, e atendem aos pedidos musicais dos colegas.

A Rádio também transmite toda a sua programação normal pelo *site* <http://www.paimfm.com.br/>. Como também ocorre em outras emissoras comunitárias da

microrregião de Sananduva, o objetivo principal é atingir as pessoas que nasceram no município e que não vivem mais no local, que foram viver em outras cidades para estudar ou à procura de melhores oportunidades de trabalho que não encontrariam se permanecessem na sua cidade natal. A emissora também possui *twitter*.

### **2.1.7 Rádio Comunitária Inhandava FM 104.9 de Maximiliano de Almeida**

Pelos anos de 1920, no início da colonização, o local onde hoje se encontra a sede do município, era conhecido por “Sede Nova”. Em 1917, foi alterado para Pinhal, porque existiam muitos pinhais na região. A denominação de Maximiliano de Almeida foi dada em homenagem ao Coronel da Brigada Militar com o mesmo nome, por ter sido ele intendente do município e como agrimensor organizou o loteamento, quando foi elevado a categoria de 12º distrito de Lagoa Vermelha, em primeiro de abril de 1927. Em 1944, deixou de pertencer ao município de Lagoa Vermelha para ser anexado ao novo município de Marcelino Ramos. Foi elevado à categoria de município no dia 27 de dezembro de 1961, pela Lei 4266/61, desmembrado-se de Marcelino Ramos e Machadinho<sup>102</sup>.

Localizado a 406 km de Porto Alegre, o município de Maximiliano de Almeida, possui uma área territorial de 208,52 Km<sup>2</sup> com uma densidade demográfica de 23,55 habitantes por km<sup>2</sup>. Conforme Censo Demográfico do IBGE de 2010<sup>103</sup>, a sua população atual é de 4.911 habitantes. Sendo que na área rural residem 1.937 pessoas e na área urbana 2.974. Se comparada a população que o município possuía em 2000, que era de 5.651 habitantes, com a de 2010, pode-se constatar uma variação populacional de menos -13,17%<sup>104</sup>. Enquanto que a população urbana apresentou um pequeno aumento de 325 habitantes (passou de 2.649 para 2.974 habitantes), a população rural teve uma variação negativa de 1.066 habitantes, num espaço de tempo de 10 anos (de 3.003 habitantes, passou para 1.937).

---

<sup>102</sup> Conforme dados do histórico do município de Maximiliano de Almeida extraídos dos sites: <http://www.riogrande.com.br/municipios/maximilianodealmeida.htm> e <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Consulta realizada em 14 de julho de 2011.

<sup>103</sup> Conforme site: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> Consulta realizada em 14 de julho de 2011.

<sup>104</sup> Conforme dados publicados no site G1 em 29 de novembro de 2010: <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2010/11/saiba-populacao-de-cada-cidade-segundo-o-censo-2010-do-ibge.html>. Consulta realizada em 14 de julho de 2011.

Douglas Müller, <sup>105</sup> coordenador geral da emissora lembra, que toda a população, as entidades, as organizações da sociedade civil e o comércio local “sempre dependeram do som da torre da igreja matriz para publicar avisos, anúncios e notas de falecimento”, ou da rádio Salete de Marcelino Ramos, município vizinho, que fica a 32 km de distância. Em decorrência dessa situação, na opinião de Douglas Müller, “a conquista de uma Rádio Comunitária na cidade representou uma vitória para toda a comunidade”.

Maximiliano de Almeida foi o primeiro município da microrregião de Sananduva a conseguir autorização do Ministério das Comunicações para criação de uma Rádio Comunitária. Em 1998, foram iniciadas as primeiras tratativas para organizar esse tipo de emissora na cidade. Na época em que a associação foi criada, conforme relatou Douglas Müller, “a iniciativa partiu do prefeito municipal em exercício e a associação foi constituída por um grupo de pessoas” sem ligação ou representação de entidades da sociedade civil. A intenção de organizar uma associação que respondesse pela Rádio Comunitária, não surgiu da comunidade, desse modo, sua legitimidade pode ser questionada a partir de sua origem <sup>106</sup>.

Em dezembro de 2001, a emissora, ainda em caráter experimental, realizou as primeiras transmissões, mas, sem autorização do Ministério das Comunicações. Mesmo assim, “nunca recebeu nem uma visita da Anatel”. Três meses depois, em março de 2002, recebeu a Licença Provisória. No dia 05 de dezembro de 2003, a Associação Comunitária de Desenvolvimento Cultural e Artístico de Maximiliano de Almeida recebeu a Licença Definitiva para explorar o canal de radiodifusão comunitária, com validade até 31 de julho de 2013.

O nome dado para a emissora, *Inhandava*, tem origem na língua indígena que era falada por povos que viviam na região num período anterior ao da ocupação das terras pelos colonizadores. Este era o nome dado a um rio e significa “rio que passa na aldeia”.

---

<sup>105</sup> Em entrevista concedida ao autor no dia 17 de agosto de 2011, em Maximiliano de Almeida/RS. As demais citações de falas de Douglas Müller também foram obtidas na mesma entrevista.

<sup>106</sup> O autor não teve acesso aos arquivos e documentos da Associação responsável pela emissora. Num primeiro momento foi-lhe informado de que estariam com a diretora executiva. Quando procurada, esta informou por sua vez, que tal documentação estaria com a presidente da associação, mas que a mesma estaria viajando e não se encontrava na cidade.



### 2.1.7.1 Da gestão coletiva da emissora

**Figura 8** – Logotipo da Rádio Comunitária Inhandava FM 104.9



Fonte: Rádio Comunitária Inhandava FM

Na pesquisa realizada pelo autor junto à emissora, pôde-se perceber, principalmente, através das informações colhidas na entrevista com o coordenador geral, Douglas Müller, que a emissora é gerida como uma pequena empresa, um negócio familiar. É posse de uma ou duas pessoas de uma mesma família. Todas as decisões, bem como a administração da mesma, estão sob a responsabilidade do ex-prefeito (várias vezes apontado na entrevista com Müller como o “dono”), da sua esposa (a diretora executiva) e de sua sobrinha (a “presidente” da associação).

Além disso, a não realização de assembléias periódicas juntamente com os seus “associados”, a inexistência de um conselho comunitário e a centralização de todas as funções e cargos formais em pessoas de uma mesma família (marido, esposa, sobrinha) <sup>107</sup>, acabam por confirmar uma apropriação indevida de particulares daquilo que deveria pertencer à comunidade.

---

<sup>107</sup> Além disso, dois dos três funcionários que trabalham meio turno na emissora, um de manhã e outro à tarde, também trabalham, em turnos invertidos, no escritório particular do ex-prefeito.

### 2.1.7.2 Das estratégias de sustentação

A emissora já contou com doze pessoas envolvidas nos trabalhos de locução, elaboração e gravação dos apoios culturais e de secretaria. Inicialmente, muitos realizavam trabalho voluntário ou recebiam somente uma pequena ajuda de custo. Atualmente, a emissora conta com apenas três locutores que realizam todo o trabalho e recebem salário fixo. Apenas o diretor é contratado com carteira de trabalho assinada pela emissora. Os locutores não recebem porcentagem pela venda de apoios culturais.

A emissora conta com uma média de 50 apoiadores mensais fixos, quase todos da própria comunidade, poucos são os casos de apoiadores de outras cidades, sendo que somam menos de 5%. Os valores dos apoios variam conforme tabela abaixo:

**Tabela 27 – Valor do Apoio Cultural - Rádio Inhandava FM**

**Número de “Chamadas” por dia      Valor cobrado Mensalmente**

2 (duas) vezes	R\$ 70,00
3 (três) vezes	R\$ 90,00
4 (quatro) vezes	R\$ 110,00
6 (seis) vezes	R\$ 140,00
12 (oito) vezes	R\$ 190,00

Fonte: Rádio Comunitária Inhandava FM  
Tabela elaborada pelo autor

Anúncios avulsos, como venda de terrenos, lotes, carros, animais, de compra e venda ou de qualquer outra transação que vise lucro são vendidos aos interessados e veiculados perante pagamento de seis reais (R\$ 6,00) cada, “se forem poucos”. Há a possibilidade de se fazer um anúncio por dia, de segunda a sexta, durante duas semanas, pelo valor de vinte reais (R\$ 20,00). Quanto aos programas de entidades e associações, ou até mesmo da própria Prefeitura os valores não foram divulgados.

A Rádio Comunitária Inhandava FM 104.9, como a maioria das emissoras comunitárias da microrregião de Sananduva, também veicula, gratuitamente, notas de falecimento, convites para reuniões de entidades, campanhas, achados e perdidos e avisos de interesse da comunidade.

O estúdio da emissora funciona no mesmo prédio desde sua fundação. O local pertence ao ex-prefeito, o mesmo que, inicialmente, apoiou e motivou a criação da rádio. O aluguel é de quatrocentos reais (R\$ 400,00) mensais. Conforme Douglas Müller, o ex-prefeito é o único dos sócios fundadores que ainda se mantém ligado à associação.

Segundo o relato de Müller, “nos últimos anos quase não foi realizado nenhum investimento financeiro na emissora”. O mesmo não soube informar se a emissora está conseguindo se auto-sustentar, nem se possui qualquer reserva para investir na construção de uma sede própria ou mesmo para a aquisição de uma unidade móvel ou equipamentos novos. Informou apenas, “que todo o dinheiro recebido que entra é depositado numa conta bancária que está no nome do ex-prefeito e sua esposa”.

### 2.1.7.3 Da programação da emissora

Não é só o número de funcionários que é reduzido na Rádio Comunitária Inhandava FM 104.9, a programação também é uma das mais sucintas dentre as emissoras abordadas nessa pesquisa. Suas transmissões encerram antes mesmo do programa a voz do Brasil, que já não é transmitido pela emissora há algum tempo. Vejamos:

**Tabela 28** – Grade de Programação Rádio Inhandava FM - Segunda a Sexta

Horário do Programa	Dias da semana	Nome do Programa ou Entidade	Gênero
07h às 09h	De 2ª a 6ª	Bom dia trabalhador	Variedades– M. Gaúcha
09h às 12h	De 2ª a 6ª	Show da manhã	Musical
11h45min às 12h	Só 4ª	Prog. da Paróquia	Informativo/Religioso
11h50min às 12h	Só 6ª	Prog. da Prefeitura	Informativo
12h às 15h	De 2ª a 6ª	Estação 104	Musical
15h às 18h	De 2ª a 6ª	Conexão Total	Musical
18h às 19h	De 2ª a 6ª	Prog./ Computador	Musica

Fonte: Rádio Comunitária Inhandava FM  
Tabela elaborada pelo autor

**Tabela 29** – Grade de Programação Rádio Inhandava FM – Sábado

<b>Horário do Programa</b>	<b>Dias da semana</b>	<b>Nome do Programa ou Entidade</b>	<b>Gênero</b>
08h às 10h	Sábado	Bom dia Alegria	Musical – Sertanejo
10h às 12h	Sábado	Parada Obrigatória	Musical
12h às 13h	Sábado	Ass. De Deus	Religioso
13h às 13h30min	Sábado	Igreja Primitiva	Religioso
13h30min às 14h	Sábado	Só Cristo Salva	Religioso
14h às 15h	Sábado	Canal Mix	Musical
15h às 16h	Sábado	Prog./Computador	Musical
16h às 18h	Sábado	Estação Jovem	Musical

Fonte: Rádio Comunitária Inhandava FM  
Tabela elaborada pelo autor

**Tabela 30** – Grade de Programação Rádio Inhandava FM – Domingo

<b>Horário do Programa</b>	<b>Dias da semana</b>	<b>Nome do Programa ou Entidade</b>	<b>Gênero</b>
08h às 10h	Domingo	Bailão da Inhandava	Musical – Bandas
10h às 12h	Domingo	Terra Gaúcha e os Talentos da Terra	Música ao vivo
12h às 14h	Domingo	Prog./Computador	Música – Gaúcha
14h às 16h	Domingo	Domingo <i>Show</i>	Musical
16h às 18h	Domingo	Estação Jovem	Musical

Fonte: Rádio Comunitária Inhandava FM  
Tabela elaborada pelo autor

Para Douglas Müller, “as pessoas têm muito medo de falar o que pensam através do rádio porque sabem que futuramente podem sofrer represálias”, pois, nesses pequenos municípios do interior, “todo mundo conhece todo mundo”, e isso dificulta muito a participação das pessoas na hora de expressar livremente suas idéias, através do microfone da rádio comunitária.

Atualmente, as relações entre a emissora e a prefeitura municipal não são muito amistosas. A prefeitura raramente utiliza outro espaço na programação da emissora para veicular suas informações, que não seja o de seu programa semanal. Esse programa semanal, segundo Douglas Müller, “é produzido no estúdio de uma produtora de uma cidade vizinha, que pertence a um funcionário de uma rádio comercial”. E “é no nome dessa produtora que

são emitidos os recibos referentes ao pagamento do espaço utilizado pela prefeitura na Rádio Comunitária”.

Também há dificuldades de entendimento entre a emissora e o sindicato dos trabalhadores rurais, segundo Müller, pois, “eles preferem transmitir o programa deles em uma rádio comercial de uma cidade vizinha”, sob alegação de que a rádio local não atinge todo o interior do município, que é seu principal público alvo. Müller questiona o argumento, pois, conforme lembra, “para dar avisos de última hora a emissora é utilizada pelo sindicato, e daí não existe problema de alcance do sinal”.

A escola tem sido uma das poucas organizações da comunidade que sempre se manteve ligada à emissora. O grupo escolar sempre se utiliza das ondas sonoras da emissora para se comunicar com a comunidade e de modo especial com os pais dos alunos que freqüentam a escola.

As Igrejas já tiveram mais espaço disponível, agora o tempo é limitado pela direção, “porque muitos ouvintes não gostam e criticam afirmando que preferem ouvir música naquele horário”, destaca Douglas Müller.

A Rádio Inhandava FM “não transmite e nunca transmitiu as sessões da câmara de vereadores”, segundo informou o coordenador geral da emissora, “os vereadores nunca aceitaram transmitir as sessões através do rádio”. Douglas lembra ainda, que quando o atual responsável da associação era prefeito a “cada dia da semana uma secretaria fazia um programa”. Declara que atualmente, sente “dificuldade para convencer os secretários e vereadores a utilizarem os microfones da emissora para falar de seus projetos e atividades”. Aliás, “a resistência não é só deles, mas de todos na comunidade”.

Apesar dessas dificuldades, garante que a Inhandava FM ainda é “dona de pelo menos 80% da audiência da população local”. Destaca ainda, “que o sinal de transmissão já teve muito mais alcance”. Com o surgimento de outras emissoras nos municípios vizinhos, utilizando a mesma freqüência, “o alcance está cada vez mais reduzido”, pois, sofre interferência de várias emissoras que funcionam na freqüência 104.9. “Hoje o sinal não chega nem a 65% da população de Maximiliano” e reconhece que esse fato pode ter desmotivado e afastado os demais associados da emissora.

A Rádio Comunitária Inhandava também transmite a sua programação, simultaneamente, através do seu *blog*: <http://inhandavfm.blogspot.com>. Além de transmitir o áudio, também divulga imagens do estúdio, através do sistema *ustream live* com uma *web*

câmera instalada em um canto do estúdio, mostrando a imagem do locutor que está trabalhando. A emissora utiliza o *blog* para publicar notícias do jornal Zero Hora e um arquivo com alguns textos dos locutores, além de seus endereços eletrônicos das diferentes redes sociais, através dos quais os ouvintes são convidados a entrar em contato com a rádio (*Orkut, facebook, MSN, twitter*).

Douglas destaca que “o objetivo principal do *blog* é possibilitar que a rádio seja ouvida por aquelas pessoas que nasceram em Maximiliano e que vivem em outras cidades do estado e do país”. O interesse dessas pessoas pela comunidade se justifica pela ligação com seus familiares e amigos que permaneceram em sua terra natal.

### **2.1.8 Rádio Comunitária Interativa FM 104.9 de Machadinho**

A história do município de Machadinho teve início em 1893, quando o Rio Grande vivia convulsionado pela revolução e o Capitão Gomercindo Saraiva, com suas legiões, veio transpor o rio Uruguai. Em 1901, outras pessoas se dirigiram para a região e aí se fixaram, dentre elas, destacou-se, o Sr. Manoel Machado de Campos, dando origem ao nome da localidade, que até 1938 era denominado de “Pinhal Machadinho”. A partir de 24 de abril de 1926, tornou-se oficialmente distrito do município de Lagoa Vermelha. Foi elevado à categoria de município pela Lei Estadual n.º 3.716, de 16 de fevereiro de 1959, desmembrado-se do município de Lagoa Vermelha. Sendo Instalado em 28 de maio de 1959<sup>108</sup>.

O município de Machadinho está localizado a 400 km da Capital do Estado do Rio Grande do Sul, em um de seus limites geográficos faz divisa com o Estado de Santa Catarina. Possui uma área territorial de 334,44 km<sup>2</sup> com densidade demográfica, conforme Censo de 2010, de 16,48 habitantes por km<sup>2</sup>. Sua população, em 2010, era de 5.510 habitantes<sup>109</sup>. De 2000 a 2010, o município de Machadinho apresentou uma variação populacional negativa de - 3,72%<sup>110</sup>, que pode ser considerada baixa, em relação a maioria dos municípios da

---

<sup>108</sup> Conforme dados do site Oficial da Prefeitura Municipal de Machadinho: <http://www.pmmachadinho.com.br/historico.php>. Consulta realizada em 15 de julho de 2011.

<sup>109</sup> Conforme dados do site: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Consulta realizada em 15 de julho de 2011.

<sup>110</sup> Conforme dados do site do G1 publicados em 29 de novembro de 2010: <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2010/11/saiba-populacao-de-cada-cidade-segundo-o-censo-2010-do-ibge.html>. Consulta realizada em 15 de julho de 2011.

microrregião de Sananduva. A população urbana é constituída por 3.385 habitantes e a rural, por 2.125 habitantes.

Conforme informações fornecidas por Silmar Luis Biscaro<sup>111</sup>, atual diretor da Rádio Interativa FM 104.9, a idéia de criar uma emissora no município teve início no final da década de 1990. Inicialmente, um grupo de pessoas que mantinham afinidades político-partidárias entre si (PMDB), tentou uma concessão de emissora comercial, porém não alcançaram êxito. Em seguida, o mesmo grupo, após tomar conhecimento da possibilidade e da facilidade em criar uma emissora comunitária, no ano de 2002, fundou a *Associação Comunitária de Comunicação e Cultura de Machadinho* com o objetivo exclusivo de abrir uma Rádio Comunitária. Segundo Biscaro, a comunidade sentia muito a ausência de uma emissora de rádio local. Para ele, a intenção do grupo, desde o início, foi de ajudar a comunidade toda “sem fazer diferença de partido”.

Foram cinco anos de espera, desde que a associação enviou ao Ministério das Comunicações pedido de liberação para exploração de um canal de radiodifusão comunitária, até a publicação da mesma, no Diário Oficial da União, no dia 26 de outubro de 2007.

De acordo com Silmar Luis Biscaro, que trabalha na emissora desde a sua fundação, as primeiras transmissões da rádio, ocorreram somente depois da aprovação da Autorização Provisória. Essa decisão, segundo ele, foi tomada após o fechamento de uma rádio ‘pirata’, que foi colocada no ar na mesma comunidade, em anos anteriores, mas que logo em seguida teve seus equipamentos apreendidos e foi fechada pela Agência Nacional de Telecomunicações - Anatel. Esse fato, segundo ele, no início ocasionou certa desconfiança e descrédito, pois, “algumas pessoas comentavam na cidade que essa rádio também fecharia logo, como a outra”. Essa desconfiança “exigiu muito esforço e cuidado da nossa parte até conquistar a comunidade e mostrar que ela podia apostar na rádio”, completou Biscaro.

Legalmente, a rádio Interativa FM, foi a primeira do município de Machadinho. Em novembro de 2010, também foi criada uma FM comercial, a *PopHits* 96.7. Uma emissora que faz parte de uma rede de rádios, a rede *PopHits*. Atualmente, existem duas emissoras de rádio, em um município que tem uma população de 5.510 habitantes.

---

<sup>111</sup> Entrevista concedida ao autor, no dia 18 de agosto de 2011, em Machadinho/RS. As demais citações de falas de Silmar Luis Biscaro foram obtidas na mesma entrevista.

### 2.1.8.1 Da gestão coletiva da emissora

**Figura 9** – Logotipo da Rádio Comunitária Interativa FM 104.9



Fonte: Rádio Comunitária Interativa FM

A Rádio Comunitária Interativa FM 104.9 está sob a responsabilidade da Associação Comunitária de Comunicação e Cultura de Machadinho. As pessoas que compõem a associação não representam entidades da sociedade civil do município. O grupo dos sócios é formado por pessoas físicas e não jurídicas. Mesmo assim, Silmar Luis Biscaro garante que a associação conta com o apoio da maioria das entidades e associações da comunidade, bem como, de grande parte da população. Para ele, “uma prova são as diversas assinaturas favoráveis, que foram anexadas ao processo e enviadas ao Ministério das Comunicações”.

Biscaro e sua esposa trabalham na emissora desde a fundação em 2007. Os dois são comunicadores e são responsáveis por quase todas as atividades realizadas na emissora (apresentação de programas, gravação de comerciais, busca de apoios culturais, administração, etc...) <sup>112</sup>. Os dois foram contratados pela associação e vieram de outro município para desenvolver esse trabalho, visto que, segundo o diretor, “na comunidade não havia ninguém com experiência em rádio”. A partir do início deste ano de 2011, Biscaro também se tornou sócio da Associação Comunitária de Comunicação e Cultura de Machadinho e por isso assumiu a função de diretor da emissora.

---

<sup>112</sup> Além de ser responsável pela emissora o casal também mora no mesmo andar no prédio onde os estúdios da rádio estão instalados.



Na opinião de Biscaro, a gestão da emissora é realizada de modo participativo. Segundo ele, as principais decisões são tomadas nas reuniões da assembléia geral ordinária, onde também é feita, regularmente, a prestação de contas, conforme prevê o Estatuto da associação comunitária. Mas, ao ser questionado sobre o funcionamento do conselho comunitário, previsto pela lei que regula a radiodifusão comunitária, que deve fiscalizar a programação da emissora, relatou que “só funcionou no início”, e que logo foi se desarticulando até chegar ao ponto de não funcionar mais. Para ele, o problema é a falta de compromisso das pessoas da comunidade: “Alguns costumam dizer ‘tá funcionando? Tá! Tá pagando as contas? Tá! Então, tá bom!’. Ninguém quer compromisso!”. Para justificar a não existência do conselho comunitário, Biscaro em sua fala, citou uma frase do ex-prefeito do município: “é como já dizia o nosso ex-prefeito [...] ‘Se você quer ver uma coisa não funcionar, crie um conselho! ’”. E completou: “Não adianta, quanto mais gente envolvida, mais confusão!”.

Conforme informou ainda o diretor, por causa dessas dificuldades, acima citadas por ele, e “para maior agilidade e eficiência”, a maioria das decisões sobre a programação e gestão da emissora são tomadas por um pequeno grupo de pessoas da associação, ou, nos casos mais simples, apenas pelo diretor. Mas, “sempre com a intenção de fazer o melhor para a comunidade”, concluiu ele.

Biscaro considera satisfatório o apoio que prefeitura municipal dispensa à emissora. Pois, segundo ele, a prefeitura mantém um programa semanal para veicular suas atividades e trabalhos desenvolvidos na administração pública. Além disso, o “pessoal da administração” contribui com os comunicadores dando informações, entrevistas e esclarecimentos, sempre que lhes é solicitado. O mesmo ocorre com as escolas, especialmente, as da rede municipal, que aproveitam bem o espaço oferecido pela rádio para se comunicar com a comunidade escolar. Ele destacou o projeto “Momento da leitura”, onde a emissora é “tirada do ar” por cinco minutos, em dois momentos do dia, para chamar atenção sobre a importância da leitura.

Preocupados com uma maior integração entre a emissora e a comunidade a direção já tentou, por várias vezes, um acordo com os vereadores para retransmitir as sessões da câmara municipal. Mas, segundo o diretor, não foi possível chegar a um entendimento, pois, a maioria dos vereadores não concordou.

### 2.1.8.2 Das estratégias de sustentação

Os recursos financeiros investidos pela associação para viabilizar o funcionamento da Rádio Interativa FM, conforme Silmar Luis Biscaro, ultrapassaram os cinquenta mil reais (R\$ 50.000,00). Para conseguir este montante a associação contou com pequenos empréstimos financeiros. Estes empréstimos foram obtidos junto a sócios e não sócios que apoiavam a iniciativa, porque, segundo ele, “tinham consciência da importância que teria uma rádio para o município”. O acordo realizado entre essas pessoas e a associação, foi de que a entidade devolveria apenas o capital, sem juros, quando a rádio estivesse funcionando e tivesse condições para tal. A devolução desses valores já está sendo realizada, conforme a possibilidade da emissora em arrecadar os recursos, informou o diretor.

Segundo informações fornecidas por Biscaro, foram gastos mais de vinte mil reais “só com uma empresa de assessoria” para questões burocráticas e técnicas do processo encaminhado ao Ministério das Comunicações. Além disso, a associação “teve que pagar um contador” durante os cinco anos de espera pela liberação, “sem ter faturamento nenhum” durante todo esse período. Quanto aos equipamentos para organizar e colocar a emissora no ar foram gastos, aproximadamente, trinta mil reais.

A emissora se sustenta com os valores arrecadados com os apoios culturais e os valores pagos pelas entidades pelo espaço que utilizam para veiculação de seus programas informativos. O diretor da emissora defende que o valor que uma Rádio Comunitária cobra para utilização de espaços na programação e para veiculação de comerciais, é um valor que serve apenas para cobrir os custos. Esta diferença, segundo ele, pode ser constatada ao confrontar os valores da emissora comunitária com os valores cobrados pelas rádios comerciais, “podendo chegar a uma diferença de até 70%”.

Na opinião de Biscaro, as Rádios Comunitárias são obrigadas a cobrar os apoios culturais. Para ele, não há outra saída, porque “uma Rádio Comunitária também precisa pagar as suas contas de luz, de água, o aluguel e os funcionários. Ninguém dá nada de graça para a rádio”. E enfatiza que precisa arrecadar, mensalmente, seiscentos reais (R\$ 600,00) para o aluguel das salas onde está instalada a emissora. Além disso, também precisa pagar os salários para as quatro pessoas que trabalham na rádio, como comunicadores e em outros serviços. Apesar de todos os funcionários receberem salários fixos, “nem um deles tem carteira de trabalho assinada.

A Rádio Interativa possui uma média de 50 apoiadores mensais que contribuem, conforme o número de vezes que o nome de sua empresa é mencionado durante a programação diária. Os valores cobrados, também podem variar de acordo com o horário que a publicidade é divulgada. O “contrato” é estabelecido previamente entre os apoiadores e a emissora. Os valores dos apoios variam, conforme tabela de referência fornecida pela emissora:

**Tabela 31 – Valor do Apoio Cultural – Rádio Interativa FM**

<b>Número de “Chamadas” por dia</b>	<b>Valor mensal cobrado</b>
1 (uma) vez	R\$ 100,00
3 (três) vezes	R\$ 120,00
5 (cinco) vezes	R\$ 160,00
10 (dez) vezes	R\$ 200,00

Fonte: Rádio Comunitária Interativa FM  
Tabela elaborada pelo autor

Para cada inserção avulsa de anúncios de produtos, como compra e venda de algum bem, a emissora “cobra apenas quatro reais”, informou o diretor. A Rádio Interativa FM, também presta diversos serviços de utilidade pública à população, através da divulgação de achados e perdidos, notas de falecimento, avisos de encontros e reuniões das entidades, associações, sindicatos e escolas “sempre sem cobrar nada pelos serviços”, lembra o diretor da emissora.

### 2.1.8.3 Da programação da emissora

A programação atual da emissora segue as seguintes tabelas:

**Tabela 32 – Grade de Programação Rádio Interativa FM - Segunda a Sexta**

<b>Horário do Programa</b>	<b>Dias da semana</b>	<b>Nome do Programa ou Entidade</b>	<b>Gênero</b>
06h às 08h	2 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup>	Pampanejo	Musical – M. Gaúcha
08h às 10h	2 <sup>a</sup> a 6 <sup>a</sup>	Ligação Nacional Parte I	Variedades

De hora em hora: 08h; 09h; 10h; 11h; 14h; 15h; 16h; 17; 18h e 20h	2ª a 6ª	Notícia na Hora Certa em 10 edições diárias	Informativo
10h às 11h	2ª a 6ª	Experiência de Deus	Religioso
11h às 12h	2ª a 6ª	Ligação Nacional Parte II	Variedades
12h às 13h30min	2ª a 6ª	Agenda Interativa	Informativo
12h às 12h15min	2ª a 5ª	Prefeitura Municipal	Informativo
12h15min às 12h30min	6ª	Prefeitura Municipal	Informativo
12h15min às 12h30min	2ª	Apromate	
12h15min às 12h30min	3ª	Cooperio	Informativo
12h15min às 12h30min	5ª	Sindicato dos Trabalhadores Rurais	Informativo
12h30min às 12h30min	3ª	Igreja Assembléia de Deus	Religioso
12h30min às 12h30min	4ª	Igreja do Evangelho Quadrangular	Religioso
12h30min às 12h30min	5ª	Igreja Evangélica Ministério Kairós	Religioso
13h30min às 16h	2ª a 6ª	Caravana de Sucessos	Musical
16h às 18h	2ª a 6ª	Bandas em Destaque	Musical
18h às 19h	2ª a 6ª	Raízes do Sul	Musical
19h às 20h	2ª a 6ª	Voz do Brasil	Informativo
20h às 22h	2ª a 6ª	Preferência Musical	Musical
22h às 23h	2ª a 6ª	Voz da Igreja Ass. de Deus	Religioso

Fonte: Rádio Comunitária Interativa FM  
Tabela elaborada pelo autor

**Tabela 33** – Grade de Programação Rádio Interativa FM – Sábado

<b>Horário do Programa</b>	<b>Dias da semana</b>	<b>Nome do Programa ou Entidade</b>	<b>Gênero</b>
06h às 09h	Sábado	Alma Campeira -	Musical
10h às 11h	Sábado	Experiência de Deus	Religioso
11h15min às 12h45min	Sábado	Talentos da Terra	Musical
13h às 14h	Sábado	Visão Missionária	
14h às 17h	Sábado	Festival de Sucessos	Musical
17h às 23h		Prog. Computador	

Fonte: Rádio Comunitária Interativa FM  
Tabela elaborada pelo autor

**Tabela 34** – Grade de Programação Rádio Interativa FM – Domingo

<b>Horário do Programa</b>	<b>Dias da semana</b>	<b>Nome do Programa ou Entidade</b>	<b>Gênero</b>
06h às 09h	Domingo		Musical – Sertaneja raiz
09h às 10h	Domingo	Missa	
10h às 12h	Domingo	Domingo é Show	Musical
19h às 21h	Domingo	Modão Sertanejo	Musical
21 às 23h		Prog. Computador	

Fonte: Rádio Comunitária Interativa FM  
Tabela elaborada pelo autor

A Rádio Comunitária Interativa FM de Machadinho, ainda não tem em sua grade de programação um programa de debate para tratar de temas relacionados aos problemas da comunidade. Para o diretor Silmar Luis Biscaro, “a emissora ainda trabalha com uma política que visa conquistar a confiança da comunidade”. Para isso, procura transmitir em sua programação “uma imagem de seriedade e responsabilidade”. Nesse sentido, acha que nem a emissora nem a comunidade estão preparadas para debater no ar, assuntos que podem criar polêmica e comprometer a emissora.

As participações das pessoas da comunidade na programação, através de reclamações ou sugestões, sempre passam pela seleção da direção antes de irem ao ar, e nunca são na voz das pessoas que telefonam. “Quem dá o recado, com as palavras mais convenientes” são os comunicadores da emissora.

O responsável pela direção da emissora afirma que apenas 60% do território do município é abrangido pelas ondas sonoras emitidas pela antena da Rádio Comunitária, o que representa um alcance de pelo menos 80% da população. Perguntado sobre a audiência o diretor afirmou, baseado em “uma pesquisa realizada por uma agência de Santa Catarina”<sup>113</sup>, que a emissora conta com 81% da preferência dos ouvintes.

De acordo com as informações fornecidas pelo diretor da emissora, a maneira mais freqüente dos ouvintes participarem na programação é via telefone. Em seguida vem a internet, mas com uma freqüência muito menor. A grande maioria das participações é para pedir música, ou mandar recado para amigos e familiares. São poucos os casos em que os

<sup>113</sup> O diretor informou que a “agência” faz a pesquisa e depois apresenta os resultados para as entidades que se destacam em cada setor da sociedade e mediante pagamento, publica os resultados em jornais da região e entrega certificados de “destaque” para os melhores colocados.

ouvintes entram em contato com a emissora para falar sobre temas relacionados a problemas ou questões de ordem social. Por outro lado, como já foi mencionado acima, não há, por parte da emissora, incentivo ou mesmo abertura para esse tipo de participação, mesmo sendo esta uma das finalidades primeiras de uma Rádio Comunitária, dar voz a comunidade.

A mesma programação transmitida pelo *dial* pode ser acompanhada, simultaneamente, através do *blog* da emissora em: <http://radiointerativafm.blogspot.com/>. Não é muito significativo o número de pessoas que se conectam para ouvir a rádio, mas, mesmo assim, na opinião do diretor, é uma possibilidade importante que ajuda a emissora a chegar até aquelas pessoas que mesmo vivendo longe, ainda mantêm alguma ligação com a comunidade. A opção pelo *blog* também é justificada pelo fato de não ter custo e atingir a objetivo principal que é de transmitir a programação, ampliando infinitamente o seu alcance.

## **2.2. Nos demais municípios**

Os demais municípios da microrregião de Sananduva, nomeadamente, São João da Urtiga, Cacique Doble e Tupanci do Sul, não foram pautados entre os demais que possuem Rádios Comunitárias em atividade. Porém, apresentam alguns elementos importantes em relação ao tema. Cada caso será abordado individualmente, entretanto, não será aprofundado. Pretende-se aqui apresentar as informações básicas a respeito de cada caso, pois também apresentam elementos que caracterizam e definem o panorama da radiodifusão comunitárias do interior do Estado.

### **2.2.1 São João da Urtiga**

Dos três municípios que serão focados nesta parte do trabalho e que se distinguem dos que foram trabalhados anteriormente, por não apresentarem a presença de emissoras comunitárias em atividade, este apresenta um caso intrigante. A pesquisa realizada no site do Ministério das Comunicações, revela que a comunidade já possui uma Liberação Definitiva

(LDD) de outorga para Rádio Comunitária<sup>114</sup>. O processo de número 53790.001657/98 iniciou após a publicação do 4º lote de Aviso de Habilitação para inscrição das entidades interessadas em prestar o serviço de radiodifusão comunitária. A publicação foi realizada em 18 de março de 1999<sup>115</sup>.

O Pedido de Licença para exploração do canal 285, que funciona na frequência 104.9, de radiodifusão comunitária para o município de São João da Urtiga foi autorizado em nome da *Associação Comunitária Urtigão*. Que tem como responsável pela associação o Sr. Itamar Schenatto. No endereço de localização da associação, consta apenas, que a associação está situada na Rua Sananduva, S/N.

O autor esteve no município de São João da Urtiga e ao sintonizar o rádio na frequência modulada 104.9, pôde confirmar a existência de emissão de ondas sonoras, através da reprodução constante de música. Depois de alguns minutos de escuta atenta, pôde constatar que ocorria uma seqüência de músicas, com interrupção, a cada três ou quatro, pela inserção computadorizada da hora certa e de gravação de voz que repetia o nome da emissora: “Rádio Liberal”. Sem mencionar o caráter “comunitário” do canal em atividade. Durante a escuta, não foi registrada nem uma referência a apoiadores ou qualquer tipo de publicidade.

O autor também notou que o alcance do sinal de rádio, na frequência 104.9, é bem reduzido, restringindo-se apenas aos limites da área urbana da cidade, que não ultrapassa o raio de quinhentos metros. Sendo que só é possível sintonizar a FM 104.9 nas proximidades do centro da cidade.

Com o propósito de coletar mais informações sobre a situação da FM 104.9 e para descobrir onde a antena e o transmissor da emissora estão localizadas, o autor, procurou o conversar com alguém da comunidade. A idéia foi procurar alguém que representasse alguma entidade, pois, a função de representação poderia importar em certa credibilidade. Assim o autor procurou o padre da comunidade católica, levando em conta que a maioria da população é católica.

Ao ser interrogado sobre a existência da Rádio Comunitária, Padre Lourenço Riguez<sup>116</sup> confirmou que de fato, já há muito tempo, porém não soube precisar a quanto,

---

<sup>114</sup> Fonte: [http://www.mc.gov.br/images/radio-comunitaria/processos-autorizados/Rel\\_radcom\\_entidades\\_autorizadas-brasil\\_2011-09-12.pdf](http://www.mc.gov.br/images/radio-comunitaria/processos-autorizados/Rel_radcom_entidades_autorizadas-brasil_2011-09-12.pdf). Consulta realizada no dia 16 de setembro de 2011.

<sup>115</sup> Fonte: <http://www.mc.gov.br/images/2009/08/aviso-de-habilitacao-lote-4-sul.pdf>. Consulta realizada em 16 de setembro de 2011.

<sup>116</sup> Entrevista concedida ao autor, no dia 19 de agosto de 2011.

acontecem essas transmissões diárias, através da frequência modulada 104.9. Segundo ele, “a programação sempre foi só tocar música o dia inteiro”. Ao ser perguntado se poderia informar sobre a localização da antena ou do transmissor, o padre revelou que a base das transmissões da FM 104.9 está no mesmo local onde funciona a rádio comercial Educadora AM 1400<sup>117</sup>. Segundo Padre Lourenço, “a maioria não sabe que aquela deveria ser uma Rádio Comunitária, e quem sabe, não quer comprar briga com os donos da rádio comercial”, que conforme tudo indica também são os “sócios” do canal de radiodifusão comunitária liberado para a comunidade.

### **2.2.2 Cacique Doble**

No município de Cacique Doble ainda não existe uma emissora comunitária operando. Porém, em 2011, a Associação de Difusão Comunitária Caciquense recebeu do Ministério das Comunicações, a liberação de Licença Provisória para exploração de radiodifusão comunitária no canal 200<sup>118</sup>. O Aviso de Habilitação faz parte do lote de número 25, publicado em 05 de dezembro de 2007<sup>119</sup>.

Não foram investigados os motivos que impedem o funcionamento de emissora comunitária em Cacique Doble. Existe uma rádio comercial FM que opera na frequência 91.7, e se chama Rádio Regional e que funciona no município desde 2009.

### **2.2.3 Tupanci do Sul**

O Ministério das Comunicações publicou no Diário Oficial da União do dia 05 de dezembro de 2007, o lote de número 25 referente ao Aviso de Habilitação. Nessa publicação consta o Aviso de Habilitação do canal (200) de radiodifusão comunitária para o município de Tupanci do Sul. Apesar disso, o nome do município ainda não consta na relação das

---

<sup>117</sup> Rádio Comercial que funciona no município de São João da Urtiga, desde o ano de 1995. Localizada na Rua Sananduva, 178 no centro de São João Da Urtiga – RS.

<sup>118</sup> Fonte: [http://www.mc.gov.br/images/radio-comunitaria/licenciamento/Rel\\_radcom\\_licenca\\_provisoria-brasil\\_2011-09-12.pdf](http://www.mc.gov.br/images/radio-comunitaria/licenciamento/Rel_radcom_licenca_provisoria-brasil_2011-09-12.pdf). Consulta realizada em 18 de setembro de 2011.

<sup>119</sup> Fonte : <http://www.mc.gov.br/radio-comunitaria/aviso-de-habilitacao/avisos-ja-realizados>. Consulta realizada em 18 de setembro de 2011.



entidades que participaram de Aviso de Habilitação no site do Ministério das Comunicações<sup>120</sup>. Através do site, não foi possível descobrir se há alguma entidade inscrita para explorar o canal de radiodifusão comunitária neste município.

É o único município da microrregião de Sananduva que ainda não conquistou uma Licença do Ministério das Comunicações para uma Rádio Comunitária operar.

---

<sup>120</sup> Fonte: [http://www.mc.gov.br/images/radio-comunitaria/situacao-do-processo/Rel\\_radcom\\_entidades\\_participantes\\_\\_aviso\\_habilitacao-brasil\\_2011-09-12.pdf](http://www.mc.gov.br/images/radio-comunitaria/situacao-do-processo/Rel_radcom_entidades_participantes__aviso_habilitacao-brasil_2011-09-12.pdf). Consulta realizada em 19 de setembro de 2011.

## **CAPÍTULO 3**

### **O PERFIL DAS OITO RÁDIOS COMUNITÁRIAS**

#### **3.1 Da análise da programação**

A transmissão da programação de todas as emissoras comunitárias que compõem a microrregião de Sananduva, disponibilizada na *Web* (rede de alcance mundial), possibilitou a escuta freqüente de cada uma das rádios em questão. Durante alguns meses, visando um maior conhecimento de cada uma delas, a escuta foi realizada de forma aleatória e conforme disponibilidade de tempo do autor. Em seguida, após realizar a primeira parte da coleta de dados, por meio da pesquisa de campo junto a cada uma das emissoras, partiu-se para a segunda etapa, onde foi realizada a escuta sistemática e contínua de toda a programação dessas emissoras, durante dois dias para cada uma delas.

Essa tarefa foi realizada durante os meses de setembro e outubro de 2011, exigindo vários dias de dedicação exclusiva e em tempo integral, entre as seis da manhã e as dez ou onze horas da noite, de acordo com a programação da cada emissora. Este exercício implicou em uma média de 16 horas ao dia de sintonia e conexão, durante pelo menos 16 dias, o que contabilizou mais de 250 horas de escuta. Na descrição que segue abaixo serão transcritos apenas os aspectos e elementos considerados mais representativos e determinantes de cada caso, considerados como indicativos de sintomas e tendências definidoras do perfil de cada emissora.

Após a análise da programação de cada uma das emissoras, conforme referido acima, considerando os indicativos propostos para uma programação essencialmente comunitária (referidos no primeiro capítulo) partiu-se para a confrontação destes dados com os resultados da primeira parte da pesquisa de campo, realizada conforme exposto de modo detalhado no segundo capítulo, para, a partir daí, apresentar a classificação ou o perfil de cada emissora.

### **3.1.1 Rádio Apuaê FM (terça-feira dia 06.09 e 5ª feira dia 08.09)**

Na pesquisa de campo realizada, a Rádio Apuaê FM, foi uma das emissoras Comunitárias que apresentou um dos melhores níveis de fidelidade àquilo que é proposto pela Lei 9.912/98 no que diz respeito ao funcionamento das rádios essencialmente comunitárias. Isto no que se refere à gestão coletiva, às estratégias na busca de recursos para a fundação e sustentação da emissora e à participação da população na programação, a partir das informações fornecidas pelo diretor e comunicadores abordados, bem como da análise de documentos/arquivos e da observação realizada pelo autor.

Pôde-se perceber que esta emissora oferece muita prestação de serviço, através de avisos e anúncios dirigidos à comunidade, a respeito de encontros e reuniões de diversas entidades da sociedade civil, além da veiculação de notas de falecimento e de achados e perdidos.

Constatou-se ainda, que a emissora veicula programas informativos de cooperativas locais, preparados e apresentados por pessoas ligadas diretamente a essas entidades, com muitos avisos de interesse dos associados, notícias dirigidas ao setor agrícola, além de orientações e dicas oportunas e adequadas, vinculadas aos interesses dos associados.

Durante a programação são emitidos boletins de notícias, através do “Apuaê rádio repórter” que evidenciou destacar e valorizar fatos e acontecimentos locais e regionais. Além disso, o programa noticioso, que vai ao ar de segunda a sexta-feira, logo após as 12h e com duração de 20 minutos, também apresentou várias notícias locais e regionais, demonstrando preocupação e atenção com o dia-a-dia da comunidade local. A boa qualidade do noticioso, também evidenciou que o mesmo foi elaborado por comunicadores preparados e capacitados para desempenhar tal função<sup>121</sup>.

Destaca-se ainda, o quadro “Minha Opinião”, apresentado por um comunicador popular, discorrendo sobre temas atuais diversos, relacionados à economia, política, eventos, etc. Observou-se que poderia haver mais empenho por parte da emissora para incentivar ou

---

<sup>121</sup> Destaca-se que a Rádio Comunitária Apuaê FM é a única emissora da microrregião de Sanaduva que conta com a colaboração de uma pessoa diplomada em jornalismo no conjunto dos comunicadores que trabalham diretamente na emissora.

mesmo possibilitar maior participação da comunidade para expressar suas opiniões, exercitando assim a liberdade de expressão de cada cidadão<sup>122</sup>.

Constatou-se ainda, que existe uma boa integração dos comunicadores responsáveis pela apresentação dos vários programas da emissora com os ouvintes e pessoas da comunidade. São transmitidos agradecimentos, recados e saudações, citando o nome das pessoas da comunidade, demonstrando assim, muita proximidade e até intimidade entre ambos.

Quanto aos programas musicais, percebe-se que há certa reprodução automática daquilo que está tocando em todas as demais emissoras de rádio comercial<sup>123</sup>. Isso ocorre de modo especial, nos programas dos períodos da tarde e da noite.

Durante a escuta da programação, no segundo dia (dia 08 de setembro de 2011), o programa “Mundo Sertanejo”, que vai ao ar de segunda a sexta-feira das 17h às 19h, contou com a participação de uma dupla de cantores de música sertaneja, do Estado de Santa Catarina, da cidade de Chapecó. Na ocasião, a dupla, de nome “Fernando e Andrei”, foi entrevistada pelo apresentador Valdir Machado, os dois também cantaram ao vivo algumas músicas do CD que estavam divulgando. Ao final, realizaram distribuição de CD’s para os primeiro dez ouvintes que ligassem para a emissora. Em pouco instantes, foram anunciados os nomes das pessoas que ligaram e ganharam os CD’s autografados pela dupla.

Alguns programas, como o “Alto astral”, que vai ao ar todas as manhãs e que adota um gênero de variedades, além de muita música e informações, também apresenta dicas de saúde, orientações para uma alimentação mais saudável e receitas diversas. De modo geral, a programação não deixa muito a desejar quanto à promoção de atividades, artísticas e culturais.

---

<sup>122</sup> A programação da emissora contempla um programa de entrevistas e outro sobre a educação formal (ligado aos professores de escolas municipais e estaduais) aos sábados. Salienta-se que a escuta da programação por parte do autor foi realizada em dias de terça e quinta-feira.

<sup>123</sup> Na página da emissora na internet (<http://www.radioapuae.com.br/>) há um tópico com as “Top Dez” que listas as dez músicas mais tocadas, para ilustrar o estilo musical que mais toca, se reproduzirá aqui, as 10 músicas listadas no site, em 08 de setembro de 2011: 1º - Michel Teló - Ai se eu te pego; 2º - Papas da Língua - Pingos de Amor; 3º - Diego e Gabriel - Caso Complicado; 4º - Katy Perry - E.T; 5º - Hugo e Tiago -- Ninguém tem nada com isso ; 6º - Neto e Diego- Não para Não para Não; 7º - Gustavo Lima - Balada Boa; 8º - Jorge e Mateus - Pra que entender; 9º - Fernando e Sorocaba - Pega eu; 10º - Chimaruts - Quando o amor bate.

Quanto aos “apoios culturais”, como o próprio diretor já admitia na entrevista que concedeu ao autor por ocasião da visita à rádio, a emissora não se restringe a cumprir o que está disposto na lei, ou do que resulta da interpretação desta e que é exigido pela Anatel. Ou seja, os apoios culturais apresentam-se como verdadeiros anúncios publicitários, contemplando, além do nome dos apoiadores, o anúncio de produtos específicos e a divulgação de promoções e de ofertas das mais variadas<sup>124</sup>. São frequentes também os convites para festas e bailes em diversos bairros do município em forma de anúncios, que a emissora veicula sob pagamento de valores pré-estabelecidos com os responsáveis.

A escuta e a análise da programação, realizada durante os dias 06 e 08 de setembro de 2011, ajudaram a confirmar e a reforçar a primeira impressão da pesquisa de campo, pois forneceu fortes indicativos que possibilitaram a confirmação dos dados obtidos junto à pesquisa de campo, e que a apontam como uma emissora com disposição para se caracterizar como essencialmente comunitária.

De modo geral, pode-se considerar que a Rádio Apuaê FM apresenta vários indicativos que a identificam como uma emissora que se preocupa em estar - como seu próprio *slogan* sugere - “a serviço da comunidade”. Esses indícios aparecem, seja na forma coletiva e transparente de sua gestão, seja nas estratégias adotadas em seu processo de estruturação, na participação das várias entidades e na emissão de opiniões diversas, bem como pela dedicação em abordar assuntos locais. Além disso, demonstra que realmente busca seguir os princípios e objetivos propostos pela lei de radiodifusão comunitária. Desse modo, essa rádio pode ser classificada como uma *emissora essencialmente comunitária*.

### **3.1.2 Rádio Ibiacá FM (sexta-feira 09.09 e sábado 10.09)**

A partir de análise atenta e cuidadosa da programação da Rádio Ibiacá FM 104.9, durante os dias 09 e 10 de setembro, sexta-feira e sábado, respectivamente, destacam-se alguns aspectos importantes, referentes à valorização e incentivo à cultura, à integração e mobilização da comunidade, presentes nessa emissora. Além disso, ficou evidente certa

---

<sup>124</sup> Em um dos dias de escuta da programação para análise do autor, o gerente de uma loja de eletrodomésticos da cidade de Sananduva, que na ocasião realizava uma grande promoção, a partir dos estúdios da emissora fez a divulgação de alguns produtos e promoções, anunciando os valores de produtos e condições de pagamento.

carência nos programas do gênero informativo elaborados pela emissora, mais especificamente, no que diz respeito à veiculação de notícias e informações locais.

No que se refere à valorização e ao incentivo dos costumes e tradições da comunidade, foram registrados vários momentos significativos, onde se percebeu uma sensível preocupação e um grande esforço da emissora em promover eventos relacionados a cultura, através:

- da valorização dos artistas locais e regionais, por meio do programa “Talentos da Nossa Terra”<sup>125</sup>, apresentado por um músico nativista da comunidade, que recebeu outros músicos da região. No programa do dia 10 de setembro, além de cantarem ao vivo, várias músicas de autoria própria e de músicos famosos, também debateram, entre uma música e outra, sobre a importância de se valorizar e apoiar os artistas locais e regionais que se preocupam em manter e cultivar músicas populares. Também, foram divulgados os trabalhos artísticos dos músicos presentes no programa e outros da região;
- do programa “Prosa, Charla e Cantiga” que valoriza o tradicionalismo gaúcho, “os grandes nomes da música nativista e seus mais belos clássicos”, as tradições e “os costumes da lida campeira”, as poesias e as charlas. O apresentador não se limita apenas a reproduzir as canções, poesias e charlas, mas, comenta cada uma, dando informações sobre o autor, compositor, prêmios, etc.
- do programa “*Nostra Gente*” no qual um grupo de folclore italiano, de mesmo nome, formado por descendentes de italianos, que é apresentado do início ao fim, em *talian* ou dialeto vêneta<sup>126</sup>. O grupo, que já gravou vários CDs de música italiana, canta as suas músicas

---

<sup>125</sup> O programa “Talentos da Nossa Terra” vai ao ar pela Rádio Ibiaçá todos os sábados, das 15h às 17h. No dia 10 de setembro, Cláudio, músico e apresentador do programa, recebeu uma dupla de músicos do município de Passo Fundo “João Paixão e Carlinhos do Acordeon” e o “Luizinho” de Ibiaçá. Luizinho também é músico e apresentador do programa “Prosa, charla e cantiga” que vai ao ar na mesma emissora, também aos sábados das 10h às 11h45min.

<sup>126</sup> “O *talian*, ou dialeto vêneta sul-riograndense, é considerado hoje uma língua neo-latina, ao lado do português, espanhol, francês e italiano. Formada pela grande imigração italiana do norte da Itália, sobretudo pela maioria vêneta, que encontrou no Rio Grande do Sul uma nova pátria para viver. Esses pioneiros tiveram as primeiras dificuldades de comunicação lingüística já no navio que os levava para o novo mundo. Na sua grande maioria eram analfabetos, ou semi-analfabetos, falavam somente nos seus dialetos regionais de origem, os quais as vezes muito diferentes entre si. Para a formação desta nova língua concorreram muitos fatores. Entre eles: o isolamento quase total, com pouco ou nenhum contacto com a língua portuguesa; a forma misturada como foram assentadas as famílias, sem critérios de proveniência ou modo de falar; a necessidade de contatos entre eles, os quais acarretavam encontros de pessoas com diferentes dialetos; os casamentos entre pessoas que falavam diferentes dialetos regionais; a vizinhança das suas terras e as estradas entre as colônias que favoreciam maiores contatos entre eles; e depois, em outra fase, o comércio de produtos da colônia e o contato com comunidades luso-brasileiras, com a aquisição de novas palavras e modos de dizer, em especial a nomenclatura de coisas e objetos novos (evolução da língua)” (Dr. Luiz Carlos B. Piazzetta). Fonte: <http://veneti.blogspot.com/2007/12/o-dialeto-veneto-sul-riograndense.html>. Consulta realizada no dia 11 de setembro de 2011.

e outras mais, que fazem parte do repertório coletivo, contam histórias e piadas, sempre recordando os costumes e a tradição das famílias descendentes de italianos que vivem na região.

- das comemorações do dia da Pátria e o desfile de 07 de setembro, que no município de Ibiacá, devido à chuva, foi transferido para o dia 11 de setembro;
- da divulgação da programação da Semana Farroupilha e dos preparativos para a organização do acampamento Farroupilha na praça central;

Ao ouvir esses programas percebe-se que há integração da emissora com a comunidade. Essa integração, também se pôde perceber no programa do Sindicato dos trabalhadores rurais de Ibiacá, que vai ao ar toda sexta-feira. O programa, que é apresentado pelo presidente do sindicato, além de dar informações e avisos de interesse dos associados, também difunde músicas relacionadas à terra, à natureza e ao trabalho na agricultura, e ainda emite opinião sobre assuntos relacionados a temas econômicos e sociais relacionados a agricultura.

A Prefeitura Municipal de Ibiacá, em seu programa semanal, que é veiculado aos sábados pela manhã, presta contas e esclarecimentos sobre as atividades e trabalhos que estão sendo realizados no município, através de notícias, entrevistas e comentários do prefeito, do vice e secretários. O programa é elaborado pela assessoria de imprensa e apresentado por uma jornalista que trabalha na prefeitura como assessora de imprensa.

A emissora transmite, ainda, as sessões ordinárias da Câmara de Vereadores, que ocorrem quinzenalmente. Apesar da análise da programação da Rádio Ibiacá ter sido realizada numa sexta-feira (dia 09 de setembro) não foi possível analisar este evento, pois não houve sessão da Câmara naquela data.

No que diz respeito aos apoios culturais, percebe-se que a emissora não segue as recomendações da Anatel. São veiculados, além dos nomes dos apoiadores locais e de cidades vizinhas, os valores dos produtos em promoção e as condições de pagamento.

Em relação ao programa informativo, elaborado pela emissora e que vai ao ar de segunda a sexta-feira, das 7h30min às 8h30min, constatou-se uma importante deficiência. Apesar de constar com uma hora, fica evidente a carência de notícias locais e regionais. Excedem-se as leituras de notícias estaduais, nacionais e internacionais retiradas da internet,

de sites como o G1 e do jornal Zero Hora, e a reprodução de boletins de notícias em áudios, baixados do site da Agência Radioweb<sup>127</sup>.

Contudo, a Rádio Comunitária Ibiaçá FM também apresenta características que a identificam como sendo uma *emissora essencialmente comunitária*. Tais características podem ser identificadas, tanto na gestão coletiva e transparente que demonstra em seu cotidiano, quanto pelo histórico das estratégias de estruturação e sustentação da mesma, bem como na representação popular que ocorre em sua programação.

### **3.1.3 Rádio Amiga FM (segunda-feira dia 12.09 e quarta-feira dia 14.09)**

Na análise da programação da Rádio Comunitária de Santo Expedito do Sul, realizada na segunda-feira, dia 12 e na quarta-feira, dia 14 de setembro, chama a atenção o grande número de programas religiosos confessionais presentes na programação diária. Os diversos programas, de diferentes igrejas cristãs, ocupam mais de duas horas da programação de cada dia. São no mínimo quatro programas diários de segunda a sexta-feira, sendo que na quarta e na quinta-feira o número sobe para cinco. Além disso, ainda ocorrem algumas inserções breves, de um ou dois minutos, como “a oração da manhã e “a oração da tarde”. Por ser uma emissora de caráter comunitário, a Rádio Amiga peca por *excesso de fé*.

O programa religioso mais longo, denominado “Experiência de Deus”, é apresentado pelo Padre Reginaldo Manzoti, produzido pela Rádio Evangelizar é Preciso AM 1060/ FM 90.9, retransmitido por mais de 1.000 rádios<sup>128</sup>. Na rádio Amiga FM, este programa ainda está sendo “retransmitido em caráter experimental”, conforme um dos membros da direção da emissora anunciou no programa “Jornal Realidade”, no dia 13 de setembro (quando a autor estava ouvindo a programação da emissora para sua análise).

Neste mesmo dia, a emissora iniciou “uma enquete” propondo à comunidade que se manifestasse opinando sobre a continuidade, ou não, da veiculação do programa “Experiência de Deus”. Foi explicado pelo representante da direção, que se a comunidade escolher a

---

<sup>127</sup> A Agência Radioweb é uma agência de notícias para Rádios, fundada em 2001, no Rio Grande do Sul. Produz em média 70 boletins de rádio por dia, prontos para veiculação, editados com a voz do repórter e dos entrevistados com tempo médio de 1min30s. As emissoras de rádio se cadastram, recebem uma senha e utilizam as matérias gratuitamente. O conteúdo é exclusivo para emissoras comerciais, comunitárias e educativas. Fonte site: <http://www.agenciarioweb.com.br/home.php>. Consulta realizada em 10 de setembro de 2011.

<sup>128</sup> Conforme informa o site: <http://www.padrereginaldomanzotti.org.br/index.php/transmissao-em-outras-emissoras>. Consulta realizada em 13 de setembro de 2011.



permanência do programa, o mesmo poderá ser “apoiado financeiramente por pessoas da comunidade”, sendo que as pessoas que desejarem contribuir terão seus nomes divulgados durante os intervalos de cada programa.

Minutos depois, o apresentador do programa “Semeador” da Igreja Assembléia de Deus, anunciava com vibração a conquista de mais um espaço na programação da emissora. Se tratava de “um programa religioso para jovens”, que iria ao ar uma vez por semana a partir do domingo seguinte.

Os programas que veiculam notícias revelam uma grande carência de informações locais. A maioria das notícias que foram ao ar durante os programas informativos “Portal de Imprensa” e “Jornal Realidade”, derivavam da leitura de notícias nacionais e estaduais, retiradas da internet e de boletins de áudio, baixados do site radioweb e reproduzidos na íntegra, com a simples adição de locução das manchetes na voz do comunicador da emissora local.

As raras informações locais, acrescidas aos programas acima mencionados, estavam relacionadas a eventos esportivos (a divulgação da programação do campeonato municipal de futebol de salão). As mesmas notícias esportivas, do campeonato local e também do campeonato brasileiro, foram repetidas no noticiário esportivo “Esportes”, às 12h50min. Por outro lado, parece haver nos programas noticiosos, um direcionamento, visivelmente proposital à veiculação de notícias e informações relacionadas ao contexto agropecuário, apropriado à realidade local.

Somente uma entrevista foi realizada durante o período em que foi analisada a programação da emissora Amiga FM. É notável a falta de espaços para debates entre membros da comunidade, representantes de entidades e organizações locais, ou mesmo para que ouvintes expressem suas opiniões. As poucas citações nominais, referentes aos ouvintes, estavam relacionadas a pedidos musicais, homenagens e saudações pessoais a amigos e familiares ou aos apresentadores dos programas.

De qualquer modo, percebe-se um grande esforço da parte do comunicador responsável pelos programas informativos para apresentar conteúdos de interesse da comunidade. Porém, fica evidente que uma mesma pessoa tem que fazer quase tudo, dirigir, elaborar, editar e apresentar. Além disso, o mesmo comunicador ainda apresenta programas musicais em outros horários da programação da emissora.

No que se refere à prestação de serviços de interesse público, identificou-se, no decorrer da apresentação de vários programas, a divulgação de avisos da Secretaria Municipal da Agricultura dirigido aos agricultores do município.

A música preenche grande parte da programação da emissora. Não foi possível perceber ou identificar qualquer manifestação de incentivo ou apoio a artistas locais. Com a expressão “toca só sucessos” referindo-se as músicas que fazem mais sucesso nas paradas musicais, a própria emissora parece definir sua opção musical, apesar de atender constantemente aos pedidos dos ouvintes.

Quanto aos apoios culturais percebeu-se que a emissora veicula vários anúncios, nos quais divulga os valores e as condições de pagamento de alguns produtos, não só do comércio local, mas também de municípios vizinhos.

A forte manifestação religiosa na programação da emissora, talvez revele o predomínio de uma cultura religiosa marcante na vida da comunidade. O município é conhecido na região pela realização de uma romaria anual dedicada a Santo Expedito, organizada pela igreja católica local, no entanto o predomínio da manifestação religiosa, curiosamente é exercido pelas igrejas evangélicas e pentecostais. De certo modo, a comunidade carrega uma forte marca religiosa e a programação parece refletir isso também.

Com base na pesquisa realizada junto à emissora e na análise da programação, pode-se perceber que a rádio Amiga FM, apesar de prestar alguns serviços significativos à comunidade, não apresenta o perfil demandado para ser identificada como uma emissora essencialmente comunitária, não alcançando sequer a condição de emissora mista. Os indicativos que demonstram que a emissora surgiu a partir da iniciativa de um grupo restrito de pessoas, não representativo da comunidade, são evidenciados pela forma como a mesma se estruturou, bem como pela maneira como é pautada a sua gestão, centralizada em algumas pessoas e interesses particulares. Além disso, foi possível observar que a participação popular se mostra de forma tímida e insuficiente na programação, não alcançando o nível necessário para configurar o caráter comunitário, já que os espaços para qualquer manifestação popular são muito restritos.

Dentre as características que sustentam o argumento acima exposto, pode-se apontar algumas disposições que a identificam como sendo uma emissora voltada aos interesses comerciais. Nesse sentido, destaca-se a evidência pela “venda” indiscriminada e sem critérios de espaços na grade de programação para várias igrejas cristãs. Tal característica, que

demonstra a forte predominância de programas religiosos no decorrer de toda a programação, em um primeiro momento, pode levantar a suspeita de que a rádio Amiga FM tenha alguma identificação religiosa ou confessional, porém, a ausência de qualquer vínculo dessas igrejas com a administração ou gestão da emissora, afasta essa possibilidade, deixando evidente que a relação existente entre a emissora e as igrejas é a que se fundamenta na questão econômica, sustentada pela negociação do espaço que cada uma utiliza. Outro indicativo é a estreita ligação dos responsáveis pela fundação da emissora, que se mantêm até o presente momento na direção da mesma, com a chefia do poder executivo e integrantes da administração municipal daquele período. Tal relação pode ser percebida pela presença de laços familiares próximos entre os envolvidos, bem como pelo compartilhamento da mesma ideologia político-partidária, podendo assim configurar uma motivação política em sua fundação. Por outro lado, os sinais que caracterizam *a emissora como de caráter particular, com interesses comerciais* são vários, e vão desde a falta de coletividade na gestão e na estruturação, até a ausência de participação popular na programação.

### **3.1.4 Rádio Comunitária Interativa FM**

A análise da programação da Rádio Comunitária Interativa FM 104.9 de Machadinho, foi realizada a partir da escuta da emissora, acessada via internet no blog: <http://interativamachadinho.blogspot.com/>, durante os dias 21 e 22 de setembro. Quarta e quinta-feira, respectivamente.

No que diz respeito aos “apoios culturais”, verificou-se que a emissora não leva em consideração as orientações determinadas pela Anatel e pelo Ministério das Comunicações, com base na interpretação da Lei 9.612/98. A divulgação dos apoiadores não se restringe a citação do nome da entidade, empresa, comércio, etc. Como em todas as demais emissoras analisadas até aqui, a Interativa FM 104.9, também opta por veicular publicidade mencionando, além do nome dos apoiadores, os produtos, as promoções, condições de pagamento e em alguns casos, o preço dos produtos anunciados. Além disso, inclui apoiadores e anúncios de eventos de municípios vizinhos como, Maximiliano de Almeida, Sananduva, São João da Urtiga, Paim Filho, Capinzal/SC e Zortea/SC.

Exclusivamente no programa “Experiência de Deus” que, como em outras emissoras da microrregião, também é retransmitido pela Interativa FM, além dos “patrocínios do

comércio” também são divulgados durante os intervalos do programa, outros “apoiadores” que não possuem ligação com comércio ou empresas. Esse “apoio” procede de pessoas físicas e grupos de oração e de amigos. A publicação é feita através da leitura dos nomes das pessoas que contribuem para manter o programa no ar.

Num primeiro momento a grade de programação da emissora chama atenção pelo destaque dado à veiculação de notícias, através do programa informativo “Notícia na Hora Certa”, que é apresentado em dez edições diárias. Percebe-se um volume de informações e notícias significativo em relação às demais emissoras analisadas neste trabalho. Entretanto, a maioria das informações veiculadas decorre da reprodução de boletins de áudio elaborados em sua maioria pela Agência Radioweb. Nota-se, por outro lado, a omissão de notícias locais e regionais, que poderiam ser elaboradas pela própria emissora com base nos fatos, ocorrências e eventos do dia-a-dia da comunidade.

No que se refere ao esporte, a emissora proporciona certa valorização dos eventos locais, como os campeonatos municipais de futebol e de bocha. Em nível regional e nacional, as informações esportivas se resumem ao futebol. A escuta da programação evidencia a enorme diferença que há, entre a dedicação e o empenho dispensados pela emissora na elaboração e apresentação das publicidades, em detrimento ao que se refere às notícias e informações locais e regionais. A publicidade tem prioridade e é muito valorizada, já a informação local, quase passa despercebida.

Por outro lado, no decorrer de alguns programas e intervalos comerciais, ocorre uma ampla e constante divulgação de convites para eventos como festas e bailes, tanto locais quanto dos municípios vizinhos. Evidenciando que a rádio tem um grande poder de mobilização e convocação que está sendo utilizado por diversas entidades, associações e igrejas da comunidade e região. Porém, esse benefício parece que está sendo aproveitado por algumas instituições e de forma individualizada.

Chama a atenção a repetição, durante toda a programação diária, de “áudios prontos” com o resumo das novelas das principais emissoras de televisão do país, as notícias dos “famosos” e o horóscopo. Nesse sentido, percebe-se uma intensa utilização de “pacotes prontos”, elaborados por agências de comunicação para veiculação em rádio.

Quanto às músicas reproduzidas na programação, a emissora proporciona uma grande variação, com músicas dos mais diversos gêneros musicais, que vão desde as sertanejas (sertanejo universitário e de raiz), gauchescas, bandinhas, internacionais, rock, e demais

ritmos e gêneros. Sobrepõe-se as músicas que mais tocam nas “paradas musicais” das rádios de todo Brasil, as músicas que estão na “moda”, às mais antigas. Quanto à divulgação ou valorização de talentos, músicos e artistas locais, como sugere Lei 9.612/98, a grade de programação da emissora (ver Tabela n. 33) faz menção ao assinalar a existência de um programa semanal nomeado “Talentos da Terra”, com uma hora e meia de duração.

Os programas religiosos, elaborados e apresentados pelas várias igrejas cristãs que possuem representação na comunidade, aparecem de modo mais discreto, em relação a outras emissoras da microrregião. Talvez, por estarem mais bem distribuídos na programação, sendo intercalados por grandes intervalos entre um e outro. Apesar disso, ocupam uma parte bem representativa da programação. No total, são veiculados cinco programas semanais, destes, três são diários (de segunda à sexta-feira). Um, em horário considerado nobre, em se tratando de rádio (das 10h às 11h), e os outros em horários considerados menos importantes (oração da Ave-Maria das 18h às 18h10min e o último das 22h às 23h). Um deles “Experiência de Deus” chama a atenção, conforme já se mencionou anteriormente, pela sua forma diferenciada em apresentar os apoiadores, e pela reprodução do programa em cadeia com outras emissoras. Além disso, se destaca também, pelo elevado número de pessoas da comunidade que apóiam este programa<sup>129</sup>.

Com exceção dos programas religiosos, dos “áudios prontos” (de notícias, futebol, horóscopo, fofocas sobre os famosos), de alguns “comerciais” e de alguns poucos programas de entidades da sociedade civil, todos os demais programas são apresentados por apenas dois comunicadores. Uma voz masculina (do diretor da emissora), e uma voz feminina (a esposa do diretor). Em nenhum momento, durante os dois dias de análise da programação, os dois locutores/apresentadores divulgaram os seus nomes ao iniciar ou finalizar os programas.

Percebe-se, desse modo, que ocorre uma neutralização evidente deste espaço que deveria ser um canal aberto para expressão e manifestação da comunidade, invocado como a “voz da comunidade”. Outra evidência de que a comunidade não expressa sua opinião por meio da Rádio Comunitária Interativa é a ausência de espaço na programação para a realização de debates, entrevistas, painéis, ou qualquer outro momento onde a comunidade possa se expressar livremente. Parece que essa possibilidade de expressão e manifestação

---

<sup>129</sup> A afirmação é feita com base na escuta da divulgação dos nomes das pessoas que colaboram como apoiadores do programa, que ocorre nos intervalos entre um bloco e outro. De acordo com as informações fornecidas pelo diretor da emissora, as colaborações são mensais e espontâneas. Uma espécie de contribuição para a manutenção do programa.

existe, apenas, para os representantes de entidades ou grupos que conseguem sustentar o pagamento de um espaço na grade de programação da emissora<sup>130</sup>.

A Rádio Comunitária Interativa FM, em vista dos resultados que apresentou a partir da pesquisa de campo e pela análise da programação realizadas pelo autor, demonstra uma grande carência no que se refere à participação coletiva na gestão e na programação da emissora. Revela ainda, falta de envolvimento e representação expressiva da comunidade local nas atividades da emissora. Um número muito reduzido de pessoas tem acesso aos microfones da rádio. Poucas vozes falam muito. Além disso, o histórico referente aos recursos econômicos aplicados na montagem e estruturação da emissora, e, ainda, a prioridade dada para elaboração da publicidade em detrimento da não valorização dos fatos e acontecimento locais, revelam um perfil que a associa às características de uma *emissora particular com interesses comerciais*.

### **3.1.5 Rádio Comunitária Araucária FM**

A análise da programação da Rádio Comunitária Araucária FM foi possível através da escuta realizada via internet, pelo *site* [www.araucariafm.com.br](http://www.araucariafm.com.br), nos dias 28 e 30 de setembro, quarta e sexta-feira. A página da emissora na internet, dentre outras coisas como a previsão do tempo e notícias dos portais G1 e Terra, também apresenta uma lista com as dez músicas mais tocadas na emissora e a agenda referente às festas e bailes do município.

Em nenhum momento da escuta da programação foi registrada qualquer menção ao caráter comunitário da emissora. Todas as vezes que os apresentadores ou as vinhetas mencionavam o nome da emissora faziam referência somente à “Rádio Araucária FM 104.9”, ou simplesmente “Rádio Araucária”, omitindo a terminologia “comunitária”. Registrou-se, de outro lado, que os comunicadores da emissora buscam fazer propaganda da programação da emissora, destacando e valorizando os programas das entidades voltadas para os diversos segmentos da sociedade, como a Emater, os sindicatos, as cooperativas, os clubes de serviço. As vinhetas e as falas dos locutores demonstram o anseio da emissora em apresentar “uma programação voltada para todos os públicos”, como enfatizam, freqüentemente.

---

<sup>130</sup> Além das várias igrejas cristãs, utilizam espaços de 15 minutos semanais na programação da emissora, mediante pagamento ou com patrocínio comercial, as seguintes entidades: Associação dos Produtores de Erva-mate (Apromate); Cooperativa Rio do Peixe (Coperio) - é uma grande cooperativa de agricultores de Santa Catarina, com matriz em Joaçaba/SC; o Sindicato dos Trabalhadores Rurais; Prefeitura Municipal;

A maior parte das notícias veiculadas pelo programa “Araucária Notícias”, foram extraídas do jornal Zero Hora ou dos sites G1 e Terra. Algumas das notícias, intercaladas por aquelas apresentadas pelo locutor, eram reproduções de áudios da Agência Radioweb. O programa informativo também ofereceu uma boa variedade de temas que variaram dentre assuntos ligados à política, ao judiciário, ao esporte e à economia. Porém, foram poucas e quase sem expressão, as notícias locais difundidas pelo principal programa de notícias da emissora, que ocupa 25 minutos diários, de segunda à sexta-feira. As informações locais, durante esse programa, basicamente, limitaram-se na divulgação da previsão do tempo para o município, na leitura de um edital de convocação para a assembléia de uma associação e na divulgação de informações da Secretaria Municipal de Assistência Social.

Durante toda a programação os demais apresentadores também divulgaram outras notícias nacionais e internacionais. Registrou-se ainda, nos dois dias da escuta, a participação ao vivo de uma representante da Cooperativa Agrícola Mista Ourense Ltda – CAMOL – que, além de fornecer informações sobre a organização, programas e atividades relacionadas aos sócios, divulgou a cotação dos produtos agrícolas e o preço de alguns insumos. No dia 30, no programa “Bom Dia Comunidade” (a única vez que a palavra “comunidade” aparece e mesmo assim não associada ao caráter da rádio), foram dedicados mais de 20 minutos para a participação, ao vivo, de um grupo cinco representantes de entidades da sociedade civil, promotoras de uma campanha de prevenção e conscientização do câncer de mama e do colo do útero.

A programação da Araucária FM se destacou em relação às demais emissoras analisadas até aqui, de modo particular, no que se refere à veiculação de campanhas ligadas à conscientização e prevenção, como: combate às drogas e alcoolismo; a preservação do meio ambiente; o cuidado com o uso de recursos naturais e os direitos do consumidor.

Como todas as demais emissoras analisadas neste trabalho, a Araucária FM também ignora as orientações da Anatel e do Ministério das Comunicações, no que diz respeito à proibição de veiculação de publicidade, preço de produtos e promoções, inclusive de empresas de fora da comunidade. Porém, a repetição não é tão intensa como em outras emissoras, permitindo, assim, um maior aproveitamento do tempo para veiculação de músicas de todos os gêneros, o que torna a escuta da emissora algo agradável. Fato que também demonstra que a emissora desempenha com eficácia a função de proporcionar lazer e entretenimento aos ouvintes.

Diferentemente das rádios Amiga, de Santo Expedito do Sul e Interativa, de Machadinho, a Araucária quase não destina espaço em sua programação para programas de gênero religioso. O espaço para programas religiosos se resume em breves cinco minutos ao dia e só é utilizado por um padre da igreja católica.

A Rádio Araucária FM não se caracteriza como uma emissora comunitária. Apesar de prestar serviços relevantes à comunidade, a mesma não apresenta um perfil que a associe às emissoras essencialmente comunitárias, ou mesmo entre as emissoras mistas. Ainda que apresente várias características importantes na prestação de serviços à comunidade, esta emissora, pela configuração que revelou a partir desta pesquisa, da análise de sua gestão, das estratégias para a montagem e sustentação, bem como, no que se refere à participação popular na programação, está mais próxima daquilo que se assinala na classificação das emissoras particulares. A programação é de boa qualidade e deixa transparecer certo grau de profissionalismo e dedicação, porém, se aproxima mais do desejado e idealizado para as *emissoras particulares com interesses comerciais* do que o de emissoras comunitárias.

Dados coletados pelo autor, a partir de afirmações e declarações feitas em entrevistas e conversas com o coordenador de programação e com um dos sócios fundadores, permitem levantar suspeitas de que, pela sua origem, a mobilização e a organização em torno da emissora Araucária apontam interesses e motivações políticos partidárias. Porém, não houve como comprovar tais suspeitas. Por sua vez, o interesse em aproveitar deste meio de comunicação para ampliar negócios e influências ficou demonstrado.

### **3.1.6 Rádio Comunitária Paim FM**

A análise da programação da Rádio Comunitária Paim FM 104.9 foi realizada numa quinta-feira, dia 29 de setembro, e num sábado, dia 01 de outubro de 2011. Do mesmo modo que ocorreu nas demais emissoras comunitárias analisadas, a escuta foi realizada pela internet, neste caso, através do site: [www.paimfm.com.br](http://www.paimfm.com.br) que retransmite, simultaneamente, programação do *dial*.

A emissora presta diversos serviços básicos de utilidade pública à comunidade. Porém, demonstrou dar pouca atenção aos fatos e acontecimentos locais e regionais. Durante toda a programação muitas foram as notícias veiculadas, a nível estadual e nacional, sobre economia, política, esporte, etc, notícias que facilmente poderiam ser lidas ou vistas pelos ouvintes em



algum outro meio de comunicação de maior circulação no país ou no estado. A maior parte das notícias veiculadas na programação foram extraídas de jornais como Zero Hora e Correio do Povo, ou ainda, de sites como G1, Yahoo e da Agência Rádíoweb.

Das poucas informações locais que foram ao ar, pode-se se destacar as emitidas por programas semanais de entidades, como o informativo da Cresol (Sistema de Cooperativismo de Crédito Rural com Interação Solidária) com duração de cinco minutos e o informativo do Sicredi, de dez minutos. Porém, esses dois programas são para públicos bem direcionados e ligados a interesses econômicos/comerciais dos associados das entidades em questão.

Com exceção dos pedidos musicais de alguns ouvintes, homenageando amigos e familiares, a única participação registrada durante a análise e que evidenciava interesse a toda comunidade, referia-se a um convite para uma atividade voltada ao combate às drogas, promovida em conjunto pelas Secretarias Municipais de Educação e Cultura, Saúde e Assistência Social. Observou-se que o tema das drogas e o convite para o evento poderiam ter sido mais bem trabalhados, pois, havia no estúdio da emissora, três pessoas, cada uma representando uma das Secretarias Municipais envolvidas no evento. O apresentador do programa “Super Tarde” onde aconteceu essa participação, não conseguiu lograr um bom aproveitamento do tema em questão. Apesar de ceder o espaço para que houvesse a divulgação do evento, não ocorreu uma interação suficiente entre o apresentador e os representantes, além disso, poderia ter sido dedicado mais tempo para a abordagem do tema (foram pouco mais de cinco minutos), dado a importância e a falta de outras matérias locais, conforme evidenciado durante todo o dia.

Na questão musical a programação da emissora demonstra seguir o gosto dos ouvintes. Reproduz músicas de todos os gêneros em qualquer horário sempre atendendo aos pedidos dos ouvintes, inclusive com músicas antigas, demonstrando que a emissora não tem muita preocupação em reproduzir somente as músicas da “moda”. Nesta emissora, as músicas ocupam mais tempo na programação do que se tem registrado até o momento nas demais emissoras analisadas.

No que se refere aos apoios culturais a Rádio Paim FM, como todas as demais analisadas até aqui, também veicula preços de produtos, promoções do comércio local e de municípios vizinhos. Diante disso, resta evidenciado, em certo sentido, que a adaptação das emissoras comunitárias a esse modelo de publicidade, praticado de modo geral pelas rádios comerciais, acaba por se tornar uma necessidade imposta a essas emissoras para conquistar os

apoiadores/patrocinadores. De outro lado, nesta rádio não há demonstrações claras de excesso de publicidade nem da venda ou subordinação de parte da programação em função do lucro.

Quanto aos programas referentes ao gênero religioso, a emissora destina espaço diário de cinco minutos, em dois momentos: na abertura da programação de cada dia, com a oração da manhã, e às seis horas da tarde com a oração da Ave-Maria. Estes dois momentos de oração são apresentados por um Padre que trabalha na comunidade e que também apresenta uma vez por semana um programa de dez minutos, às sextas-feiras, onde divulga os horários das missas nas capelas do interior e outras informações e recados referentes a paróquia Nossa Senhora de Caravaggio. Além disso, a emissora também transmite a missa aos domingos de manhã. Na grade de programação da emissora está prevista, ainda, a retransmissão, de segunda a sábado, das 12h às 13h, do programa “Experiência de Deus” do Padre Reginaldo Manzotti. Entretanto, nos dias 29 de setembro (quinta-feira) e 01 de outubro (sábado), o mesmo não foi ao ar e o espaço foi preenchido com música. Além desses programas já mencionados não há previsão na grade de programação para programas de outras igrejas.

Embora respeite formalmente os requisitos exigidos pelo Ministério das Comunicações para implantação de uma emissora comunitária, não foram encontrados elementos suficientemente plausíveis para classificá-la como uma emissora essencialmente comunitária. Igualmente se observa, no que se refere aos critérios de participação da comunidade na gestão, na busca de recursos para equipar e manter a emissora e na elaboração e apresentação da programação, certos desvios. Apesar de sua gestão estar centrada em poucas pessoas; de haver pouca participação das instituições e associações da comunidade civil no decorrer de toda a programação; de inexistirem programas de opinião, nem de debates, entrevistas ou mesa redonda, ou ainda, pela exclusividade conferida à igreja católica, o conjunto dos dados coletados pelo autor não evidenciam se tratar simplesmente de uma emissora particular com interesses comerciais ou religiosos.

Com base em todos os elementos até aqui levantados, acredita-se que a Rádio Paim FM, pode ser classificada entre as *emissoras mistas*. Levando em consideração a inegável relevância deste meio de comunicação local para a comunidade paimfilhense, apesar das carências referentes às ações culturais e artísticas que também ficam aquém do esperado para uma Rádio Comunitária genuinamente preocupada e voltada ao cumprimento dos objetivos e princípios propostos pela lei de radiodifusão comunitária.

### 3.1.7 Rádio Comunitária Cidade FM 105.9

A análise da programação da Rádio Comunitária Cidade FM de Barracão foi realizada no início de outubro, na segunda-feira, dia 03, e na terça-feira, dia 04. A escuta foi realizada através da internet no *site* da emissora: <http://www.105fm.net/#>. A página da Rádio Cidade FM na internet dispõe, além da retransmissão em áudio ao vivo da mesma programação do *dial*, a visualização da imagem do logotipo da emissora, o nome da associação responsável pela exploração do canal comunitário de radiodifusão - Associação de Difusão Comunitária Barraconense -, e uma janela para o internauta interagir, enviando seus pedidos musicais. Uma mensagem no centro da página alerta para o fato de o site estar ainda “em desenvolvimento”.

Os programas “Microfone Aberto” e “Conexão Cidade”, que vão ao ar de segunda à sexta-feira, sendo o primeiro das 7h30min às 8h30min, e o segundo, realizado em duas edições, das 8h30min às 10h e das 11h às 11h45min - interrompido pela retransmissão em cadeia do programa “Experiência de Deus” -, são classificados pelo diretor da emissora Abel Primieri<sup>131</sup>, como espaços destinados à participação da comunidade para abordar e debater temas de interesse da comunidade barraconense. Apesar da indicação do diretor e de apresentarem nomes sugestivos, na prática, esses programas deixam a desejar quanto aos objetivos acima mencionados. Constatou-se uma sensível carência de notícias locais e regionais no transcorrer destes dois programas. As notícias prontas, aquelas baixadas do *site* Radioweb e reproduzidas na íntegra pela emissora, tomaram quase todo o espaço. Foi registrada apenas uma participação ao vivo, da vice-diretora do Colégio Estadual que funciona na cidade e teve como matéria a divulgação da IV Feira do Livro no município. Uma participação importante e com um tema muito significativo para a educação e a cultura, e que poderia ter sido melhor explorada.

No programa “Jornal do Dia” que é apresentado pela emissora de segunda à sexta-feira, das 12h às 12h40min, a abertura anuncia que se trata de um “programa noticioso que tem compromisso com a verdade”, afirmando ainda que apresenta “a síntese dos principais acontecimentos do Brasil e do mundo, a notícia local, estadual e regional”. Durante os 40 minutos do noticioso do dia 04 de outubro, foram veiculadas 13 notícias. Duas locais, cinco regionais e seis nacionais. Desse total, seis, todas as nacionais, foram a reproduções dos

---

<sup>131</sup> Em entrevista concedida ao autor, no dia 28 de junho de 2011, em Barracão/RS.

áudios da Agência Radioweb. Se por um lado, apresentaram clareza, objetividade e boa apresentação, de outro, evidenciam a falta de empenho da emissora em produzir conteúdo próprio, que leve em consideração o contexto social local e os acontecimentos da comunidade<sup>132</sup>. Outras cinco notícias – das treze – tratavam-se da leitura direta do conteúdo dos jornais de maior circulação, como Zero Hora e o Correio do Povo. Já no complemento do Jornal do Dia, voltado para as informações relativas ao esporte, foram veiculadas seis notícias. Uma sobre o vôlei nacional, uma sobre o campeonato municipal de bochas e as demais sobre torneios e campeonatos municipais e regionais de futebol. Nesta parte final a emissora demonstrou uma maior integração com os fatos locais.

Por outro lado, registrou-se uma participação significativa dos ouvintes no que se refere aos pedidos musicais. É constante a citação, por parte dos locutores, de oferecimento de músicas, de mensagens e recados, a partir das solicitações feitas pelos ouvintes no decorrer de toda programação, seja fazendo referência a datas comemorativas ou simplesmente para cortejar namorados, amigos, familiares e colegas.

Os apoios culturais divulgados por essa emissora, como em todas as demais analisadas nesta pesquisa, não se diferenciam da publicidade e propaganda comerciais relacionadas ao fomento do consumo, através do anúncio de produtos, preços e promoções veiculados em emissoras comerciais e demais meios de comunicação que visam o lucro. Os limites da comunidade territorial também não são respeitados, conforme determina a lei de radiodifusão comunitária. No que se refere aos apoios culturais, há um diferencial no programa “Experiência de Deus” do Padre Reginaldo Manzoti, que, a exemplo de outras duas emissoras (Amiga FM e Intertiva FM) adota o sistema de apoio cultural individual, baseado na publicação dos nomes das pessoas que colaboram financeiramente com a manutenção do programa. A lista dos nomes dos apoiadores é extensa e os quatro momentos de intervalo são preenchidos totalmente pela leitura dos nomes dos apoiadores.

O programa “Experiência de Deus” é apenas um dos vários programas religiosos que são veiculados através da emissora. Diariamente, no horário das 12h45min às 13h30min, uma igreja diferente a cada dia apresenta o seu programa. Alguns desses programas religiosos também recebem apoio dos fiéis para custeio do espaço que utilizam, porém, o pedido de

---

<sup>132</sup> Uma enquete realizada através do site da Prefeitura Municipal de Barracão, em que se pergunta, em qual dos meios de comunicação as pessoas mais acompanham as notícias do município, aparece o seguinte resultado parcial: 1) sites 49,15%; 2) jornais 27,12%; 3) Rádio 20,34%; outros 3,39%. O Rádio aparece em terceiro lugar. Menos da metade da votação recebida pelos sites, atrás também dos jornais, apesar de não haver nenhum jornal local no município de Barracão. Fonte: <http://www.barracao.pr.gov.br/>. Consulta realizada em cinco de outubro de 2011.

ajuda é iniciativa dos responsáveis de cada igreja. Já o pedido de apoio ao programa “Experiência de Deus” é uma iniciativa da própria direção da emissora. Cinco igrejas de diferentes confissões cristãs têm participação na programação da emissora e apresentam programas religiosos fazendo orações, difundindo sua fé, suas canções, suas atividades. Essa situação traz à tona alguns questionamentos: A emissora prioriza alguma das igrejas por causa de sua opção religiosa? A preocupação principal é conferir igualdade de oportunidades para a manifestação e expressão do pensamento das diferentes igrejas, ou é vender os espaços da programação?

Chamou a atenção a identificação da veiculação da voz dos dois principais locutores/comunicadores da emissora Interativa FM de Machadinho em várias gravações e *spots* que são veiculadas na programação da Rádio Cidade. Durante a visita às emissoras, através da análise de documentos/arquivos, da observação direta e das conversas informais com alguns comunicadores, o autor registrou vários elementos e indicações, que sugerem certo grau de envolvimento associativo entre o diretor da Rádio Cidade FM e os diretores das rádios Amiga FM e Interativa FM<sup>133</sup>.

A Rádio Comunitária Cidade FM, como todas as demais emissoras da microrregião de Sananduva, também presta serviços de utilidade pública à comunidade, apesar de deixar a desejar muito, se comparada com as demais. Não há dúvidas de que o surgimento de uma emissora de rádio no município de Barracão representou um avanço para toda a comunidade, já que não havia nenhum outro meio de comunicação local.

Fica evidente, porém, que o enquadramento da emissora dentro das especificações da radiodifusão comunitária ocorre apenas de modo formal. Tanto pelo modo como é gerida, quanto pelas estratégias apresentadas para montar e manter a emissora, bem como pela participação (ou pela não participação) da população na programação. São realidades que a afastam do caráter comunitário próprio, descaracterizando-a como tal, ao menos nos termos

---

<sup>133</sup> Por ocasião da visita realizada pelo autor a Rádio Amiga FM de Santo Expedito do Sul ao solicitar ao diretor autorização para acessar os arquivos e documentos da emissora, o mesmo informou que todos os documentos da associação e da emissora estavam com o diretor da rádio Cidade. Em outro momento, durante a escuta da programação da Rádio Amiga pela internet, o autor registrou a participação ao vivo do diretor da Rádio Cidade propondo para a comunidade uma enquete para decidir a permanência ou não da veiculação do programa Experiência de Deus. Na mesma participação explicou a forma como seria custeado o programa e como as pessoas deveriam fazer para contribuir, e ainda como se daria a publicação dos nomes dos apoiadores. Geograficamente, o município de Barracão fica entre os municípios de Santo Expedito do Sul e Machadinho. As Rádios Comunitárias dos municípios de Machadinho (2007) e Santo Expedito do Sul (2009) iniciaram suas atividades bem mais tarde que a de Barracão (2002). Este dado pode ter contribuído e tornado a Rádio Cidade uma referência para as outras duas.

em que se ampara esse trabalho. Por outro lado, apresenta indícios que a caracterizam como uma *emissora particular com finalidades lucrativas*.

### 3.1.8 Rádio Comunitária Inhandava FM 104.9

A Rádio Inhandava FM de Maximiliano de Almeida foi a primeira emissora - dentre todas as que fazem parte da pesquisa - a iniciar as atividades (2001) de radiodifusão comunitária. Apesar disso, sua grade de programação é a menos criativa e a que registra a menor participação de entidades, organizações e associações. As transmissões iniciam às sete horas da manhã e encerram às seis da tarde. Nem mesmo o programa a “Voz do Brasil” é retransmitido pela emissora. A escuta da programação realizada via internet, através do *blog*: <http://inhandavafm.blogspot.com>, durante os dias 05 e 06 de outubro de 2011, confirmou o que já se podia intuir na primeira parte da pesquisa: quase não há comprometimento e envolvimento da emissora com a comunidade.

A grade de programação proposta pela emissora não prevê nenhum momento específico para veicular notícias e informações, sejam elas locais, regionais ou nacionais. A exceção fica por conta do programa semanal da Prefeitura Municipal, elaborado e apresentado sem qualquer interferência da emissora, durante dez minutos, onde são relatadas as atividades, projetos, eventos, trabalhos realizados e opiniões da prefeitura e do prefeito. As poucas notícias que foram lidas pelos apresentadores da emissora, durante os dois dias de análise, pouco ou quase nada acresceram às manchetes principais anunciadas no *link* do jornal Zero Hora, que está vinculado ao *blog* da emissora, sendo que apenas uma ou outra notícia conseguiu ir além da simples leitura de manchetes. A respeito das informações locais foram registrados apenas dois avisos: o primeiro dizia respeito à mudança de horário da coleta seletiva do lixo, repetido por três vezes; e o segundo, foi a divulgação das “baixas e altas dos pacientes do hospital” da cidade.

Quatro igrejas, com diferentes orientações religiosas, utilizam as ondas da emissora para transmitir suas mensagens mediante pagamento do espaço utilizado. A igreja católica mantém um programa semanal de 15 minutos, às quartas feiras, das 11h45min às 12 horas. As demais concentram seus programas semanais na programação dos sábados a partir do meio-dia até as 14 horas, sendo que a Assembléia de Deus desenvolve uma hora de programa, e as outras, trinta minutos cada.

Para além dos programas e detalhes acima mencionados o restante da programação é preenchido pela veiculação dos apoios culturais, leitura do horóscopo do dia e músicas de todos os gêneros, conforme seleção musical realizada pelos comunicadores ou, ainda, atendendo alguns pedidos musicais dos ouvintes.

A veiculação de publicidade, por sua vez, apresentou um tratamento habitual. Os nomes dos apoiadores, seus produtos e, por vezes, os preços praticados em algumas promoções, receberam um tratamento especial durante toda a programação, diferentemente das notícias e avisos locais, incluindo anúncios relacionados não só ao comércio local, mas, também das cidades vizinhas e região, indicando que a emissora privilegia a sua relação comercial com os apoiadores.

Na pesquisa de campo observou-se que a Inhandava FM, se comparada com as demais, apresentou o menor investimento financeiro em salários para comunicadores e funcionários, fato que seria justificável se houvesse comunicadores voluntários, o que não é o caso. Esses e outros dados revelam uma visível falta de empenho, por parte dos responsáveis pela emissora, na realização de trabalhos voltados ao conjunto da comunidade em detrimento à dedicação dispensada para arrecadar receitas. Tal comportamento é similar ao de várias outras emissoras da região.

Esta emissora, além de ser a mais antiga da microrregião, também é uma das mais indiferentes aos princípios e objetivos propostos pela lei de radiodifusão comunitária. A gestão nada coletiva, a falta de envolvimento e de participação da comunidade, e o evidente interesse na arrecadação financeira via publicidade, demonstram estar, a Inhandava FM, inteiramente identificada às *emissoras particulares com interesses comerciais*.

### **3.2 O perfil das Rádios Comunitárias da microrregião de Sananduva**

Após uma observação detalhada e atenta sobre as características apresentadas pelas emissoras e o cruzamento das principais informações coletadas pelo autor, tanto na pesquisa de campo quanto na análise da programação, realizou-se a classificação do perfil de cada uma das oito Rádios Comunitárias presentes na Microrregião de Sananduva. Tal classificação possibilitou encontrar uma resposta atualizada e de acordo com a realidade da radiodifusão comunitária da microrregião em questão para a hipótese inicial apresentada pelo autor no início deste trabalho: *as Rádios Comunitárias da microrregião de Sananduva, em sua*

*maioria, não se enquadram no conceito de comunitária difundido pela Lei 9.612/98 e pelos autores referidos nesta pesquisa.*

Constatou-se que apenas duas emissoras apresentaram elementos suficientes e regulares para serem elencadas entre aquelas definidas como essencialmente comunitárias. Apenas uma foi classificada como mista. Nesta emissora verificou-se que houve uma motivação inicial voltada para o bem coletivo e que envolveu nesse processo um grupo representativo. Mas com o passar do tempo foi ficando sob o controle de uns poucos, porém, mantendo certo envolvimento com a comunidade como um todo e uma autêntica preocupação com o exercício da cidadania e da liberdade de expressão. A maior parte das emissoras estudadas, um total de cinco, mostraram que há em suas origens, na maneira de exercer suas atividades administrativas e no seu envolvimento com a comunidade, uma relação marcada por interesses particulares e, desse modo, se aproximam do que se convencionou chamar de emissoras particulares.

Perante o atual panorama das Rádios Comunitárias da microrregião de Sananduva indicado acima, destacam-se algumas características comuns entre as emissoras em questão, quanto:

a) *A gestão* - Os dados e as informações coletadas pelo autor durante a pesquisa realizada junto às emissoras, através de entrevistas e conversas com diretores, coordenadores de programação e demais pessoas próximas à direção, demonstram, no que se refere às questões administrativas ou de gestão das emissoras<sup>134</sup>, que na maioria delas há tendências para certa centralização das decisões em torno dos interesses de poucas pessoas ou de pequenos grupos. Normalmente duas ou três pessoas decidem quase tudo. A realização de assembleias com os membros das associações, conforme está previsto nos estatutos de todas elas, quase não acontece. A análise das atas existentes sobre tais assembleias ou reuniões, mesmo das realizadas pelas diretorias, também demonstra que, na maioria dos casos, as anotações e os registros foram realizados para preencher formalidades burocráticas exigidas pelo Ministério das Comunicações. Os testemunhos das pessoas envolvidas na gestão das emissoras

---

<sup>134</sup> De acordo com diversas declarações obtidas pelo autor durante as entrevistas, alguns diretores das emissoras, mesmo nas que apresentam um perfil essencialmente comunitário, entendem que é preciso lançar um olhar mais “realista” sobre a situação da gestão das emissoras, que, segundo eles, não se sustenta apenas no ideário da coletividade, nos termos da leitura que fazem da legislação. Referem que a gestão requer ações concretas e estratégicas, capazes de garantir uma administração eficiente. Para eles, na correria do dia-a-dia, não é possível discutir todas as questões administrativas para se tomar decisões, justificando a necessidade de ter alguém que o faça em nome da coletividade. Todavia, ainda que o autor não discorde da importância da atribuição de responsabilidades dentro da administração para uma maior eficiência, tal não se confunde com a substituição de papéis, já que cargos executivos são necessários, mas não substituem o poder decisório representativo que emana das assembleias constituídas pelos membros das associações.



confirmam esse quadro. Em apenas duas emissoras foram encontradas características de uma gestão realmente coletiva e transparente.

*b) Aos recursos financeiros e prestação de contas* - No que diz respeito aos aspectos referentes à origem dos recursos financeiros utilizados na compra dos equipamentos necessários para o funcionamento das emissoras, percebeu-se que na maioria delas o envolvimento da comunidade ou de grupos organizados foi muito pequeno ou insignificante. Apenas aquelas emissoras classificadas como essencialmente comunitárias demonstraram ter havido em seus processos históricos uma construção coletiva, onde o envolvimento dos representantes das comunidades foi realmente significativo e satisfatório. Nas demais, percebeu-se que as estratégias financeiras ficaram centralizadas em poucas pessoas, as quais assumiram todos os gastos. A prática de prestar contas para os membros das associações ou para as comunidades também não é comum entre as emissoras pesquisadas. A maioria delas não é transparente, sendo poucas as que declaram abertamente quais são suas reais despesas, no que investem ou no que pretendem aplicar os recursos financeiros obtidos através das várias publicidades que são vendidas.

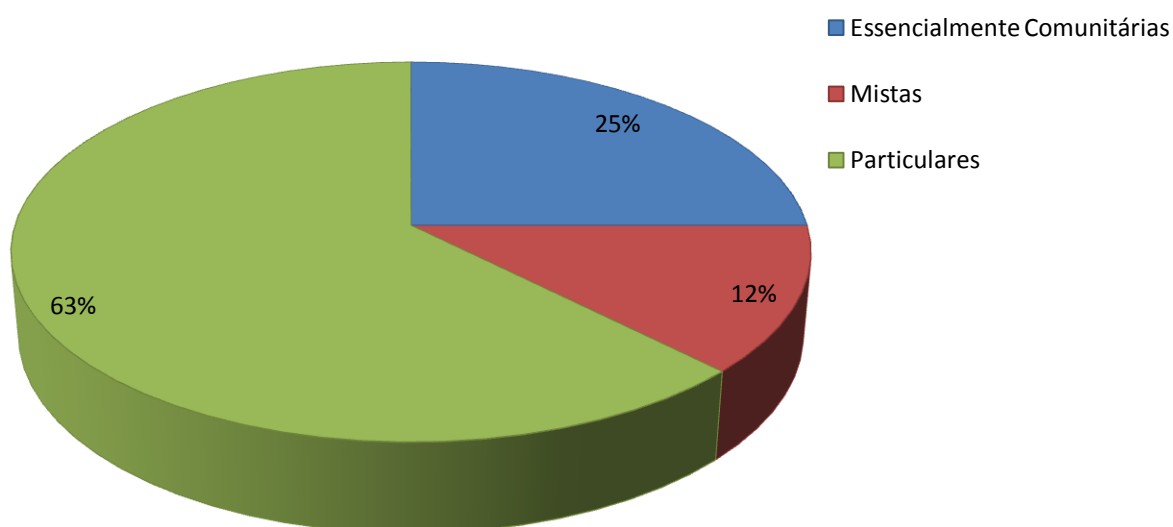
*c) A participação na programação* - Na questão do envolvimento e da participação dos ouvintes e da comunidade na elaboração da programação e nos programas das emissoras, tanto na primeira parte da pesquisa de campo quanto na análise da programação, percebeu-se que é onde está a maior dificuldade a ser enfrentada pelas emissoras. Além da falta de abertura ou de oferta de espaços por parte das emissoras (programas educativos) para a participação e emissão de opiniões e pontos de vistas dos mais diversos grupos presentes nas comunidades, há também uma visível falta de interesse ou de iniciativa dos ouvintes ou mesmo das organizações da comunidade em ocupar esses espaços na programação das emissoras. E, quando há o interesse, muitas vezes é esporádico e passageiro. Nota-se a falta de articulação da comunidade para que a mesma possa se beneficiar de modo coletivo e democrático, no que se refere às possibilidades de diálogo e de debate que o rádio pode apresentar para as comunidades do interior do Estado. Apesar da pesquisa não tratar da questão da recepção, presume-se que as comunidades onde estão inseridas essas emissoras pesquisadas sejam formadas por ouvintes atentos, mas que ainda não se acostumaram com a idéia de se tornarem comunicadores participantes desse processo de comunicação dialógica e comunitária que se abre como uma nova possibilidade em suas vidas.

**Tabela 35** – Perfil Geral das Emissoras

<b>Classificação</b>	<b>Nº de Emissoras</b>
Emissoras Essencialmente Comunitárias	2
Emissoras Mistas	1
Emissoras Particulares	5
<b>Total</b>	<b>8</b>

Fonte: o autor

Como se pode ver na tabela, apenas duas emissoras, Apuaê FM, de Sananduva e Ibiaçá FM, de Ibiaçá, foram consideradas *emissoras essencialmente comunitárias*, que equivalem a 25% do total de emissoras estudadas. A única rádio classificada como *emissora mista* foi a Rádio Paim FM, de Paim Filho, o que equivale a 12% das emissoras da microrregião de Sananduva. O maior percentual é composto por aquelas que foram classificadas como *emissoras particulares*, representando o equivalente a 63% do total. São elas: Cidade FM, de Barracão; Interativa FM, de Machadinho; Inhandava FM, de Maximiliano de Almeida; Amiga FM, de Santo Expedito do Sul e Araucária FM, de São José do Ouro.

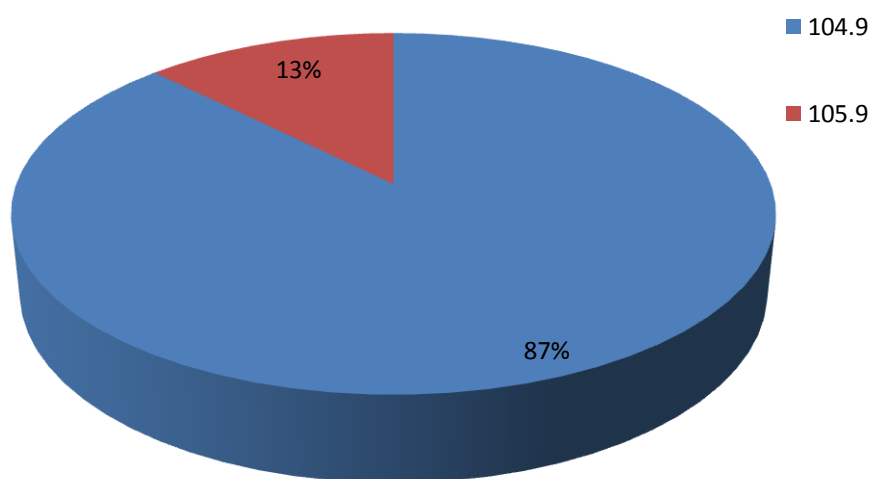
**Gráfico 1** - Perfil das Rádios Comunitárias da Microrregião de Sananduva

Fonte: o autor

Das oito emissoras que compõem a pesquisa, apenas uma funciona na frequência 105.9 (Rádio Cidade FM de Barracão, município que fica num extremo, na divisa com o estado de Santa Catarina), as outras sete funcionam na frequência 104.9, atendendo a legislação. Os ouvintes que vivem próximos aos limites territoriais dos municípios que receberam licença para funcionar numa mesma frequência, enfrentam sérios problemas para sintonizar as emissoras das suas respectivas comunidades, visto que ocorre uma intensa interferência entre elas. Os ouvintes que vivem mais distantes do centro das comunidades onde ficam as sedes e as antenas das rádios, também têm grande interesse em ouvir a emissora de sua comunidade - possivelmente sejam os que mais tenham necessidade devido à localização - porém, acabam sendo impedidos pela confusão generalizada criada pelas ondas sonoras naquele espaço aéreo<sup>135</sup>.

Esta situação evidencia a necessidade de uma revisão por parte do Ministério das Comunicações para uma correta adequação da lei para esse tipo de caso, já que a mesma parece não levar em consideração essa realidade, como a constatada em 87% dos municípios da microrregião de Sananduva. Conforme indica o gráfico abaixo:

**Gráfico 2 – Frequência das Emissoras da Microrregião de Sananduva**



Fonte: o autor

<sup>135</sup> Observação feita ao autor por vários diretores das emissoras que funcionam na frequência 104.9. Na opinião de vários responsáveis por emissoras os municípios vizinhos deveriam ter autorização para funcionar em frequências diferentes, evitando assim, esse tipo de interferência, que acaba prejudicando as pessoas que vivem nos sítios afastados do centro.

A disponibilização da programação do *dial* das emissoras comunitárias para a transmissão via internet, também revela outros elementos expressivos. Em primeiro lugar deve-se destacar a capacidade de ampliar o alcance das emissoras, possibilitando a escuta destas, por pessoas ligadas às comunidades, porém distantes geograficamente. Algumas, com essa ferramenta, se limitam apenas a aumentar o alcance, pois a programação não apresenta informações e fatos das comunidades, como se poderia esperar. A possibilidade dos ouvintes interagirem com as emissoras através da internet, aparece em todos os *sites e blogs*, apesar de limitarem essa interação a pedidos de música ou envio de recados para amigos e familiares. Na avaliação do autor, tais *blogs e sites* poderiam ser melhor aproveitados como espaço de divulgação e publicação de matérias elaboradas pelas emissoras a respeito de temas referentes ao cotidiano das comunidades.

## CONCLUSÃO

A presente dissertação, que foi produzida a partir de estudos sobre o tema e pesquisa de campo, envolvendo responsáveis por emissoras e associações, considerando processos históricos, circunstâncias diferentes e relações com as comunidades e entidades da sociedade civil, apresenta resultados que trazem à tona aspectos que apontam para algumas realidades e desafios que instigam maior aprofundamento, possível em trabalhos futuros.

Tais resultados demonstram que há uma tendência por parte das emissoras comunitárias em reproduzir o modo de programação e administração praticado pelas emissoras comerciais. O que reflete uma reprodução tradicional de comunicação, onde um emite e os demais se tornam meros receptores das mensagens selecionadas de acordo com os interesses do emitente. Postura não condizente com a prática esperada dos meios de comunicação comunitários. Dentre as emissoras que fazem parte do objeto de pesquisa deste trabalho, apenas 25% apresentaram elementos adequados para serem classificadas entre as emissoras essencialmente comunitárias, conforme definição elaborada neste estudo, embora todas elas se definam como tal. Em relação às demais, verificou-se que 12% podem ser consideradas emissoras mistas, sendo que o maior percentual no recorte estudado apontou para o destaque do caráter comercial, presente em 63% dos casos.

Dessa forma, os resultados da pesquisa realizada com oito Rádios Comunitárias da microrregião de Sananduva revelam dados bastante questionáveis do ponto de vista da legitimidade e/ou adequação legal de pelo menos 63% dessas emissoras, que embora utilizem em sua auto-definição a nomenclatura “comunitária”, na prática não assumem essa condição. Muitos dos resultados esperados, decorrentes das ações associadas ao envolvimento popular e à participação cidadã, que poderiam brotar de processos comunicacionais comunitários autênticos não foram identificados, evidenciando como causa principal o desvio das finalidades da radiodifusão comunitária.

Constatou-se, ainda, que a prática das emissoras consideradas particulares não promove a participação da comunidade em sua gestão nem em sua programação. Tais

condições são essenciais para que exista uma verdadeira comunicação comunitária capaz de permitir o pleno exercício da cidadania e a expressão das diferentes opiniões. Acredita-se que isso ocorra, conforme se constatou, pelo fato de que muitas associações, que receberam a licença para explorar canais de radiodifusão comunitária na microrregião de Sananduva, passaram a existir com o simples propósito de satisfazer as exigências do processo de liberação de outorga e não como resultado da organização popular dos membros das comunidades ou dos representantes legítimos das diversas entidades.

Muitas associações fundamentam-se formalmente na legalidade, apesar disso, exercem suas atividades de uma maneira que não é considerada legítima, já que não se configuram como emissoras sem fins lucrativos, administradas pelas comunidades e cujo principal objetivo deveria ser o desenvolvimento social, cultural e econômico das comunidades atendidas, muito embora todos esses elementos apareçam na sua documentação.

Ainda que a pesquisa indique que 63% das emissoras de Rádio Comunitária da microrregião de Sananduva não sejam essencialmente comunitárias, a importância ou o significado da presença dessas emissoras na vida social dos pequenos municípios do interior do Estado não pode ser menosprezada. Mesmo que a maioria delas não tenha demonstrado afinidade com o desenvolvimento de um processo comunicacional, conforme o proposto pela Lei 9.612/98 e pelos autores citados neste trabalho, nem sigam os ideais fundantes do movimento de democratização da comunicação - que visa a ampliação da consciência política e cidadã, expressão de uma sociedade organizada, capaz de estabelecer relações de justiça e igualdade dentro do âmbito da comunicação - essas emissoras apresentam potencial que ainda pode ser melhor aproveitado para a construção de uma nova forma de desenvolver a comunicação comunitária radiofônica no interior do Estado. Entretanto, o desenvolvimento desse potencial vai depender fundamentalmente de uma correta apropriação dessa mídia por parte da comunidade e seus legítimos representantes, os quais, parece que ainda não têm consciência da importância de sua participação, engajamento e comprometimento.

A pesquisa indica que, paradoxalmente, a legalização da radiodifusão comunitária no Brasil favoreceu o distanciamento das Rádios Comunitárias dos objetivos e princípios propostos pela própria lei, ao permitir por vias não legítimas, apesar de legais, a indevida apropriação desse meio de comunicação por grupos movidos por interesses econômicos e/ou políticos. As associações responsáveis pela exploração “legal” das Rádios Comunitárias que não apresentaram perfil condizente com o que se definiu neste trabalho por “emissoras essencialmente comunitárias” muitas vezes existem apenas no papel. Na prática essas

associações poderiam receber a denominação de “sociedade ou empresa”, o que possivelmente as definiria de modo mais adequado.

São evidentes certas habilidades de algumas associações, motivadas por interesses particulares e/ou políticos, em driblar o Ministério das Comunicações a fim de conseguir autorização para explorar canais de radiodifusão comunitária liberados aos municípios do interior. Mesmo sem gozarem de legítima representatividade junto a essas comunidades e apesar de todas as exigências impostas, os responsáveis por tais associações conseguem fornecer todas as informações e documentos, que por sua vez são aceitos, mesmo que apresentem certas irregularidades, como a falta de uma real legitimidade. Em alguns casos, como se pôde constatar nesta pesquisa através de relatos de alguns responsáveis por emissoras, essas associações contaram com o auxílio de políticos locais, regionais e até nacionais. A partir desses fatos pode-se presumir que existem algumas contradições no processo de concessão de outorga, já que o Ministério das Comunicações concede autorização para emissoras comunitárias ligadas a pessoas e a partidos políticos, enquanto que associações constituídas com base em entidades formadas a partir da organização comunitária local, não raras vezes, são excluídas ou enfrentam muitas dificuldades para atender todas as exigências da lei.

Ficou evidenciada, ainda, uma tendência mercadológica por parte da maioria dos grupos que dirigem as Rádios Comunitárias na microrregião de Sananduva, ao repetir o modelo comercial de comunicação radiofônica. Essa tendência fica mais visível ao se observar os vários exemplos de contratação de pessoas que desenvolveram atividades profissionais em rádios comerciais, para trabalhar em emissoras comunitárias. A pesquisa demonstrou que esses profissionais têm uma disposição espontânea para transferir as práticas de gestão em emissoras comerciais para as comunitárias, dando prioridade às questões econômicas e comerciais sobre as comunitárias, desconsiderando os compromissos coletivos de gestão e manutenção, bem como os objetivos e princípios previsto pela Lei 9.612/98. De certo modo, o que ocorre nas emissoras comunitárias do interior do Estado reflete o que Gramsci ressalta em diversos de seus escritos: o modo de produção capitalista tem na economia o seu primeiro motor. Nem a radiodifusão comunitária consegue resistir à lógica capitalista, a despeito da obrigatoriedade de ausência de fins lucrativos em sua constituição básica e fundante.

Os meios de comunicação, de maneira especial os de caráter comunitário, não precisam ser pautados por uma relação de consumo, onde indivíduos e entidades só

conseguem dispor de espaço na mídia mediante pagamento. As comunicações são um direito de todo o cidadão e a transformação do espaço da grade de programação das Rádios Comunitárias em uma mercadoria, além de negar esse direito a quem não pode pagar, transforma os indivíduos e a comunidade em meros consumidores de mais um produto oferecido pelo mercado.

Acredita-se que alguns programas de evangelização até podem contribuir com a educação e a transmissão de valores cidadãos e o respeito aos direitos humanos, mas, os responsáveis pelas igrejas que produzem esses programas precisam tomar cuidado para não impor suas crenças e seus preceitos religiosos como únicos ou mais importantes que as demais. Ocorre que algumas emissoras cedem demasiado espaço às diferentes igrejas das mais variadas expressões religiosas, sob o risco de tornar a programação pouco atraente para a maioria dos ouvintes que não comungam de tais crenças. Desta forma, evidenciam que a motivação que está por trás dessa abertura, não é apenas a de possibilitar uma igualdade de oportunidades, mas sim o interesse em vender o espaço para a obtenção de recursos financeiros.

As emissoras comunitárias do interior do Estado, especificamente as da Microrregião de Sananduva, carecem de projetos que orientem sua política de comunicação. Em termos de programação, demonstram ter optado por adotar um formato musical ou religioso, com poucos espaços para a livre expressão social, apresentando uma estrutura organizacional calcada em um modelo industrial com altos investimentos em inovações tecnológicas e uma lógica mercantil, como a veiculação de publicidade comercial.

Não se trata, todavia, de negar às emissoras comunitárias o direito de buscar recursos através da publicidade comercial. Contudo, quando a publicidade e a comercialização de espaços da grade de programação - mesmo daqueles destinados para a apresentação de programas de interesse da comunidade ou de grupos e movimentos organizados - passam a se tornar prioridade, tal fato se torna impróprio. Percebe-se que a necessidade de buscar apoiadores para garantir a sustentação das emissoras absorve a maior parte do tempo dos responsáveis pelas mesmas em detrimento à atenção que necessitariam dar para a elaboração de programas de qualidade como os noticiosos, debates, campanhas educativas e de conscientização dos direitos da população, ou ainda na promoção da participação dos ouvintes em toda a programação da emissora.

Apesar de tudo isso, deve-se considerar o lado positivo presente na diminuição dos preços praticados pelas emissoras comunitárias em relação às comerciais para a divulgação de



publicidade, favorecendo, significativamente, a divulgação do comércio de pequeno e médio porte das cidades do interior do Estado. Fato que proporciona uma maior visibilidade aos pequenos estabelecimentos comerciais antes excluídos pela falta de recursos para investir em publicidade via rádio comercial, o que acabava privilegiando ainda mais os estabelecimentos com maior poder econômico. Contribuindo, de qualquer modo, com o desenvolvimento econômico nos municípios do interior.

Outro aspecto que as emissoras pesquisadas evidenciaram é o de estarem destinando muito pouco tempo para os programas noticiosos. Se for levado em consideração apenas o espaço usado para a produção e veiculação de notícias locais e regionais elaboradas pelas próprias emissoras, estes programas apresentariam menos expressão ainda. Há dúvidas quanto à observação da determinação expressa pelo art. 38 do Código Brasileiro de Telecomunicações (CBT), que prevê a destinação de ao menos 5% de seu tempo de programação para a transmissão de programas noticiosos.

As emissoras comunitárias analisadas nesta pesquisa demonstraram desempenhar a tarefa de proporcionar entretenimento e lazer, especialmente, através da música. Esta é parte de sua finalidade, embora sendo muito importante, não é exclusiva. Contudo, elas não deveriam ficar só nisso, como vem ocorrendo com a maioria delas, particularmente as que não se enquadram na classificação de *emissoras essencialmente comunitárias*. De acordo com alguns defensores das Rádios Comunitárias, como López Vigil (2008), por exemplo, os principais responsáveis pela elaboração da programação dessas emissoras não podem esquecer que as pessoas ouvem rádio por duas razões: para se desligar dos problemas e para resolver os problemas.

Não obstante todas essas constatações mencionadas, entende-se que o que está em jogo e precisa ser colocado em primeiro plano, especialmente no caso das emissoras comunitárias, é o direito de comunicar. A questão fundamental que deve ser observada é a participação dos cidadãos comuns na produção e divulgação de conteúdos e informações, fazendo com que os mesmos deixem de ser meros espectadores para se tornarem atores do mundo das comunicações, componente esse que tem um potencial democratizador muito grande. É a idéia de diálogo, recomendada pela UNESCO - Um mundo e muitas vozes - em 1983, contraposta à de monólogo, que deveria ser observada e mantida, prioritariamente, nas emissoras comunitárias. Dado esse que conforme demonstrou a pesquisa, não está sendo levado em consideração por boa parte das emissoras da microrregião de Sananduva.

A pesquisa evidenciou que grande parte dos ouvintes relaciona-se com o rádio como um meio de comunicação utilizado apenas para o entretenimento e o lazer. No que diz respeito ao espaço democrático e participativo, a análise das programações revelou que a participação dos atores locais está atrelada principalmente a pedidos de música e divulgação de iniciativas de algumas entidades. O ouvinte não participa, tampouco intervém nas decisões essenciais da programação das emissoras. É indispensável, para uma adequada utilização das Rádios Comunitárias, o aprimoramento da consciência dos indivíduos que compõem as comunidades no que se refere à importância das emissoras comunitárias na formação da opinião e na construção da cidadania. Além disso, há a .

A pesquisa demonstra que as emissoras comunitárias apresentam potencial favorável à transformação social, se forem bem aproveitadas como espaço de debate público, na busca de soluções conjuntas aos problemas locais e regionais, de acordo com o contexto da microrregião. Os temas para esse debate público podem ser relacionados a temas referentes à educação, à agricultura, à saúde, dentre outros já apontados no capítulo 2 e que poderiam ser mais debatidos entre autoridades públicas e comunidade com o intuito de encontrar formas conjuntas de enfrentamento aos problemas contribuindo para a melhoria das condições de vida em comunidade.

De outro lado, os mecanismos que deveriam estimular o cumprimento das finalidades das emissoras essencialmente comunitárias estão previstos na Lei 9.612/98 e passam pelas seguintes exigências: formação de um Conselho Comunitário, propriedade em nome das associações, programação de interesse social e da pluralidade de acesso ao cidadão. Porém, na microrregião de Sananduva, como já se mencionou, indivíduos movidos por interesses políticos ou financeiros se apropriaram das emissoras comunitárias com outras finalidades, o que gera uma séria distorção do seu uso.

Destaca-se ainda, que, embora as pastorais sociais ligadas à igreja católica, historicamente, tenham prestado uma contribuição significativa junto à organização de sindicatos e movimentos sociais populares da região, tendo contribuído e influenciado inicialmente a organização das emissoras na região, conforme exposto no primeiro capítulo, essa participação parece não mais ocorrer no que se refere à organização e articulação das bases sociais das associações responsáveis pelas emissoras comunitárias da região. Ao contrário, o que se percebe é o distanciamento das pastorais sociais e da maioria dos movimentos sociais populares dos atuais processos organizacionais de radiodifusão comunitária. O mesmo acontece no que diz respeito ao controle e fiscalização da programação

das emissoras. As organizações populares poderiam contribuir nessas esferas, por exemplo, através da participação de seus coordenadores ou representantes nos Conselhos Comunitários previstos pela Lei de radiodifusão comunitária, especialmente, no que menciona o art. 8º.

Também se percebe que há certo receio, por parte da maioria das emissoras estudadas na microrregião de Sananduva, quanto à possibilidade de estabelecimento de diálogo, quer seja fomentando a participação comunitária e a construção de políticas públicas, ou atuando no enfrentamento de situações concretas que podem estar relacionadas com o exercício da cidadania plena e/ou com a prestação de serviços públicos. Porém, alguns sinais nesse sentido estão presentes, mesmo que de maneira ainda tímida, nas emissoras classificadas como essencialmente comunitárias.

A capacidade mobilizadora das Rádios Comunitárias aparece nas emissoras pesquisadas, conforme descrito no capítulo 3, contudo, está sendo pouco utilizada pelos movimentos sociais e entidades organizadas da sociedade civil. De outro lado, as empresas e os estabelecimentos comerciais exploram essa força para a divulgação de seus produtos. Tal força parece ser aproveitada também na divulgação e promoção de eventos com fins lucrativos ou beneficentes, organizados nos bairros por associações e igrejas. Mas, ainda é pouco significativa a canalização dessa força mobilizadora, especialmente, na busca de soluções para os problemas das comunidades, razão pela qual se lutou para a aprovação e a legalização das Rádios Comunitárias no Brasil.

Conforme proposto no início deste trabalho, a presente pesquisa permitiu visualizar um panorama atual da situação das Rádios Comunitárias de uma região específica do interior do Estado do Rio Grande do Sul, mas está longe de esgotar o tema abordado, que se apresenta tão atual e complexo, ainda carecedor de amadurecimentos e esclarecimentos. Diante disso, compreende-se a necessidade de levar adiante o estudo, o debate e o aprofundamento do tema, desafiando-se a fazê-lo dentro e fora da academia. Nesse sentido, além de constituir-se numa produção acadêmica que poderá contribuir para outros estudos, esta dissertação poderá servir ao autor como instrumento inicial para um possível doutorado, o que permitirá a continuidade da pesquisa, aprofundando ainda mais a questão da comunicação comunitária e suas possibilidades de intervenção na construção de comunidades mais cidadãs.

## REFERÊNCIAS

BAHIA, Lilian Mourão. Rádios comunitárias: mobilização social e cidadania na reconfiguração da esfera pública. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2008. (Coleção Comunicação e Mobilização Social).

BARBOSA FILHO, André. Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

BAUMAN, Zygmunt. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

BECKER, Howard S.. Método de pesquisa em ciências sociais. 3ª. ed. São Paulo : HUCITEC, 1997.

BRASIL, Lei 9.612, de 19 de fevereiro de 1998. Institui o Serviço de Radiodifusão Comunitária e dá outras providências;  
Site: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9612.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9612.htm).

CANCLINI, Néstor García. A globalização imaginada. Tradução Sérgio Molina. São Paulo. Editora Iluminuras Ltda. 2003.

CÁRITAS DIOCESANA DE VACARIA. Relatório das atividades de 2006. (Documentos e Arquivos da Cáritas) p. 2.

CASTELLS, Manuel, A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. Vol. 1: A Sociedade em Rede, São Paulo, Paz e Terra, 1999.

\_\_\_\_\_. A sociedad em red. Madrid: Alianza Editorial. 1997. (La era de La informática; economia, sociedad y información). vol. 2.

CESAP. Qualificação, organização Comunitária e Geração de Cidadania – Sistematizando uma Metodologia. Brasília. News Print Gráfica e Editora. 2007.

COGO, Denise Maria. No ar...uma rádio comunitária. São Paulo: Paulinas, 1998.

COMASSETTO, Leandro Ramires. A voz da aldeia – a rádio local e o comportamento da informação na nova ordem global. Florianópolis: Insular, 2007.

DIOCESE DE VACARIA. Plano de Ação Evangelizadora. Vacaria: Tipografia Sananduva. 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários às práticas educativas. São Paulo: Paz e terra, 1996 (coleção leitura).

\_\_\_\_\_. Pedagogia do Oprimido. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

GIRARDI, Ilza M. T.; JACOBUS, Rodrigo (Org.). Para fazer rádio comunitária com “C” maiúsculo. Porto Alegre: Revolução de Idéias, 2009.

HARTMANN, Attilio. Por uma globalização diferente: uma avaliação do Mutirão da Comunicação. Entrevista publicada no site do IHU – Unisinos . Disponível em: [http://www.ihu.unisinos.br/index.php?option=com\\_noticias&Itemid=18&task=detalhe&id=29937](http://www.ihu.unisinos.br/index.php?option=com_noticias&Itemid=18&task=detalhe&id=29937). Consulta realizada em 06/06/2010.

HUNTHER, Shirley. Comunicação e Poder. Disponível em: <http://www.adital.com.br/site/noticia.asp?lang=PT&cod=48551> . Consulta realizada em 14/06/2010.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo. Pesquisa em Comunicação: Formulação de um modelo metodológico. São Paulo: Loyola, 1990.

LÓPEZ VIGIL, José Ignacio. Manual urgente para radialistas apaixonados. São Paulo: Paulinas, 2004.

\_\_\_\_\_. Manual Urgente para Radialistas Apasionados. Quito. Equador. 2005. PDF. Disponível em: <http://www.radialistas.net/manual.php>.

\_\_\_\_\_. Ciudadana Radio - El poder del periodismo de intermediación. Ministerio de Comunicación e Información; Caracas-Venezuela. 2008. [www.minci.gob.ve / publicaciones@minci.gob.ve](http://www.minci.gob.ve/publicaciones@minci.gob.ve). pdf. Consulta realizada em 02/06/2011.

LUZ, Dioclécio. A arte de pensar e fazer rádios comunitárias. Brasília: [s.n.], 2007.

\_\_\_\_\_. Trilha apaixonada e bem-humorada do que é e de como fazer rádios comunitárias, na intenção de mudar o mundo. Brasília: [s.n.], 2ª Ed. 2004

MANZANO, Nivaldo. Escândalo no Ar. *Caros Amigos*. N. 2. São Paulo: Casa Amarela, maio de 1997.

MARTIN-BARBERO, Jesús. Processos de Comunicación y matrices de cultura: itinerario para salir de la razón dualista. México: Gustavo Gili, 1988.

MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem. São Paulo: Cultrix, 2000.

\_\_\_\_\_. A galáxia de Gutenberg – A formação do homem tipográfico. São Paulo: Editora Nacional, 1977.

MEDITSCH, Eduardo. Rádio e pânico: a guerra dos mundos, 60 anos depois. Florianópolis: Insular, 1998.

MOREIRA, Herivelto e CALEFFE, Luiz Gonzaga. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

NUNES, M.V. As rádios comunitárias nas campanhas eleitorais: exercício da cidadania ou instrumentalização (1998-2000). *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, nº 22, junho, p. 59-76, 2004.

OLIVEIRA, M. A. Comunicação, ética e cidadania. In: BEOZZO, José Oscar. *Comunicações: ética e cidadania*. São Paulo: Paulus; CESEP, 2005. Coleção teologia popular. pp. 145-173.

ORTEGA Y GASSER, José. *A rebelião das massas*. Rio de Janeiro, Livro Ibero-americano. 2ª ed. 1962.

PEREIRA DE SOUZA, André L. O. Rádios Comunitárias (Digital Rádio) e Novos Modelos de Representação. *A Comunicação como Instrumento de [Re]Organização Social*. Texto retirado da Biblioteca On-Line de Ciências da comunicação – BOCC, <http://www.bocc.ubi.pt/pag/souza-andre-radios-comunitarias-digital-radio.pdf> . 2005. Consulta realizada em 07/06/2011.

PERUZZO, Cicilia M.K. Comunidades em tempos de redes. In: PERUZZO, Cicilia M.K. (Org.); COGO, Denise (Org.); KAPLÚN, Gabriel (Org.); *Comunicação e movimientos populares: quais redes? Comunicación y movimientos populares: cuáles redes?* São Leopoldo: Ed. UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos; La Habana: Centro Memorial Dr. Martin Luther King, Jr.; Montevideo: Ciências de la Comunicación, Universidad de la República, 2002. (p. 275-298).

\_\_\_\_\_. Participação nas rádios comunitárias no Brasil. Disponível em: <http://www.bocc.uff.br/pag/peruzzo-cicilia-radio-comunitaria-br.pdf>. 1998. Consulta em 26/05/2010.

\_\_\_\_\_. Rádio comunitária, educomunicação e desenvolvimento. (p.69-94). In: PAIVA, Raquel (Org.), ESPOSITO, Roberto (Org). *O retorno da comunidade: os novos caminhos do social*. Mauad Editora Ltda, 2007. (p.69-94).

\_\_\_\_\_. Rádios Livres e Comunitárias, Legislação e Educomunicação. In: *Revista de Economía Política de las Tecnologías y Información*. Disponível em: [www.eptic.com.br](http://www.eptic.com.br), vol. XI, n.3. sep. – dic. /2009.

\_\_\_\_\_. *Comunicação nos movimentos populares - a participação na construção da cidadania*. Petrópolis: Vozes, 1998.

\_\_\_\_\_. Rádios comunitárias: entre controvérsias, legalidade e repressão. In. MELO, José Marques de. GOBBI, Maria Cristina. SATHLER, Luciano. (ORG). *Mídia cidadã: utopia brasileira*. Editora da Universidade Metodista de São Paulo, 2006, p.183-192.

RUAS, Cláudia Mara Stapani. *Rádio comunitária: uma estratégia para o desenvolvimento local*. Campo Grande: UCDB, 2004.

RUAS, Cláudia Mara Stapani. *Rádio comunitária: uma estratégia para o desenvolvimento local*. Campo Grande: UCDB, 2004.

SANTOS, José Rodrigues. *O que é comunicação*. Lisboa: Difusão Cultural, 1992.

SASSEN, Saskia. As narrativas da globalização. Entrevista publicada no site do IHU – Unisinos. Disponível em:  
[http://www.ihu.unisinos.br/index.php?option=com\\_noticias&Itemid=18&task=detalhe&id=33140](http://www.ihu.unisinos.br/index.php?option=com_noticias&Itemid=18&task=detalhe&id=33140). Consulta realizada no dia 06/06/2010.

SILVA, Sérgio Pinheiro. Rádio Comunitária: uma possível brecha na sociedade do espetáculo. In: XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Recife. 2011. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-1892-1.pdf>.

SODRÉ, Muniz. Rádios comunitárias: o seqüestro da fala oficial. publicado no site: [www.cuca.org.br/artigoradio.htm](http://www.cuca.org.br/artigoradio.htm). Consulta realizada em 22/04/2010.

SOUZA, Marcio Vieira de. As vozes do silêncio: movimento pela democratização da comunicação no Brasil. Paris: Fondation pour Le progrès da l'homme; Florianópolis: Diálogo, 1996.

UNESCO. Um Mundo e Muitas Vozes. Comunicação e Informação na Nossa Época. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1983.

ZAMBONIN, Loreno Luiz. História de Sananduva. 1 ed. Lagoa Vermelha: IMPLA. 1975.

**SITES E BLOGS CONSULTADOS**

<http://www.fee.rs.gov.br>  
<http://www.mc.gov.br>  
<http://bdtd.unisinos.br>  
<http://www.fndc.org.br>  
<http://www.midiabsb.org.br>  
<http://www.ibge.gov.br>  
<http://pt.wikipedia.org>  
<http://www.pmmachadinho.com.br>  
<http://www.barracaors.com.br>  
<http://www.pnud.org.br>  
<http://www.adital.com.br>  
<http://www.ihu.unisinos.br>  
<http://www.cuca.org.br>  
<http://www.abraconacional.org>  
<http://www.ibiaca.rs.gov.br>  
<http://www.sananduvars.com.br>  
<http://www.agert.org.br>  
<http://www.oiregional.com.br>  
<http://www.radioapuae.com.br>  
<http://www.barracaors.com.br>  
<http://www.raizesdosul.com.br>  
<http://g1.globo.com>  
<http://www.paimfm.com.br>  
<http://www.riogrande.com.br>  
<http://inhandavafm.blogspot.com>  
<http://www.pmmachadinho.com.br>  
<http://radiointerativafm.blogspot.com>  
<http://veneti.blogspot.com>  
<http://www.acheoqueprocura.com.br/radios.html>  
<http://www.agenciaradioweb.com.br/>  
<http://www.padrereginaldomanzotti.org.br>  
<http://www.direitoacomunicacao.org.br>  
<http://www.105fm.net/#>



<http://www.araucariafm.com.br>

<http://www.planalto.gov.br>

<http://www.bocc.uff.br>

[www.eptic.com.br](http://www.eptic.com.br)

<http://www.intercom.org.br>

<http://www.radialistas.net/manual.php>

<http://www.bocc.ubi.pt>

[www.minci.gob.ve](http://www.minci.gob.ve)

## ENTREVISTAS REALIZADAS PELO AUTOR

Abel Primieri – diretor - entrevista concedida no dia 28 de junho de 2011, em Barracão/RS.

Alceu Negrini – diretor - entrevista concedida no dia 24 de junho de 2011, em Santo Expedito do Sul/RS.

Alexandro Galon – diretor - entrevista concedida no dia 16 de agosto de 2011, em Paim Filho/RS.

Álisson Silva dos Santos – comunicador e coordenador geral - entrevista concedida no dia 16 de agosto de 2011, em Paim Filho/RS.

Daiane Nervo – secretária - entrevista concedida no dia 30 de maio de 2011, em Ibiaçá/RS.

Douglas Müller – coordenador geral - entrevista concedida no dia 17 de agosto de 2011, em Maximiliano de Almeida/RS.

Etiberê da Rosa – comunicador - entrevista concedida no dia 24 de junho de 2011, em Santo Expedito do Sul/RS.

João Edson de Paula – supervisor de programação - entrevista concedida no dia 25 de junho de 2011, em São José do Ouro/RS.

Lourenço Righez - entrevista concedida no dia 19 de agosto de 2011, em São João da Urtiga/RS.

Luis Antunes de Almeida – comunicador e secretário da secretaria de Indústria e Comércio - entrevista concedida no dia 30 de maio de 2011, em Ibiaçá/RS.

Maximino Peliser – diretor - entrevista concedida no dia 30 de maio de 2011, em Ibiaçá/RS.

Sadi Dalsóglio – diretor - entrevistas concedidas nos dias 22 de maio 2010 e 31 de maio de 2011, em Sananduva/RS.

Silmar Luis Biscaro – diretor - entrevista concedida no dia 18 de agosto de 2011, em Machadinho/RS.

## ANEXO I

### Questões para entrevista com Diretores das Rádios Comunitárias

1. Quando e porque surgiu a idéia de criar uma Rádio Comunitária? Quais foram principais motivações?
2. Quando a emissora iniciou as suas atividades qual era a situação legal em que se encontrava? (do ponto de vista da lei 9.612/98).
3. Qual é a situação legal da Rádio Comunitária atualmente?
4. Quais foram as maiores dificuldades encontradas para manter a Rádio Comunitária no ar? E quais estão sendo as dificuldades hoje?
5. Quanto a o orçamento: Quais são as estratégias para manutenção financeira da Rádio Comunitária?
6. Com que frequência o Conselho Comunitário (da associação) realiza as suas reuniões?
7. Quais são os outros espaços ou mecanismos de decisão sobre os assuntos da emissora?
8. Como se dá a participação das entidades que compõem a associação?
9. Qual é a relação da Rádio Comunitária com outras organizações como o executivo, legislativo, igrejas, escolas e demais grupos existentes na comunidade local?
10. A Rádio Comunitária recebe algum tipo de apoio da Administração pública municipal? Se sim, como se dá isso?
11. A emissora enfrenta algum tipo de conflito com algum setor da sociedade em que está inserida? Se há conflitos, quais são e como se manifestam?
12. Qual foi (ou está sendo) a participação da comunidade na elaboração da programação desta Rádio Comunitária?
13. Como está formatada, atualmente, a grade de programação da emissora? Quais são os formatos e gêneros mais utilizados? E quais os temas prioritários?
14. O que significa e qual a diferença para uma Rádio Comunitária estar disponível na web e poder ser acessada por pessoas de fora da comunidade?

15. De que maneira os ouvintes costumam interagir com a emissora – carta, telefone, MSN, e-mail, SMS?
16. Essa participação dos ouvintes está relacionada mais com: pedidos de música, para dar opinião sobre algum assunto, para fazer reclamações? Comentar:
17. Em sua opinião que benefícios essa Rádio Comunitária trouxe para a comunidade como um todo, e qual a importância dela para a comunidade?
18. Com que critérios foram, ou são, escolhidas/selecionadas as pessoas que trabalham na emissora? Foi realizada alguma formação para prepará-los? Quantos recebem salário?
19. Existem pessoas trabalhando como voluntários na emissora? Se há, quantos? E que tipo de trabalho realizam?
20. Quanto a fiscalização: alguma vez esta Rádio Comunitária foi autuada pela Anatel? Levou algum equipamento como computador, microfones, transmissor?
21. Está respondendo ou já respondeu algum processo judicial por alguma irregularidade? Quem denuncia e por quê?
22. Existem outros meios de comunicação na cidade e como é a relação com eles?